



Fundação Casa de Rui Barbosa

Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos

Mestrado Profissional em Memória e Acervos

Cecilia de Araujo Capetine Fiore

De Gênova para o Rio de Janeiro: as listas de vapores e os livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores (1888-1889)

Rio de Janeiro

2019



Cecilia de Araujo Capetine Fiore

De Gênova para o Rio de Janeiro: as listas de vapores e os livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores (1888-1889)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa, para obtenção do grau de Mestre em Memória e Acervos

Área de Concentração: Patrimônio documental: representação, gerenciamento e preservação de espaços de memória.

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Maria Velloso de Oliveira.

Rio de Janeiro

2019

CATALOGAÇÃO NA FONTE FCRB

F518 Fiore, Cecilia de Araujo Capetine
De Gênova para o Rio de Janeiro: as listas de vapores e os livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores (1888-1889)/ Cecilia de Araujo Capetine Fiore. – Rio de Janeiro, 2019.
160 f. : il.color.

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Maria Velloso de Oliveira.
Dissertação (Mestrado em memória e acervos) – Programa de pós-graduação em memória e acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019.

1. Italianos – Rio de Janeiro (Estado). 2. Imigrantes – Rio de Janeiro (Estado). 3. Lista de vapores e livros de registros. I. Oliveira, Lucia Maria Velloso de. II. Título.

CDD: 325.1098153

*Responsável pela catalogação:
Bibliotecária – Carolina Carvalho Sena CRB 6329*

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação desde que citada a fonte.

Assinatura

Data



Cecilia de Araujo Capetine Fiore

De Gênova para o Rio de Janeiro: as listas de vapores e os livros de registros dosimigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores (1888-1889)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa, para obtenção do grau de Mestre em Memória e Acervos

Área de Concentração: Patrimônio documental: representação, gerenciamento e preservação de espaços dememória.

Aprovado em 12 de março de 2019.

Orientador:

Prof. Dra. Lucia Maria Velloso de Oliveira (Orientadora)
FCRB

Banca Examidora:

Prof. Dr. Charles Gomes
FCRB

Profa. Dra. Natalia Bolfarini Tognoli
Universidade Federal Fluminense

Rio de Janeiro

2019



DEDICATÓRIA

Em devoção à São Jorge, aos São Cosme e Damião e à Santo Expedito.

À minha mãe e ao meu pai por sempre me mostrarem que apesar de todas dificuldades vividas, a educação é o único jeito de pessoas humildes se tornarem alguém na vida.

Ao meu marido Marcos Antonio Fiore Junior que me ajuda, aconselha e apoia em todos os desafios da minha vida.

A todos os amigos que participam da minha vida, especialmente Ana Flávia Leuzzi, Douglas de Paula, Samanta de Oliveira, Sarah Lucena e Silmara Silva.

A todos os descendentes de italianos que vivem no Brasil. Essa dissertação tem como propósito contribuir para que a história dos seus antepassados não seja esquecida.

Ao meu bisavô italiano Giuseppe Capittini, por ser a razão dessa dissertação.



AGRADECIMENTOS

Devo agradecer primeiro à São Jorge, aos São Cosme e Damião e à Santo Expedito, sem eles não teria conseguido iniciar e muito menos completar esse ciclo da minha vida. E também à Iemanjá, à São Lourenço, à Nossa Senhora Desatadoras dos Nós e à Nossa Senhora da Penha. Todos esses santos citados fiz promessa para entrar no mestrado e como meu pedido foi atendido, prometi agradecer a todos caso essa benção fosse alcançada.

À Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), por sempre ser solidária a todos os meus pedidos e por abrir as portas para a minha pesquisa. Ao Arquivo Nacional, por seus funcionários sempre serem prestativos e gentis todas às vezes que fui ao mesmo pesquisar. A Hospedaria da Ilha das Flores, por disponibilizar no seu *sitet* todas as informações relevantes para essa pesquisa.

À minha orientadora por acreditar nessa pesquisa. Aos Professores da Banca Examinadora, por terem aceito meu convite e contribuírem para a melhoria dessa pesquisa. É necessário agradecer individualmente cada um. Ao professor Charles Gomes que contribui com todo o seu conhecimento sobre imigração italiana. À professora Natalia Bolfarini Tognoli que desde o convite para a qualificação se mostrou receptiva, amigável e gentil. Devo agradecer por todas as suas ponderações na construção desta dissertação.

Ao meu marido Marcos Antonio Fiore Junior que me apoiou nesse grande desafio que é o mestrado, e se mostrou compreensível a incertezas desse período. Apesar de termos nos casado durante o mestrado, mesmo com todos os problemas vividos, tenho certeza que essa foi a melhor escolha.

Aos meu pais por me apoiarem em tudo que eu faço, vocês são a causa de eu estudar tanto, sempre quis ser o orgulho para vocês. Preciso agradecer principalmente ao meu pai por me contar histórias do seu avô italiano preferido que largou tudo na Itália, veio para o estado do Rio de Janeiro e depois migrou para o Espírito Santo. As histórias que o senhor passou via oral me fascinaram desde pequena, assim quando adulta resolvi deixar para a sociedade um pouco dessas experiências.

Ao meu bisavô Giuseppe Capittini que com todos os erros cometidos pelos cartórios brasileiros virou José Capetine. Seu ato de vir para o Brasil, migrar para o estado do Espírito



Santo, trabalhar, conquistar seu próprio sítio e morar com todos os seus filhos no mesmo lugar. Se tornou para mim um exemplo devida.

Aos amigos que fiz durante esses dois anos de mestrado, espero que nossa amizade prevaleça por vários anos. Durante esse tempo sempre fomos companheiros e toda vez que foi preciso um ajudou o outro. É necessário ressaltar principalmente aos amigos suburbamos, quantas vezes pegávamos o metrô juntos e nos divertíamos as histórias contadas durante o percurso. Por isso, também dedico essa dissertação à Alice Veridiana, à Bárbara Moreira, à Jessica Moraes, à Luiz Vaz e à Rebecca Dias.

Aos amigos que fiz ao longo da minha vida, que participaram desde o início até a conclusão desse mestrado.

À Ana Flávia Leuzzi por sempre estar presente nos meus fracassos e nas minhas vitórias como pessoa. Cada abraço seu nesse período foi fundamental para eu arrumar forças, quando todas já tinham acabado e continuar a escrever. Todos seus conselhos para eu ficar calma surtiram efeito, sem eles não teria chegado aqui.

À Douglas de Paula por ser esse grande amigo para todas às horas, e por sempre me apoiar em todas as minhas decisões.

À Samanta Oliveira por ser essa grande amiga desde o pré-vestibular. Obrigada por entender minha imperatividade e saber que mesmo fazendo outra graduação não conseguiria ficar parada. E não posso esquecer que você sempre me amparaem todos os momentos de surto, sem você também não conseguiria enfrentar e concluir esse ciclo da minha vida.

À Sarah Lucena por sempre ser essa amiga louca de todos os momentos, obrigada por sempre ouvir minhas queixas e me aconselhar da melhor forma possível.

À Silmara Silva que mesmo com certa distância, sempre me ajudou no que foi possível. Durante os anos de amizade, você se demonstrou sempre presente em todas as minhas escolhas e apoiou todos os meus sonhos, só assim eles um dia se tornariam realidade.



“O Brasil moderno foi construído pelo sofrimento e labor dos povos imigrantes. Pouco devemos aos brasileiros.”

Walmir Celso Koppe

RESUMO

FIORE, Cecilia de Araujo Capetine. *De Gênova para o Rio de Janeiro: as listas de vapores e os livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores (1888-1889)*. 2019. 160f. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória e Acervos) – PPGMA, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2019.

As mudanças ocorridas com o advento da Revolução Industrial entre meados do século XIX e no início do século XX foram marcadas pela grande imigração italiana para o Continente Americano. A chegada da Revolução Industrial ao campo deixou milhões de camponeses na miséria. Nesse contexto, como o Continente Americano atravessava independência das colônias, abolição do escravismo e o início da Revolução Industrial, sua grande preocupação era substituir a mão de obra “negra e escrava” pela mão de obra “branca e europeia”, dessa maneira os países seriam recolonizados. Para os italianos a única forma de sobreviver era atravessar o Oceano Atlântico e tentar sorte nas Américas em países como Estados Unidos, Argentina e Brasil. A chegada dos italianos ao Brasil gerou uma documentação de extrema relevância histórica. Essa pesquisa analisa a imigração para o estado do Rio de Janeiro a partir dos documentos produzidos pelo registro desses imigrantes: listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e livro de registro de imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores. Assim, essa pesquisa tem como objetivo principal entender a imigração de famílias italianas para o Rio de Janeiro, a partir das listas de vapores e dos livros de registros da Hospedaria da Ilha das Flores, entre os anos de 1888 – 1889. E objetivos específicos: apontar o interesse e intervenções da Monarquia do Brasil em promover a vinda do “imigrante ideal”; analisar as categorias de informações “nome” e “idade” contidos nas listas de vapores com a procedência de Gênova, para observar a imigração de famílias italianas para o Porto do Rio de Janeiro em 1888 – 1889; identificar os destinos de famílias que saíram do Porto de Gênova que chegaram ao Rio de Janeiro, realizando uma reflexão para quais estados brasileiros migraram após saírem da Ilha das Flores; identificar as espécie e os tipos documentais de documentos gerados à partir da chegada dos italianos no Estado do Rio de Janeiro; e reconhecer segundo a estatística o aumento da imigração italiana nos anos 1885-1889.

Palavras-chave: Imigração Italiana para o Rio de Janeiro. Listas de vapores. Livro de registros dos imigrantes. Hospedaria da Ilha das Flores. Tipologia Documental.



ABSTRACT

FIORE, Cecilia de Araujo Capetine. *From Genoa to Rio de Janeiro: the list of passenger et the books of records of immigrants from Guest House on the Island of Flowers (1888 – 1889)*. 2019. 160f. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória e Acervos) – PPGMA, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2019.

The changes occurred with the advent of the Industrial Revolution during mid-19th and early 20th centuries were marked by a great Italian immigration to the American Continents. The beginning of the Industrial Revolution in the countryside caused millions of peasants to become miserable. In this context, as the American Continent was going through the process of independence of the colonies, abolition of slavery and the beginning of the Industrial Revolution, its major concern was to replace the slave labor by white and European labor. Therefore the countries would be recolonized. For the Italians, the only way to survive was to cross the Atlantic Ocean and try their luck in the Americas, in countries like the United States, Argentina and Brazil. The arrival of the Italians to Brazil generated a documentation of extreme relevance to history and archival science. This research analyzes the immigration to the State of Rio de Janeiro through the documents created from the records of those immigrants: the passenger list of Rio de Janeiro's Port and the books of immigrant records from the Inn on the Island of Flowers. Thus, this research has as main objective to understand the immigration of Italian families to Rio de Janeiro during the years of 1888 – 1889, and as specific objectives: pointing out the interests and assistance given by the Brazilian Empire to promote the arrival of the “ideal immigrant”; reviewing the categories of information “name” and “age” contained in the passenger lists coming from Genoa, to observe the immigration of Italian families to Rio de Janeiro's Port in 1888 – 1889; identifying the destinations of the families that left Genoa's Port and arrived in Rio de Janeiro, making considerations about to which Brazilian states these Italians migrated after leaving Flores Island; identifying the species and the documentary type in the passenger lists and in the record books; and recognizing, according to statistics, the increase of Italian immigration during the years 1885-1889.

Keywords: Italian immigration to Rio de Janeiro, Lists of passengers, books of records of immigrants, Guest House on the Island of Flowers, Documentary Typology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Lei Áurea.....	41
Figura 2	Hospedaria da Ilha das Flores.....	50
Figura 3	Imigrantes no pavilhão da Hospedaria da Ilha das Flores.....	53
Figura 4	Folha com a notação e algumas informações sobre o vapor Bourgone que teve como destino o Porto do Rio de Janeiro em 15/02/1888 fazendo o percurso Gênova – Rio de Janeiro.....	55
Figura 5	Lista do Vapor Bourgone 15/02/1888. Destaque da figura: as categorias de informações.....	56
Figura 6	Folha de frente da lista do vapor Bourgone 15/02/1888.....	57
Figura 7	Folha de verso da lista do vapor Bourgone 15/02/1888.....	58
Figura 8	Livro de registro de imigrantes italianos.....	60
Figura 9	Folha com a notação e algumas informações sobre o vapor Bourgone que teve como destino o Porto do Rio de Janeiro em 24/06/1888, fazendo o percurso Gênova – Rio de Janeiro.....	80
Figura 10	Lista do vapor Bourgone 24/06/1888.....	81
Figura 11	Folha com a notação e algumas informações sobre o vapor Poitou que teve como destino o Porto do Rio de Janeiro em 10/07/1888, fazendo o percurso Gênova – Rio de Janeiro.....	83
Figura 12	Folha de frente da lista do vapor Poitou 10/07/1888.....	84
Figura 13	Folha de verso da lista do vapor Poitou 10/07/1888.....	85
Figura 14	Folha com a notação e algumas informações sobre o vapor Fortunata R. que teve como destino o Porto do Rio de Janeiro em 26/12/1888, fazendo o percurso Gênova - Rio de Janeiro.....	88



Figura 15	Lista do Vapor Fortunata R. 26/12/1888.....	89
Figura 16	Folha com a notação e algumas informações sobre o vapor S. Gottardo que teve comodestino o Porto do Rio de Janeiro em 13/06/1889, fazendo o percurso Gênova - Rio de Janeiro.....	90
Figura 17	Lista do vapor S. Gottardo 13/06/1889.....	91
Figura 18	Livro de registro de imigrantes italianos, com a data de entrada 10/07/1888.....	102
Figura 19	Livro de registros de imigrantes com a data de entrada 13/06/1889 e data de saída 19/06/1889.....	104
Figura 20	Login e senha para acessar o SIAN.....	109
Figura 21	Hospedaria de imigrantes.....	110
Figura 22	Hospedaria da Ilha das Flores.....	110
Figura 23	Notações dos livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores.....	111
Figura 24	Ralações Vapores Entrada Porto do Rio de Janeiro.....	111
Figura 25	Notações das listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro.....	112
Gráfico 1	Vapores italianos 1885 – 1890.....	72
Gráfico 2	Procedências dos vapores italianos 1885 – 1890.....	73
Gráfico 3	Livros de registros dos imigrantes da Ilha das Flores.....	75
Gráfico 4	Procedências dos vapores italianos entre 13/05/188 – 15/11/1889.....	76
Gráfico 5	Vapores com a procedência Gênova entre 13/05/1888 – 15/11/1889.....	77
Gráfico 6	Quantitativo de homens e mulheres nos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo.....	93
Gráfico 7	Quantitativo de homens e mulheres nos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo.....	94
Gráfico 8	Quantitativo de membros de famílias dos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo.....	95

Gráfico 9 Idade dos passageiros nos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo.....	96
Gráfico 10 Livros de Registros dos Imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores – Número de Páginas.....	99
Gráfico 11 Destino de imigrantes italianos que deram entrada na Hospedaria da Ilha das Flores em 10/07/1888.....	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Vapores italianos 1885 – 1890.....	73
Tabela 2	Procedências dos vapores italianos 1885 – 1890.....	74
Tabela 3	Procedências dos vapores italianos entre 13/05/188 – 15/11/1889.....	77
Tabela 4	Vapores com a procedência Gênova entre 13/05/1888 – 15/11/1889.....	78
Tabela 5	Quantitativo de homens e mulheres nos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo.....	94
Tabela 6	Quantitativo da idade dos passageiros nos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo.....	97
Tabela 7	Livros de Registros dos Imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores – Número de Páginas.....	100



LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHGB	Instituto Histórico Geográfico Brasileiro
MRE	Ministério das Relações Exteriores
Sian	Sistema de Informações do Arquivo Nacional
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	A IMIGRAÇÃO ITALIANA PARA AS AMÉRICAS	22
2.1	Brasil em busca do “imigrante ideal”	28
2.1.1	<u>Medidas da Monarquia para o fomento de braços italianos</u>	33
2.1.2	<u>Impacto da Lei Áurea na imigração italiana</u>	40
2.2	O Porto de Gênova	43
2.2.1	<u>Chegada ao Porto do Rio de Janeiro</u>	45
2.2.2	<u>Imigração de famílias italianas</u>	47
2.3	O Rio de Janeiro e sua Hospedaria: os novos brasileiros na Ilha das Flores	49
2.3.1	<u>Funções da instituição</u>	52
3	DOCUMENTOS GERADOS COM A CHEGADA DOS ITALIANOS AO RIO DE JANEIRO	54
3.1	Lista de vapores e livro de registro: a relevância histórica dos documentos	61
3.1.1	<u>Estudo da tipologia documental no contexto da imigração italiana no século XIX</u>	63
3.1.2	<u>Identificação da espécie e do tipo documental</u>	66
4	ESTUDO ESTATÍSTICO DAS LISTAS DE VAPORES E DOS LIVROS DE REGISTROS	71
4.1	Levantamento estatístico das listas de vapores de imigrantes italianos do Porto do Rio de Janeiro (1888-1889)	76
4.1.1	<u>Análise das categorias de informações “nome” e “idade”</u>	79
4.1.2	<u>Avaliação do gênero, idade e grupos familiares</u>	92
4.2	Levantamento estatístico dos livros de registros dos imigrantes italianos da Hospedaria da Ilha das Flores 1888-1889	97
4.2.1	<u>Análise da categoria de informação “destino”</u>	100
4.3	Análise comparativa dos documentos	105
5	RELATÓRIO DE COMO FAZER A ANÁLISE DAS LISTAS DE VAPORES DO PORTO DO RIO DE JANEIRO E DOS LIVROS DE REGISTROS DOS IMIGRANTES DA HOSPEDARIA DA ILHA DAS FLORES	107
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
	REFERÊNCIAS	117
	ANEXO A	127
	ANEXO B	157

1. INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas a partir de meados do século XIX na Europa tiveram como um dos seus resultados a imigração de povos de origem europeia para o continente americano. Milhares de italianos desembarcaram nos Estados Unidos, na Argentina e no Brasil. A imigração italiana ocorreu por motivos internos e externos: a Itália atravessava uma grande crise agrícola e os países citados desejavam receber imigrantes europeus para substituição da mão de obra escrava.

Nesses países que receberam os imigrantes italianos, a abolição da escravidão deu-se em períodos diferentes: nos Estados Unidos, em 1863, por meio da *Emancipation Proclamation*; na Argentina, em 1853, juntamente com a *Constitución de la Nación Argentina*; e, no Brasil, em 1888, com a assinatura da Lei Áurea. É importante destacar que o Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão.

Este estudo está voltado para a imigração italiana no Brasil, precisamente no estado do Rio de Janeiro, no final do século XIX, especificamente no período de 1888 a 1889, sob o título *De Gênova para o Rio de Janeiro: as listas de vapores e os livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores (1888-1889)*. Optou-se por esse período por ser essencial para a nossa historiografia, pois sucedeu dois acontecimentos históricos em um curto período de tempo: a assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, e o fim da monarquia, em 15 de novembro de 1889. Em um ano, seis meses e dois dias a imigração italiana intensificou-se grandiosamente para o Porto do Rio de Janeiro.

A monarquia criou diversas medidas, durante a sua vigência, para o fomento de imigrantes brancos. A primeira imigração planejada pela Corte Portuguesa para o Brasil foi a colônia de suíços em Nova Friburgo, em 1819, onde aproximadamente mil suíços com a religião católica colonizaram essa região. Outra medida importante foi a Lei de Terras, em 1850, segundo o qual após o decreto quaisquer terras deveriam ser compradas e não doadas como o regime anterior de Sesmarias; essa lei dava também a estrangeiros o direito de comprar terras, ampliando a economia do país. Após o decreto da Lei de Terras, o Estado aos poucos passou a dar preferência à imigração de origem italiana, proveniente da situação de crise agrícola que permeava a Itália.

A imigração italiana no estado do Rio de Janeiro é muito pouco estudada academicamente, mas apresentou grande relevância para o país no final do século XIX, principalmente por dois motivos: a cidade do Rio de Janeiro era a capital do país e também

era onde a Corte habitava, realizando suas funções governamentais. No Brasil, de modo geral, as pesquisas sobre esta temática estão voltadas para a imigração que ocorreu no início do século XX por causa das duas grandes guerras mundiais; nesse período, muitos europeus migraram para o país, principalmente, na região sudeste, para o interior do estado de São Paulo e, na região sul, para os estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná.

Como o Rio de Janeiro era a capital do país, uma grande porcentagem de imigrantes italianos permaneceu no estado realizando tarefas urbanas na área do comércio, diferentemente do que ocorreu em outras regiões do país, em que migravam para o campo para trabalhar na agricultura. Durante o período compreendido entre a assinatura da Lei Áurea e o fim da monarquia, a imigração italiana se intensificou por causa da grande procura pela mão de obra “branca” para substituir a mão de obra “escrava”.

~~Assim~~ O presente estudo busca responder as seguintes lacunas: Quem eram os imigrantes italianos que desembarcaram no Porto do Rio de Janeiro entre 1888 e 1889? Quais os destinos dos imigrantes italianos que saíram da Hospedaria da Ilha das Flores nesse período? Ocorreu intensificação do fluxo de imigração italiana entre os anos 1885-1890?

A pesquisa será desenvolvida a partir da análise de duas fontes primárias: as listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e o livro de registros da Hospedaria da Ilha das Flores. Esses documentos contêm o registro de diversas informações dos imigrantes italianos, como nome, idade, procedência, destino e lugar de embarque. Dentre as categorias de informações disponíveis, buscaremos o nome, a idade e o destino dos imigrantes italianos após desembarcarem no Rio de Janeiro.

Dessa forma, analisaremos o documento como um todo, principalmente por meio da comparação de dados estatísticos, buscando confirmar e demonstrar se houve o aumento quantitativo da entrada de imigrantes italianos após a assinatura da Lei Eusébio de Queiróz (1885) até o primeiro ano da República (1889). Inicialmente, a proposta seria examinar somente os anos de 1888 e 1889, porém consideramos que seria um período muito curto para verificar a evolução da imigração italiana. Assim, resolvemos trabalhar com o recorte temporal de seis anos, destacando o período de 1888 a 1889, relevante para a imigração italiana.

Estudar a imigração italiana é, ao mesmo tempo, uma espécie de resgate da memória dos antepassados desta pesquisadora. Os meus bisavós eram italianos e chegaram ao Rio de Janeiro um pouco depois do período estudado, porém foram tentar a sorte em outro estado brasileiro, o Espírito Santo. Passei toda minha infância ouvindo histórias contadas por meu pai, sobre seu avô preferido que falava um português rebuscado, e sobre sua avó que

cozinhas como uma típica italiana. As histórias, em geral, eram sobre a fase de miséria que os agricultores viviam na Itália até a sua adaptação em terras tropicais. Essa identificação familiar tornou-se a primeira afeição pelo tema. O segundo momento foi quando tive a oportunidade de estagiar no Arquivo Nacional e trabalhar no banco de dados com o nome “Entrada de estrangeiros no Brasil - Porto do Rio de Janeiro”, cujo lançamento, dia 26 de abril de 2017, disponibilizou para consulta ao público um milhão de nomes de imigrantes de todas as nacionalidades que desembarcaram no Porto do Rio de Janeiro. Pude participar da descrição desses nomes contidos nas listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro. Nesse período, pude perceber a problemática dos destinos dos imigrantes italianos que desembarcaram nesse porto e a intensificação migratória durante o período 1888-1889; assim, iniciei as pesquisas para a construção do anteprojeto domestrado, com os objetivos que serão apresentados a seguir.

Objetivo geral

- ❖ Entender a imigração de famílias italianas para o Rio de Janeiro, a partir das listas de vapores e dos livros de registros da Hospedaria da Ilha das Flores, entre os anos de 1888-1889.

Objetivos específicos:

- Apontar o interesse e intervenções da Monarquia do Brasil em promover a vinda do “imigrante ideal”.
- Analisar as categorias de informações “nome” e “idade” contidas nas listas de vapores com a procedência de Gênova, para observar a imigração de famílias italianas para o Porto do Rio de Janeiro em 1888-1889.
- Identificar os destinos de famílias que saíram do Porto de Gênova e que chegaram ao Rio de Janeiro em 1888-1889, realizando uma reflexão a respeito de para quais estados brasileiros migraram após saírem da Ilha das Flores.
- Identificar as espécies e os tipos documentais de documentos gerados a partir da chegada dos italianos no Estado do Rio de Janeiro.
- Confirmar e demonstrar, por meio da análise de dados estatísticos, o aumento da imigração italiana nos anos de 1885 a 1889.

O segundo capítulo, intitulado “A imigração italiana para as Américas”, irá

contextualizar a crise agrícola e econômica na Itália em meados do século XIXe, a partir dessa recessão, apontar o interesse de países da América em impulsionar a imigração italiana. Dessa forma, restringimos o estudo às intervenções da Monarquia do Brasil para promover a vinda do “imigrante ideal”. Isto posto, daremos um panorama histórico sobre o embarque de italianos no Porto de Gênova e a chegada ao Porto do Rio de Janeiro, enfatizando a imigração de famílias italianas. Por fim, apresentaremos a Hospedaria da Ilha das Flores como o primeiro destino dos italianos desembarcados no Porto do Rio de Janeiro.

No terceiro capítulo, nomeado “Documentos gerados com a chegada dos italianos ao Rio de Janeiro”, identificaremos os primeiros documentos que foram produzidos após o desembarque dos italianos ao Rio de Janeiro: as listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e os livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores, destacando como esses documentos possuem relevância histórica para a sociedade. Mediante tal importância, os documentos foram digitalizados e disponibilizados ao público no *site* do Arquivo Nacional do Brasil. Após essa identificação, procederemos a uma discussão sobre o conceito de tipologia documental no Brasil e sua aplicabilidade nos documentos mencionados. E, para finalizar, iremos expor a entrevista feita com o servidor responsável pela sala de consultas do Arquivo Nacional, que respondeu algumas perguntas relevantes para compreendermos quais os fins de utilização desses documentos para a sociedade.

O quarto capítulo, intitulado “Estudo estatístico e comparativo das listas de vapores e dos livros de registros”, tem como intenção analisar as categorias de informações “nome” e “idade” contidas nas listas de vapores com a procedência de Gênova, para observar a imigração de famílias italianas que saíram do Porto de Gênova e desembarcaram no Porto do Rio de Janeiro em 1888-1889. A análise das categorias de informação “nome” e “idade” tem como proposta associar os sobrenomes e idades dos grupos familiares. O outro objetivo é identificar, na categoria de informação “destino”, o rumo de famílias italianas que partiram do Porto de Gênova e chegaram ao Porto do Rio de Janeiro, realizando uma reflexão a respeito de para quais estados brasileiros migraram após saírem da Ilha das Flores. Ao final será feita a comparação das categorias de informações de ambos os documentos. Nesse capítulo também vamos ilustrar a pesquisa com gráficos e tabelas, com a finalidade de demonstrar a intensificação da imigração italiana no período entre 1885-1890, sendo que o primeiro ano representa a assinatura da Lei Eusébio de Queiróz e o último, o primeiro ano da República.

O quinto capítulo, nomeado “Relatório de como fazer a análise das listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e dos livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das

Flores” é o produto desta dissertação. Esse relatório foi descrito com as percepções pessoais dessa pesquisadora, a partir da análise que a mesma fez nos documentos citados. Nele é apontada a maneira como foi realizada a pesquisa e são apresentadas sugestões para outros pesquisadores que, futuramente, tenham interesse de estudar esses documentos. Por fim, foi elaborado um manual com o passo a passo para que os pesquisadores possam fazer seu estudo no *site* do Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN).

Como a imigração italiana foi a que ocorreu em maior volume no Brasil, as vindas desses imigrantes geraram uma grande quantidade de documentos no país; alguns deles (como as listas de vapores e os livros de registros) transformaram-se em arquivo permanente para o Arquivo Nacional. A contribuição de novas pesquisas sobre tema tão extenso é importante para entendermos melhor a construção populacional do nosso país.

Por isso, a avaliação dessas fontes primárias estudadas paralelamente sob a historiografia da imigração de Trento (1989, 2000), Gambini (2006), Gonçalves (2008) e Carmo (2011), que resgatem como acontecimentos cronológicos e explicativos da vinda dos imigrantes italianos para o Brasil, é significativa para estudarmos a junção de ambos.

Perante a tipologia documental serão estudados os conceitos trabalhados por Rodrigues (2008), Camargo (2015), Bellotto (2002, 2010), Duranti (1994, 1995), Tognoli (2013) e Heredia Herrera (2015), com fins de análise da espécie e tipodocumental.

A presente pesquisa adota a metodologia descritiva, relacionando a imigração italiana no final do século XIX, precisamente entre os anos 1888-1889, com os documentos (listas de vapores e livros de registros) gerados a partir do desembarque dos italianos no Rio de Janeiro. Esses documentos serão analisados segundo os estudos da tipologia documental e de dados estatísticos. Para a análise estatística serão considerados 10% dos dados referentes ao recorte temporal (13/05/1888 a 15/11/1889) compreendido entre a assinatura da Lei Áurea e o fim da Monarquia. A averiguação será qualitativa, com olhar histórico, arquivístico e crítico sobre os dados.

Esta dissertação tem como intuito contribuir de modo modesto para a historiografia sobre imigração italiana no Rio de Janeiro e para a aplicabilidade de conceitos arquivísticos, como a tipologia documental e a estatística, em documentos de extrema significância sobre a imigração italiana, como as listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e os livros de registros da Hospedaria da Ilha das Flores. Mediante tal determinação, a pesquisa se torna singular e original.

2. A IMIGRAÇÃO ITALIANA PARA AS AMÉRICAS

Durante o século XIX, o continente europeu atravessava grandes transformações econômicas, provenientes da Revolução Industrial do século XVIII. Diversos países mudaram suas práticas econômicas, trocando, a manufatura pela produção mecânica. Nesse período, artesãos e agricultores estavam sofrendo com a falta de trabalho e sendo excluídos do novo sistema econômico. O capitalismo chegava à Europa.

Dando ênfase à agricultura, a maior parte dos países europeus no século XIX voltavam sua produtividade econômica para colheita de grãos, cereais e vegetais; tudo girava em torno da produção de alimentos. A industrialização desses países foi desenvolvendo-se, pouco a pouco, influenciados pelas grandes potências do período.

A pioneira em inserir o capitalismo na Europa foi a Inglaterra, sendo a mentora da Revolução Industrial. Na década de 1760, a Inglaterra inseria na sua economia indústrias que produziam em grande escala; percebendo a lucratividade desse mercado, os grandes proprietários expandiram essa atividade, o que impulsionou a Revolução Industrial. As indústrias se espalharam por toda a Inglaterra, o que influenciou outros países a adotarem a mesma atitude; entre eles se destacaram a Alemanha, a França, a Bélgica e a Holanda, dentre outros.

Sobre esse período, Hobsbawm (1988, p. 66) comenta:

A agricultura foi a vítima mais espetacular desse declínio dos lucros — na verdade, alguns de seus setores foram os que sofreram depressão mais profunda de toda a economia — e aquela cujo descontentamento teve consequências políticas mais imediatas de maior alcance.

Dessa forma, a substituição da produção agrícola pela produção mecânica gerou grandes problemas para os camponeses em toda a Europa. A maioria dos camponeses eram pobres, iletrados e só sabiam trabalhar com a terra. A Revolução Industrial, quando chegou ao campo inserindo suas indústrias, retirou dos aldeões seus ofícios. Assim, durante os séculos XVIII e XIX muitos passavam fome e viviam numa grande miséria.

Em resposta à implementação do capitalismo, os camponeses organizaram e realizaram grandes e pequenas manifestações. O único objetivo dos agricultores era voltar ao campo e cultivar novamente as suas terras. Os movimentos de revolta foram sufocados pelo poder dos grandes proprietários de indústrias, que almejavam somente continuar a produzir em larga escala, sem a menor possibilidade de retornar ao sistema econômico anterior.

Uma das soluções para diminuir os efeitos desse fenômeno de manifestações era

escoar os camponeses para as Américas. Portanto, quando o capitalismo atravessava as partes mais remotas do interior da Europa, os camponeses se viram sem propriedades e sem emprego. Nesse momento, a nova e a única forma de sobreviver era atravessar o Oceano Atlântico e chegar ao continente americano. Os camponeses ouviam promessas sobre o “Novo Éden”¹, que possuía inúmeras fazendas para trabalhar, e, primordialmente, com o que realmente sabiam fazer, cultivar a terra; e, caso executassem o labor com empenho, conseguiriam ganhar muito dinheiro, podendo adquirir num futuro próximo a própria propriedade.

Gambini (2006, p. 270-271) complementa:

A penetração do capitalismo no campo, se, de um lado, o dinamizou, criando novas formas de produção e de divisão de classes, de outro, gerou empobrecimento dos que apenas tinham a força de trabalho para vender, seguida pela melancólica desagregação dos modos de vida tradicionais – de que a emigração é o amargo fruto.

Não podemos deixar de ressaltar que a Revolução Industrial não possuía limites, as produções nas fábricas não paravam. O crescimento industrial vivia em grande expansão, chegando aos confins do campo. No decorrer dos anos, com essa expansão, a vida dos agricultores que ainda resistiam em permanecer no campo e viver da sua própria agricultura, se tornava insuportável e desumana.

Gambini (2006, p. 272, grifo nosso) exemplifica mais precisamente a situação precária dos agricultores:

Ora, a partir de 1860 ou 1870, no alvorecer da revolução industrial e política na Europa, as transformações correm rápidas: os capitais começam a se concentrar, gradualmente novas tecnologias são introduzidas, a mão-de-obra já não encontra mais alocação remunerada, os impostos sobem, a divisão da terra em decorrência de processos hereditários passa a tornar a pequena propriedade improdutiva. Chega-se a um ponto, **lá por 1880, em que cresce desproporcionalmente o número de famílias sem condições de subsistir, porque já não dá mais para funcionar como outrora, ou seja, cultivar lavouras de trigo, uva, azeitona, arroz, milho – como faziam os avós – e vender aquela produção localmente para manter a família.** O preço dos gêneros alimentícios cai, os impostos se multiplicam,

¹Muitos cronistas do período das Grandes Navegações apontam o continente americano como uma terra prometida. O Jardim do Éden é citado na Bíblia no livro de Gênesis, este lugar é uma terra abençoada e próspera onde os primeiros humanos Adão e Eva habitaram. Como destaca GUIMARÃES (2008, p. 91) “uma fauna de seres fantásticos (sereias, Amazonas, cinocéfalos, homens caudatos), que imbuíam de medo e arrepios os viajantes, foi vista não como marcando um lugar infernal, uma negação da visão paradisíaca dos trópicos, mas, pelo contrário, reforçando-a, pois tal fauna foi concebida como feita pela vontade divina, ou seja, como constituinte do próprio jardim do Éden.”

os quinhões de terra são reduzidos, finalmente surgindo o ameaçador espectro da **falta de trabalho e da miséria**.

Outro ponto importante que vale ressaltar é que a agricultura era o ofício transmitido de geração em geração. Como a composição familiar era extensa, as famílias agricultoras plantavam, colhiam e vendiam seus produtos na cidade.

A Itália, país de origem da imigração que é objeto de estudo desse trabalho, passou a ser chamada assim a partir de 1861, ano da sua unificação. Antes, esse território era fragmentado em diversas partes consideradas cidade-estado, que possuíam autonomia, sendo que algumas destacavam-se naquele cenário político complexo, como Roma e Florença.

Gambini (2006, p.268-269), nesse sentido, destaca que:

A Itália não era um país, não era uma nação, mas um mosaico cheiodercas, composto por oitenta por centos as cidades-Estado autônomas, muitas delas herdeiras de um esplendoroso apogeu renascentista. Uma linda terra, mas não um país. É no decorrer do século XIX que pouco a pouco vai sendo tecido um genuíno sentimento nacional.

Grande parte dos italianos eram camponeses, como também do restante da população europeia. A Revolução Industrial chegou à Itália um pouco mais tarde, na metade do século XIX. Uma das opções dos camponeses era emigrar para sobreviver, pois não podiam viver da própria produção de alimentos, já que a mesma foi sufocada pelas grandes indústrias. Como explica Carmo (2011, p. 4), os camponeses e artesãos faliram ao competir com as indústrias. Nesse sentido, a imigração começa a ter corpo em finais do século XVIII e início do século XIX.

Nesse cenário, com a introdução do capitalismo severo por toda a Europa e a imigração para as Américas, entre os países do continente europeu a Itália se destaca pelo escoamento da população.

Hobsbawm (1988, p. 67, grifo nosso) acrescenta que:

Os anos 1880 conheceram as taxas mais elevadas de migração ultramarina, no caso dos países de emigração antiga [...], e **início real da emigração em massa de países** como **Itália**, Espanha e **Áustria-Hungria**, seguidos pela Rússia e pelos Balcãs. **Era a válvula de escape que mantinha a pressão social abaixo do ponto de rebelião ou revolução.**

As circunstâncias da Revolução Industrial se tornaram o maior problema para os camponeses: a dificuldade de acessar a terra, sendo impossível fazer a única coisa que

sabiam; mesmo quando possuíam o acesso, estavam sujeitos à baixa produtividade da terra diante dos longos invernos e terras inférteis; e, por último, mediante a toda essa situação era impossível sustentar todos os membros da família.

Agora olhando para o outro lado do Atlântico, o continente Americano era o destino ideal para os camponeses, que buscavam reconstruir suas vidas e “fazer a América”². Nessas terras, os italianos poderiam trabalhar com o que sabiam, com a chance de se tornarem proprietários da sua própria terra, recuperando aquilo que lhes foi tirado da Itália.

Os países que mais receberam italianos foram Estados Unidos, Argentina e Brasil, nessa ordem em relação ao quantitativo de pessoas. Durante o século XIX, esses países estavam abolindo a escravidão, pois este sistema de trabalho não cabia mais no contexto da Revolução Industrial. Nesse sentido, todos deveriam consumir os produtos das fábricas, e para consumir deveriam ter seus próprios salários.

Os americanos procuravam mão de obra branca para a substituição da mão de obra escrava; o objetivo principal era recolonizar suas terras com indivíduos prioritariamente brancos. Os italianos tinham outras “qualidades”: majoritariamente eram católicos, religião predominante nos Estados Unidos, Argentina e Brasil, e ainda possuíam a fama de bons trabalhadores.

Os americanos foram amparados pelo darwinismo social propagado e implementado na Europa no século XVIII, que chega às Américas com atraso no século XIX. Criado por Charles Darwin, o darwinismo tinha como princípio a evolução das espécies animais, onde o forte dominava o mais fraco. Já o darwinismo social é essa lógica sendo aplicada aos seres humanos, em que o homem branco era visto como o topo da cadeia humana, sendo os mais fortes, com a função de predominar sobre os mais fracos; isso incluía todos os demais, negros, asiáticos, índios, etc. Portanto, tal ideologia aplicada nas Américas tinha como proposta substituir a mão de obra de escravos, de ex-escravos e de descendentes de escravos, dando lugar ao branqueamento europeu, com a finalidade de “elevar” a civilização socialmente.

Nesse sentido, Schwarcz (1993, p. 55-56) explica o que é o Darwinismo e o Darwinismo Social:

²Essa expressão foi e é usada por muitos historiadores como Boris Fausto para relatar a imigração para as Américas como forma de uma escolha em vencer na vida. Porém, há discordância no sentido de que “fazer a América” era uma forma de resistência. “A miséria que assolava o campo italiano, a decisão de abandonar a pátria, [...] o ato de emigrar não implicava simplesmente “fazer a América”, como em geral interpreta. Era também uma forma de resistência às duras condições de vida impostas pela penetração do capitalismo no campo italiano.” (ALVIM, 1986, p.18)

Servindo-se de uma linguagem acessível, o livro de Darwin alcançava um público amplo, apesar do enfoque, nesse primeiro momento, estritamente biológico. “Dei o nome de seleção natural ou de persistência do mais capaz à preservação das diferenças e das variações individuais favoráveis e à eliminação das variações nocivas” (1859/1968:89), afirma o pesquisador ao analisar mudanças operadas em espécies animais e vegetais.

[...] as interpretações de *A origem das espécies* que desviam do perfil originalmente esboçado por Charles Darwin, utilizando as propostas e conceitos básicos da obra para análise do comportamento das sociedades humanas. Conceitos como “competição”, “seleção do mais forte”, “evolução” e “hereditariedade” passam a ser aplicados aos mais variados ramos do conhecimento[...]

Outra teoria que deriva do Darwinismo Social é a eugenia, que propunha medidas drásticas para a evolução da espécie, focando seus estudos na hereditariedade como parâmetro da evolução. Assim, o progresso da humanidade dependia de determinadas raças se reproduzirem e outras se extinguírem, o que elevaria a humanidade a uma raça pura.

Dessa maneira, Schwarcz (1993, p. 60) esclarece como a eugenia derivou do Darwinismo Social:

[...] um “ideal político”, um diagnóstico sobre a submissão ou mesmo a possível eliminação das raças inferiores, que se converteu em uma espécie de prática avançada do darwinismo social — eugenia —, cuja meta era intervir na reprodução das populações. O termo “eugenia” —eu: boa; genus: geração — foi criado em 1883 pelo cientista britânico Francis Galton. Galton, na época conhecido por seu trabalho como naturalista e como geógrafo especializado em estatística, escreveu seu primeiro ensaio na área da hereditariedade humana em 1865, após ter lido *A origem das espécies*. Em 1869 era publicado *Hereditarygenius*, até hoje considerado o texto fundador da eugenia. Nesse livro, Galton buscava provar, a partir de um método estatístico e genealógico, que a capacidade humana era função da hereditariedade e não da educação. [...] Assim, as proibições aos casamentos inter-raciais, as restrições que incidiam sobre “alcoólatras, epiléticos e alienados”, visavam, segundo essa ótica, a um maior equilíbrio genético, “um aprimoramento das populações”, ou a identificação precisa “das características físicas que apresentavam grupos sociais indesejáveis” (Galton,1869/1979)

No Brasil a eugenia é introduzida no ano de 1917 e toma corpo com as políticas de imigração realizadas pelo presidente Getúlio Vargas, nos anos de 1940. Dessa maneira, a Eugenia também chega atrasada no Brasil, como o Darwinismo Social.

Devemos pontuar que a Eugenia chega ao Brasil após o período de imigração que está sendo estudado nessa pesquisa, mas vale destacá-la pelo fato da sua representatividade na substituição da mão de obra “negra” pela mão de obra “branca”.

Os americanos se aproveitaram da situação de miséria dos italianos para recolonizar

suas terras — as circunstâncias eram perfeitas — os Estados Unidos, a Argentina e o Brasil possuíam um *déficit* de mão de obra para trabalhar com a terra, e os seus novos trabalhadores estavam desempregados e famintos na Itália. Com a pretensão de conseguir sustento para os filhos e reconquistar o labor novamente, muitos embarcavam com poucas roupas, e muitas vezes com apenas um pedaço de pão. Atravessavam o Oceano Atlântico sem ao menos saber o que realmente os esperava do outro lado, somente a verdadeira vontade e esperança de sobreviver, e não morrer de fome.

No caso do Brasil podemos enfatizar que a imigração, de forma geral, era a solução para a extinção dos negros e mestiços, com a pretensão de branquear a população. Como destaca Koifman (2012, p. 27):

A vasta historiografia produzida a respeito do assunto indicou que política imigratória liberal fez com que o Brasil adotasse por muitas décadas, entre o século XIX e as primeiras décadas do século XX, uma prática de completa abertura e incentivo à imigração. Entre as principais preocupações das elites dirigentes e dos governos estava “o fim de encher os espaços vazios do nosso território” e o branqueamento da população. O discurso racista frequentemente atribuía o atraso e muitos dos problemas brasileiros à má-formação étnica” da população. A vinda de novos imigrantes, de preferência de origem europeia, que não fossem negros, era vista como solução.

Isto posto, na Itália se formava o mercado da emigração de 3ª classe, onde agentes e subagentes recebiam dinheiro dos países da América para recrutar camponeses dispostos a se aventurarem novas terras. Os italianos poderiam emigrar de duas formas: de livre e espontânea vontade, comprando seu próprio bilhete; ou o governo ou os proprietários de terras dos Estados Unidos, da Argentina, ou do Brasil arcando com os custos das viagens, que seriam pagos com o próprio trabalho até quitar toda a dívida (dessa última forma a dívida poderia ser quitada por longos anos, onde no início os italianos não recebiam nem um pouco do salário). Em vista disso, diversos navios atravessavam o Oceano Atlântico com milhões de pessoas em busca de novas oportunidades.

Animados com as notícias, vários camponeses partiram utilizando o **bilhete pré-pago**, que se constituiria no primeiro débito de tantos outros a ligá-los de maneira indissolúvel à terra, conforme contrato estipulado com a companhia. (GONÇALVES, 2008, p. 124, grifo nosso)

Não podemos deixar de destacar que esse grande comércio foi possível pelas mudanças nos meios de transporte. A transformação do transporte das caravelas para o navio a vaporfoia chave para viagens mais rápidas e seguras — e imprevisivelmente com a maior quantidade de passageiros, principalmente de 3ª classe.

[...] o extraordinário volume de imigrantes que se dispuseram a atravessar o oceano em busca de melhores condições de vida, favorecido pela **revolução dos meios de transportes**, sobretudo pelo surgimento do **navio a vapor**, que encurtou distâncias com a diminuição do tempo das viagens. Paralelamente, esse fluxo permitiu a o desenvolvimento de um tipo de negócio, com os contornos de grande empreendimento e com a potencialidade de ganhos inéditos: **o transporte transoceânico de passageiros de 3ª classe** e seus desdobramentos em termos de organização do fluxo migratório nos dois lados do Atlântico. (GONÇALVES, 2008, p. 18, grifo nosso)

Outros pontos importantes dessas transformações são dois: o telégrafo e as redes ferroviárias. O telégrafo encurtava a distância de comunicação entre os países, sendo assim era mais fácil fechar negócios sobre a vinda de imigrantes. Os Estados Unidos e a Argentina desenvolveram as redes ferroviárias, que tinham o propósito de transportar passageiros e mantimentos por todo o seu território. Hobsbawm (1988, p. 65, grifo nosso) ilustra tal processo da seguinte maneira

O investimento estrangeiro na América Latina atingiu níveis assombrosos nos anos 1880, quando a extensão da rede ferroviária argentina foi quintuplicada, e tanto a **Argentina como o Brasil atraíram até 200 mil imigrantes por ano**.

Imaginemos a quantidade de pessoas desembarcadas nos portos da Argentina e Brasil; tomemos o último como exemplo. No Brasil, segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 1872 haviam 9.930.478 habitantes, e em 1890 o aumento significativo para 14.333.915 habitantes³, com o crescimento de mais de quatro milhões de pessoas. Assim, percebemos que esse crescimento populacional está diretamente ligado às imigrações europeias, principalmente aos italianos.

2.1 Brasil em busca do “imigrante ideal”

Durante os séculos XVIII e XIX ocorreram no continente americano três fatos históricos significativos: a independência das colônias, a abolição do escravismo e o início da Revolução Industrial. Tais acontecimentos resultaram na imigração em massa de milhares de europeus, que fugiam da fome e da miséria provocadas pela Revolução Industrial. Destacando os três países em estudo: nos Estados Unidos da América, a independência ocorreu em 04 de

³Informações retiradas do IBGE, Censo Demográfico 1872, 1890, 1900, 1920, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/evolucao-da-populacao-brasileira.html>. Acesso em: 15 fev.2018.

junho de 1776 e a abolição em 1º de janeiro de 1863; na Argentina, a emancipação aconteceu em 25 de maio de 1810 e a alforria junto com a Constituição, em 1º de maio de 1853; e, no Brasil, a independência em relação à Portugal ocorreu em 7 de setembro de 1822, quando Dom Pedro I rompeu laços de domínio político ao país colonizador, já a alforria em 1º de maio de 1888 (vale destacar que foi o último país do mundo a libertar seus escravos).

Nesse momento, a Revolução Industrial teve seu primeiro impacto na abolição dos escravos, pois tal meio de trabalho não era compatível com a Revolução. Dessa maneira, todos deveriam ter salários, para terem poder de compra. O mercado capitalista nesse momento ganha cada vez mais força, e tem como forma de organização social o trabalho assalariado. Como destaca o autor Tauile (2001, p. 6, grifo nosso), que estuda a história da economia:

Como mostra a **história econômica**, a produção para o mercado pode dar-se através de diversas **formas de organização social**. A predominante **nos últimos séculos tem sido a produção capitalista que implica trabalho assalariado** e propriedade privada (e alheia ao trabalhador) dos meios de produção.

Nesse período, com a Revolução Industrial em expansão, o mercado consumidor era o principal meio para o crescimento das indústrias. Assim, os escravos deveriam consumir, para que isso ocorresse, deveria haver a abolição.

Como Hobsbawm (2003, p. 40, grifo nosso) destaca, para a ampliação do mercado consumidor era necessário o aumento dos clientes. Por isso, ocorreu a mudança de indivíduos sem renda para indivíduos possuidores de renda.

O mercado interno, por grande e crescente que fosse, **só podia crescer de quatro maneiras importantes**, e três delas com toda a probabilidade não seriam excepcionalmente rápidas. Poderiam haver crescimento da população, que cria mais consumidores (e, naturalmente mais produtores); **uma transferência de pessoas, das rendas não monetárias para rendas monetárias, o que cria mais clientes**; um aumento de renda *per capita*, o que cria melhores clientes; e o advento de bens produzidos industrialmente, em substituição a formas mais antigas de manufaturas ou importação.

Diante dos fatos mencionados sobre o mercado consumidor, percebemos que tal fato impulsionou a imigração europeia em massa para as Américas. Dentre esses três acontecimentos, o que possui maior destaque era o fim da escravidão nas colônias para a vinda em massa de imigrantes, e entre eles estavam em maioria os italianos.

[...] o fim da escravidão nas antigas colônias européias nas Américas, a difusão da sociedade industrial pelo mundo, a constituição de Estados independentes americanos e a busca por “civilizá-los” com os brancos europeus foram os principais fatores que possibilitaram os números

impressionantes de imigração europeia em geral. (CARMO, 2011, p. 4)

No caso do Brasil, como sua produção era voltada sobretudo para a indústria cafeeira, o foco era alocar os brancos na lavoura. Os italianos, nesse momento, assumiram o trabalho que anteriormente era executado por escravos, porém agora assalariado. A busca dos grandes proprietários brasileiros era uma nova ordem social, em que o branco dominasse politicamente, socialmente e culturalmente o país. A formação populacional do Brasil é constituída pelo mito das três raças — “o índio, o negro e o branco” —, teorizada por Karl Von Martius, em 1844, no concurso realizado pelo Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) para contar a história da formação do Brasil. A mestiçagem era presente, e a perspectiva com a imigração de nacionalidades europeias, principalmente a italiana, era branquear a população, elevando a sociedade aos moldes do colonizador.

[...] a história do Brasil é uma história de mestiçagem, explicada pelos cruzamentos de três traças, duas das quais classificadas por critérios de inferioridade biológica e cultural (negros e índios). Sob esse prisma imagina, a longo prazo, uma ação seletiva agindo na sociedade, cujo efeito seria a “depuração” gradativa dos mestiços fazendo prevalecer as características da raça branca. **Trata-se da tese do branqueamento racial, calcada na idéia da formação étnica e histórica dos povos mediterrâneos (eles próprios plasmados pela mestiçagem)**. (SEYFERTH, 2002, p.130)

Por conseguinte, os fazendeiros tinham como propósito empregar os imigrantes, de forma que estes pudessem consumir bens de consumo e ainda branquear a população.

Gambini aponta um desejo por um novo método de produção, de modo que:

Os fazendeiros agora querem produzir café de um modo novo, **assalariando um trabalhador – mas jamais os negros**, mesmo com a perspectiva de que logo seriam libertados da condição escrava –, **trabalhador esse capaz de consumir bens com seu salário**. E, poderíamos dizer, branco, e não negro, por injunções de ordem simbólica, já que essa mentalidade fazendeira de vanguarda almejava a implantação de uma nova ordem sociopolítica e cultural. (GAMBINI, 2006, p. 277, grifo nosso)

Vale lembrar que, com a vinda de imigrantes ao Brasil, a economia mudou imediatamente, pois todos os imigrantes estavam consumindo produtos.

Beiguelman (1991, p. 8) dessa forma, pontua esta comparação:

(...) o trabalhador que aqui designamos como nitidamente *assalariado* conjugar ao braço uma tendência à capacidade de consumo — o que lhe permitirá atuar dinamicamente sobre uma economia que já havia gerado um embrião de mercado interno.

Mesmo antes de o Brasil se tornar independente, Dom João VI, assim que chegou ao

país em 1808 junto com a corte portuguesa, realizava a criação de diversas instituições que tornaram o país mais autônomo; por exemplo, o Banco do Brasil, a Fundação da Academia Militar, a Academia de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, a Biblioteca Nacional, o Teatro Municipal, Os Correios, a Imprensa Régia, etc. E no ano de 1819 foi planejada pela Corte a imigração de aproximadamente mil suíços, que formariam a colônia de Nova Friburgo. O conceito da imigração desse país da Europa era o mesmo realizado com os italianos em meados do século XIX: o objetivo principal era recolonizar as terras e garantir que os trabalhadores fossem “católicos e brancos” e assumissem o trabalho da mão de obra escrava. Para o sucesso da imigração suíça, ocorreu um contrato entre os suíços e a Coroa Portuguesa, determinando que os imigrantes deveriam abdicar da sua nacionalidade e se tornarem portugueses.

Assim, pontua Sanglard (2000, p. 12):

(...) o contrato de colonização assinado pelo regente D. João VI e, o agora embaixador suíço, Gachet previa um total de cem famílias, de língua francesa e católicas, que deveriam se naturalizar portugueses.

O Brasil buscava o “imigrante ideal”, que deveria se encaixar nos padrões estabelecidos pela monarquia, dos quais podemos destacar primeiramente ser branco e europeu. Como o objetivo era branquear a população em maioria negra, o governo desejava que o mais forte “branco” dominasse o inferior “negro”, apoiando o Darwinismo Social.

Como o homem branco estava no topo da cadeia alimentar, caso tivesse concebido filhos com escravas os mesmos nasceriam mais brancos, assim evoluindo a espécie humana a uma raça superior. Ser europeu também era importante, já que Darwinismo caminhava junto com o Imperialismo que inferioriza outros continentes como Ásia e África⁴. Os dois continentes foram dominados e partilhados para que os europeus explorassem suas riquezas. A população desses continentes também tinha a cor da pele diferente, “avermelhada, amarelada ou negra”, e outras práticas culturais muito específicas. Podemos destacar a religião: budismo, hinduísmo, candomblé, etc.

Trento (2000, p. 22) pontua as implicações desse processo:

Foram duas as possibilidades apresentadas aos imigrantes: trabalhar nas fazendas de café ou nas colônias agrícolas de povoamento, onde deveriam desenvolver uma economia camponesa com vistas à “civilização”. Tal

⁴Imperialismo tem início no século XIX e perpetua no início do século XX, tendo com princípio e expansão do território, da política, da economia e da cultura sobre outro(s) país(es). Podemos destacar com exemplo o domínio econômico do continente Africano pela Inglaterra.

trabalho alcançou sucesso sobretudo nas áreas de fronteira, onde, inclusive por motivos de segurança, era necessário povoar as terras com baixíssima densidade demográfica e habitadas por indígenas.

O idioma era o italiano, o qual deriva do latim, possuindo a mesma origem que a língua portuguesa. Com tal característica, era mais fácil a assimilação da nova língua que precisava ser aprendida e, mesmo sem conhecimento prévio do idioma, o português se assemelha muito ao italiano. A situação era que os italianos tinham a possibilidade de entender a fala em português mesmo sem ter aprendido a língua.

Também eram católicos, a mesma religião que os portugueses, e tinham costumes culturais e alimentícios semelhantes. Outro ponto fundamental era que os italianos tinham o reconhecimento como bons trabalhadores. Como nos diz Trento (1989, p. 41, grifo nosso):

Os italianos foram os preferidos em relação aos trabalhadores de outras nacionalidades por melhor atenderem às expectativas de parte da elite brasileira, isto é, aos critérios classificatórios exigidos: **eram europeus, latinos, católicos e, além disso, porque as referências a tais imigrantes, de forma bem geral, estavam ligadas à sua capacidade de trabalho.**

Diante de todas as circunstâncias mencionadas, os italianos se tornaram o imigrante ideal para o Brasil. Sobre essa escolha por uma nacionalidade específica, podemos ressaltar o crescimento com números que nos fornecem Gomes (2000), enfatizando que durante os anos de 1870 até 1920, período da "grande imigração", os italianos corresponderam a 42% do total dos imigrantes que entraram no Brasil, e conclui que, em 3,3 milhões de pessoas, os italianos eram cerca de 1,4 milhão. Com tais características, a imigração italiana se tornou a maior para o Brasil, iniciada em meados do século XIX por razões da Revolução Industrial implantada na Europa, e se perpetuou durante o século XX, com a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Posto isto, Trento (2000, p. 108) avalia:

Observou-se frequentemente como a assimilação dos italianos no Brasil foi mais rápida do que nas outras metas transoceânicas – sobretudo nos Estados Unidos e na Austrália – e como isso esteve ligado também à ausência de sentimentos xenófobos por parte da sociedade local, mesmo nos períodos históricos em que predominou a ideologia nacionalista.

No caso do Brasil, essa assimilação é tão presente que percebemos a miscigenação de italianos com brasileiros. Dessa maneira, a contribuição desse povo fez com que o Brasil se tornasse em grande mosaico de raças. Sobre tal miscigenação, Trento (2000, p. 110) diz que:

O indicador mais evidente da miscigenação está representado, entretanto, pelo alto índice de casamentos com brasileiros e brasileiras, embora a ocorrência fosse menos evidente nos núcleos coloniais e frequentemente apresentasse uma endogamia disfarçada, uma vez que os cônjuges brasileiros eram, muitas vezes, filhos de italianos.

Apesar dos descendentes de italianos entenderem a cultura herdada pelos seus antecedentes como algo impactante e presente na sua vida de todos, muitos não se enxergam como ítalo-brasileiros, porém como italianos de fato. Pois a cultura é tão presente no imaginário desses indivíduos, que mesmo nascidos no Brasil de pais italianos, a utopia os leva ~~eles~~ a serem considerados, por vontade própria, italianos.

2.1.1 Medidas da Monarquia para o fomento de braços italianos

O regime vigente no país durante o apogeu da imigração italiana era a Monarquia. Nesse período de imigração europeia como um todo estava sob governo de Dom Pedro II (1840-1889). O governante tomou diversas medidas para trazer imigrantes europeus, dentre eles portugueses, italianos e espanhóis, como ressalta a pesquisadora de imigração Ismênia de Lima Martins:

[...] a análise quantitativa permite concluir que os portugueses detinham uma maioria esmagadora no conjunto da população estrangeira, em torno de 72%. Ressalta, ainda, que eram secundados pelos italianos e espanhóis com eles constituindo mais de 88% do total de imigrantes.” (MARTINS, 2013, p. 5).

Portugal, Espanha e Itália, nessa mesma ordem, eram os fornecedores de braços para o Brasil (...) podia contar com um braço provindo de centros emigratórios europeus (Itália, Espanha e Portugal), dispensando-se, pois, dos esforços especiais de adaptação recíproca que a presença do novo continente imigratório previsivelmente requeria. (BEIGUELMAN, 1891, p.56). Os motivos principais dessa imigração foram, como já mencionado, a adaptação da língua, a cultura e a religião. Assim, os italianos tomaram o lugar dos escravos nas fazendas, principalmente de café.

Dessa forma, Beiguelman (1981, p. 8) pontua:

(...) a lavoura do Oeste passa a desenvolver uma tendência a reservar o braço escravo para funções essenciais, empregando o trabalho nacional livre nas tarefas supletivas ou perigosas. Igualmente, multiplicam-se as tentativas para introduzir colonos europeus, o pagamento de cujas passagens era adiantado pelos fazendeiros. Colocados, porém, em fazendas já organizadas em base escravista, onde recebiam uma remuneração pautada pela rentabilidade do trabalho escravo, originavam-se frequentes conflitos entre proprietários e

colonos, que tornavam desvantajoso o sistema.

As medidas realizadas por dom Pedro II tomaram forma de leis. Iniciaremos a análise a partir do ano de 1850, onde foram decretadas duas importantes leis a favor da imigração europeia: a Lei Eusébio de Queiroz (04 de setembro de 1850) e a Lei de Terras (18 de setembro de 1850).

A Lei Eusébio de Queiroz, n. 581, foi decretada em 4 de setembro de 1850, com nomenclatura em homenagem ao seu autor, a Eusébio de Queiroz Coutinho Matoso da Câmara (1812-1868). Queiroz era advogado e ocupou durante sua vida vários cargos políticos, mas foi durante seu mandato como Ministro da Justiça que elaborou a lei que foi outorgada por dom Pedro II. A Lei tinha como objetivo punir judicialmente navios que atravessavam o Oceano Atlântico com escravos, dando fim ao Tráfico Negro.

LEI N° 581 — de 4 de Setembro de 1850.

Estabelece medidas para a repressão do trafico de africanos neste Imperio.
Dom Pedro por Graça de Deos, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil: Fazemos saber a todos os Nosso Subditos, que a Assembléa Geral Decretou, e Nós Queremos a Lei seguinte.

Art. 1.º As embarcações brasileiras encontradas em qualquer parte, e as estrangeiras encontradas nos portos, enseadas, ancoradouros, ou mares territoriaes do Brasil, tendo a seu bordo escravos, cuja importação he proibida pela Lei de sete de Novembro de mil oitocentos trinta e hum, ou havendo-os desembarcado, serão apprehendidas pelas autoridades pelas Autoridades, ou pelos Navios de guerra brasileiros, e consideradas importadoras de escravos.

Art. 3.º São autores do crime de importação, ou de tentativa dessa importação o dono, o capitão ou mesmo, o piloto e o contramestre da embarcação, e o sobrecarga. São complices a equipagem, e os que coadjuvarem o desembarque de escravos no território brasileiro, ou que concorrerem para os occultar ao conhecimento da Autoridade, ou para os subtrahirá apprehensão no mar, ou em acto de desembarque, sendo perseguido.

Art.4.º **A importação de escravos no territorio do Imperio fica nelle considerada como pirataria**, e será punida pelos seus Tribunaes com as penas declaradas no Artigo segundo da Lei de sete de Novembro de mil oitocentos trinta e hum. A tentativa e a complicitade serão punidas segundo as regras dos Artigos trinta e quatro e trinta e cinco do Codigo Criminal.

(COLLEÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL, 1850, p. 267-268, grifo nosso)

O cenário político da interrupção do tráfico negro se iniciou antes de 1850. A Inglaterra possuía acordos diplomáticos com Portugal: um dos exemplos desses acordos foi a escolta realizada pela marinha inglesa para a Corte Portuguesa sair de Portugal e ingressar no Brasil em 1808.

No ano de 1807, a Corte fugia da invasão de Napoleão que estava marchando e

invadindo diversos países da Europa. A Inglaterra estava vivendo o grande domínio da Revolução Industrial, criada e iniciada por ela no século XVIII. Nesse sistema capitalista, como já mencionado anteriormente, não cabia o modelo de trabalho escravista. Então, no início do século XIX, precisamente em 1807, a Inglaterra proibiu o tráfico de escravos em seu território, e somente em 1833 foi abolida a escravidão. Com essa medida tomada em 1807, a Inglaterra se torna a grande propagadora e incentivadora dos seus aliados comerciais a realizarem o mesmo feito.

Nessa relação Inglaterra e Brasil, começam a acontecer pressões políticas por parte da Inglaterra para proibir o tráfico de escravos no Brasil. Dando destaque a uma delas: depois de a Inglaterra tentar inúmeras vezes firmar acordos com o Brasil, em 8 de agosto de 1845 criou a Lei *Bill Aberdeen* estipulando que caso fossem encontrados pela marinha inglesa navios negreiros brasileiros, as embarcações seriam apreendidas e os responsáveis seriam capturados e julgados como piratas.

Mediante tal ato, o Brasil se viu contrariado pela interferência direta da Inglaterra; porém, de nada adiantou: viu-se pressionado e acabou cedendo com a Lei Eusébio de Queiroz, decretada cinco anos depois. Portanto, após entrada em vigor da lei, só restavam aos grandes fazendeiros explorar o trabalho dos escravos que já aqui estavam, ou financiar a vinda de colonos europeus. Entretanto, apesar de o tráfico negreiro ter sido proibido do continente africano para o Brasil, a solução utilizada nesse período foi o tráfico de escravos internos: com a decadência na produção do açúcar, muitos escravos saíam do Norte e Nordeste para as fazendas de café do Sudeste, que necessitavam mais de mão de obra.

Também no ano de 1850, foi decretada outra lei importante para a vinda de imigrantes europeus: a Lei n.601, conhecida como Lei de Terras. Nesse momento, a maior parte das terras brasileiras era inabitada e a maior parte da população estava concentrada em cidades centrais, enquanto as áreas do interior tinham baixíssima população. Segundo o IBGE, a estimativa da população brasileira de 1850 era de aproximadamente oito milhões de habitantes⁵. Esse fenômeno também se dá em função de o Brasil possuir dimensões continentais, apesar de, naquela época, o nosso país não possuir a mesma configuração territorial que temos atualmente. Diz o texto legal:

LEI N.º 601 — de 18 de Setembro de 1850.

Dispoem sobre as terras devolutas no Imperio, e acerca das que são

⁵Informações retiradas do IBGE. Brasil 500 anos. Estatísticas de povoamento. Evolução da população brasileira.

possuidas por título de sesmaria sem preenchimento das condições legais, bem como por simples título de posse mansae pacifica : e determina que, medidas e demarcadas as primeiras, sejam cedidas a título oneroso, assim para empresas particulares, como para o estabelecimento de Colonias de nacionaes, e de estrangeiros, outorisando o Governo a promover a colonização estrangeira na fôrma que se declara.

Dom Pedro Segundo, por Graça de Deos, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil : Fazemos saber a todos os Nossos Subditos, que a Assembléa Geral Decretou, e Nós Queremos a Lei seguinte.

Art. 1.º Ficão prohibidas as aquisições de terras devolutas por outro titulo que não seja o de compra.

Art. 17.º Os estrangeiros que comprarem terras, e nellas se estabelecerem, ou vierem á sua custa exercer qualquer industria de Paiz, serão naturalizados querendo, depois dousannos de residencia pela fôrma porque o forão os da Colonia de São Leopoldo, e ficarão isentos do serviço militar, menos do da Guarda Nacional dentro do Municipio.

Art. 18.º O governo fica autorizado a mandar vir annualemente á custa do Thesouro, crtonumero de colonos livres para serem empregados, pelo tempo que formarcado, e em Estabelecimento agriculas, ou nos trabalhos dirigidos pela Administração publica, ou na formação de Colonias nos lugares em que estas mais convierem ; tomando anticipadamente as medidas necessárias para que tais colonos achem emprego logo que desembarcarem. (COLLEÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL, 1850, p. 307 e 312).

A primeira lei brasileira sobre a questão de habitar e adentrar as terras foi a lei das Capitánias Hereditárias, no ano de 1534, que deu início às Sesmarias, com o objetivo de que as terras fossem cultivadas e colonizadas. Com a independência do Brasil a Portugal em 1822, essa lei foi revogada e, por anos, tentou-se implantar algo que fosse similar a ela. Isso só ocorreu quase trinta anos depois, no ano de 1850, com a Lei de Terras. Ao contrário do que ocorria com as Sesmarias, em que as terras eram distribuídas, pela Lei de Terras era obrigatório haver um comprador para as terras. Tais compradores adentravam o território brasileiro, plantavam e cultivavam as terras. E, como, a Lei Eusébio de Queiroz proibiu o tráfico negreiro, restava aos imigrantes europeus colonizar as terras adquiridas pelos grandes latifundiários. Vale frisar que a Lei de Terras é de 1850, porém só entrou em vigor quatro anos mais tarde. Gonçalves (2008, p. 138-139) expande tal visão:

A Lei de Terras de 18 de setembro de 1850 e sua regulamentação em 1854, que possibilitava o acesso e à posse da terra a qualquer indivíduo, independente da sua nacionalidade, e concedia auxílios à colonização, verificou-se um incremento das relações entre o Estado e particulares (agências, companhias e indivíduos) para a introdução de imigrantes e colonização de novas áreas. A transformação da terra em mercadoria despertou interesses privados que, cientes da possibilidade de auferir lucros, intensificaram a formação de núcleos coloniais e de companhias colonizadoras.

É importante enfatizar que neste momento não só brasileiros ou portugueses poderiam comprar e ter acesso à terra, mas também imigrantes. Neste sentido, bastava ter capital para adquirir posses e se tornar dono da sua própria terra. Souza (2013, p. 2) comenta:

Em 1850, é promulgada uma legislação para regular a ocupação e a invasão das terras e acabar com o vácuo legal fundiário. A lei adotada pelo Império tinha, entre outras funcionalidades, determinar quais eram as terras devolutas, e adotava em seu artigo primeiro que a partir da sua publicação em 18 de setembro de 1850 ficavam proibidas as aquisições de terra devolutas por outro título que não seja o de compra. A historiografia se refere em geral a essa legislação como “Lei de Terras”, e os historiadores e sociólogos a entenderam como uma lei cuja meta básica era de proteger os interesses dos grandes proprietários.

As duas leis, com suas características, se tornaram um grande fomentador de mão de obra estrangeira para o Brasil na metade do século XIX. As transformações na forma de trabalho e a obrigatoriedade de aquisição da terra foram fundamentais para transformar a economia brasileira, tendo como modelo a economia europeia. Gonçalves (2008, p. 127) elucida a troca do trabalho compulsório para o assalariado da seguinte forma:

Em 1850, a Lei Eusébio de Queiroz proibiu o tráfico transatlântico de africanos, colocando em xeque o futuro da escravidão. A Lei de Terras, por seu turno, além da questão fundiária, trouxe a preocupação em autorizar o governo a promover a colonização estrangeira localizando-a onde achasse conveniente: estabelecimento agrícolas, trabalhos dirigidos pela administração pública, ou formação de colônias. Certamente, o objetivo não era apenas carregar estrangeiros para substituir os escravos nas lavouras ou criar núcleos de povoamento com funções específicas de ocupação ou defesa. Havia um propósito mais ambicioso de superação do trabalho compulsório e, conseqüentemente, de uma nova sociedade espelhada nos padrões europeus, na qual a contribuição dos imigrantes seria fundamental.

Após a Lei Eusébio de Queiroz e a Lei de Terras de 1850, foi dado um novo passo para a libertação dos escravos e a vinda de imigrantes para o Brasil: em pouco tempo foi decretada a Lei do Ventre Livre, e a partir do dia 28 de setembro de 1871 todos os filhos de escravas nasceriam livres. Assim, não existiriam mais novos escravos, não sendo possível perpetuar o trabalho forçado a estes negros. Outro ponto importante foi que o comércio realizado na procriação de escravos fortes, para a venda ou o próprio uso, também perdeu sentido a partir dessa lei. O texto da lei é o que segue:

LEI N. 2040 — DE 28 DE SETEMBRO DE 1871.

Declara de condição livre os filhos de mulher escrava que nascerem desde a data desta lei, libertos os escravos da Nação e outros, e providencia sobre a criação e tratamento daqueles filhos menores e sobre a libertação annual de escravos.

A Princesa Imperial Regente, em Nome de Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os subditos do Imperio que a Assembleia Geral Decreto que ella Sanccionou a Lei seguinte:

Art. 1º Os filhos da mulher escrava, que nascerem no Imperio desde a data desta lei, serão considerados de condição livre. (COLLEÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL, 1871, p. 147)

Não podemos deixar de destacar que, nesse período, como não existiam mais escravos nascendo no Brasil, a solução dos proprietários de terras era realizar o comércio interno de escravos no mesmo estado ou com outros estados, intensificando um comércio já existente. Para cessar tal comércio, houve um incentivo do governo em trazer imigrantes; nas fazendas de São Paulo pode-se apontar um crescimento da população de italianos neste momento. Beiguelman (1981, p. 9) comenta sobre a Lei do Ventre Livre:

Uma vez promulgada a Lei do Ventre Livre, porém tendo sido o próprio investimento servil ferido pela depreciação, começam a se esboçar tentativas para dificultar a corrente de tráfico interprovincial, ao mesmo tempo que a administração passa a promover um programa de auxílio à introdução de imigrantes.

A última medida antes da libertação de fato dos escravos foi a Lei dos Sexagénários, ou Lei Saraiva-Cotejipe, de 28 de setembro de 1885. O nome da Lei de Saraiva-Cotejipe tem relação direta com seu criador João Maurício Wanderley, o Barão de Cotejipe. A lei dava liberdade aos escravos com mais de 60 anos de idade, como vemos a seguir:

LEI N. 3270 — DE 28 DE SETEMBRO DE 1885

Regula a extinção gradual do elemento servil.

D. Pedro II, por Graça de Deus e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil: Fazemos saber a todos os Nossos subditos que a Assembléa Geral Decretou e Nós Queremos a Lei Seguinte:

DAS ALFORRIAS E DOS LIBERTOS

Art. 3.º Os escravos inscriptos na matricula serão libertados mediante a indemnização de seu valor pelo fundo de emancipação ou por qualquer outra fórma legal.

§ 10. São libertos os escravos de 60 annos de idade, completos antes e depois da data em que entrar em execução esta Lei ; ficando, porém, obrigados, a titulo de indemnização pela sua alforria, a prestar, a prestar serviços a seus ex-senhores pelo espaço de tres annos. (COLLEÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL, 1885, p. 16-17)

Esta lei foi a última antes de os escravos serem libertados de um vez por todas. A Lei dos Sexagénários não teve tanto simbolismo com a Lei Eusébio de Queiroz e a Lei do Ventre

Livre, pois os escravos libertos estavam numa idade avançada e não conseguiam realizar atividades que exigiam força, dadas aos escravos mais novos. É importante também destacar que devido ao trabalho exaustivo e as más condições em que viviam os escravos, muitos morriam antes de alcançar essa idade. Podemos apontar que tal lei beneficiou muito os fazendeiros, pois os mesmos não teriam mais que sustentar escravos idosos. Outro fator importante é que os escravos com 60 anos de idade deveriam trabalhar para o seu senhor por mais alguns anos, dando esse trabalho como forma de indenização ao seu senhor por tê-lo sustentado durante anos da sua vida.

O contexto descrito no Brasil gerou uma grande disputa na sociedade, que ficou dividida entre os interesses escravistas e os abolicionistas. Os escravos apresentaram levantes para que a abolição fosse decretada rapidamente. Sobre o escravismo brasileiro, Beiguelman (1981, p. 13-14) diz:

A ordem escravista vivia assombrada, de forma permanente, pela ameaça de manifestações de rebeldia, representadas pelos quilombos, levantes, fugas individuais e crimes contra a vida dos fazendeiros.

Apoiados por ideais abolicionistas, muitos intelectuais lutavam pela causa da libertação dos escravos; entre eles, um dos nomes com mais destaque nesse momento foi o de Joaquim Nabuco. Nabuco era diplomata e viveu alguns anos em Londres, dessa forma absorveu para si ideias abolicionistas, trazendo-as para o Brasil. Sobre Joaquim Nabuco, nos diz Gambini (2006, p. 276):

Ao final do Império, a região como um todo, e sua correspondente aristocracia agrária, elite política que deteve o poder econômico brasileiro, entrava em decadência, ao mesmo tempo que tomava corpo o movimento abolicionista, brilhantemente liderado pelas idéias e atitude desse grande brasileiro que foi Joaquim Nabuco.

A Lei de Terras (1850), a Lei de Eusébio de Queiroz (1850), a Lei do Ventre Livre (1871) e a Lei do Sexagenário (1885) foram grandes passos para o início da abolição dos escravos e o início de uma nova era da imigração. Como dito, os novos trabalhadores do Brasil deveriam ser brancos e católicos, pois o objetivo principal era recolonizar as terras em moldes europeus.

2.1.2 Impacto da Lei Áurea na imigração italiana

As leis citadas acima deram início à libertação de uma parte dos escravos. Vale ressaltar que uma parte dos escravos que não aguentavam a escravidão fugiam das fazendas e se refugiavam em Quilombos. Podemos destacar no Brasil a representatividade do Quilombo dos Palmares, no século XVII.

Para a abolição da escravidão ocorreram diversos conflitos entre a Monarquia e os proprietários de terras. Estes últimos vinham integrando imigrantes às suas terras, porém ainda adotavam o sistema escravista. Cada escravo era um bem material para o latifundiário: os mesmos geravam despesas, como o pagamento de impostos ao governo por mantê-los. No início da imigração, os latifundiários submetiam os imigrantes italianos às mesmas condições de trabalho do escravo. A maioria dos imigrantes trabalhavam por inúmeras horas e em condições sub-humanas.

O Brasil enfrentava grande pressão do governo inglês para realizar a abolição. Então, no dia 13 de maio de 1888, a princesa Isabel, substituindo o pai D. Pedro II, assinou a Lei Áurea, cedendo aos interesses ingleses. A assinatura dessa lei foi um marco histórico, pois a Inglaterra enfim conseguiria expandir o mercado necessário para a manutenção do sistema capitalista. A lei então decreta:

LEI N. 3553 — DE 13 DE MAIO DE 1888

Declara extinta a escravidão no Brazil.

A princeza Imperial Regente, em nome de Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II, Faz saber a todos os subditos do Imperio que a Assembléa Geral decretou e Ella sancionou a Lei seguinte.

Art. 1.º É declarada extinta, desde a data desta Lei, a escravidão no Brazil.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Manda, portanto, ato das as autoridades, a que mo conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram, e façam cumprir e guardar tão interamente como nella se contém. (COLLEÇÃO DAS LEIS DO IMPERIO DO BRASIL, 1888, p. 1-2)

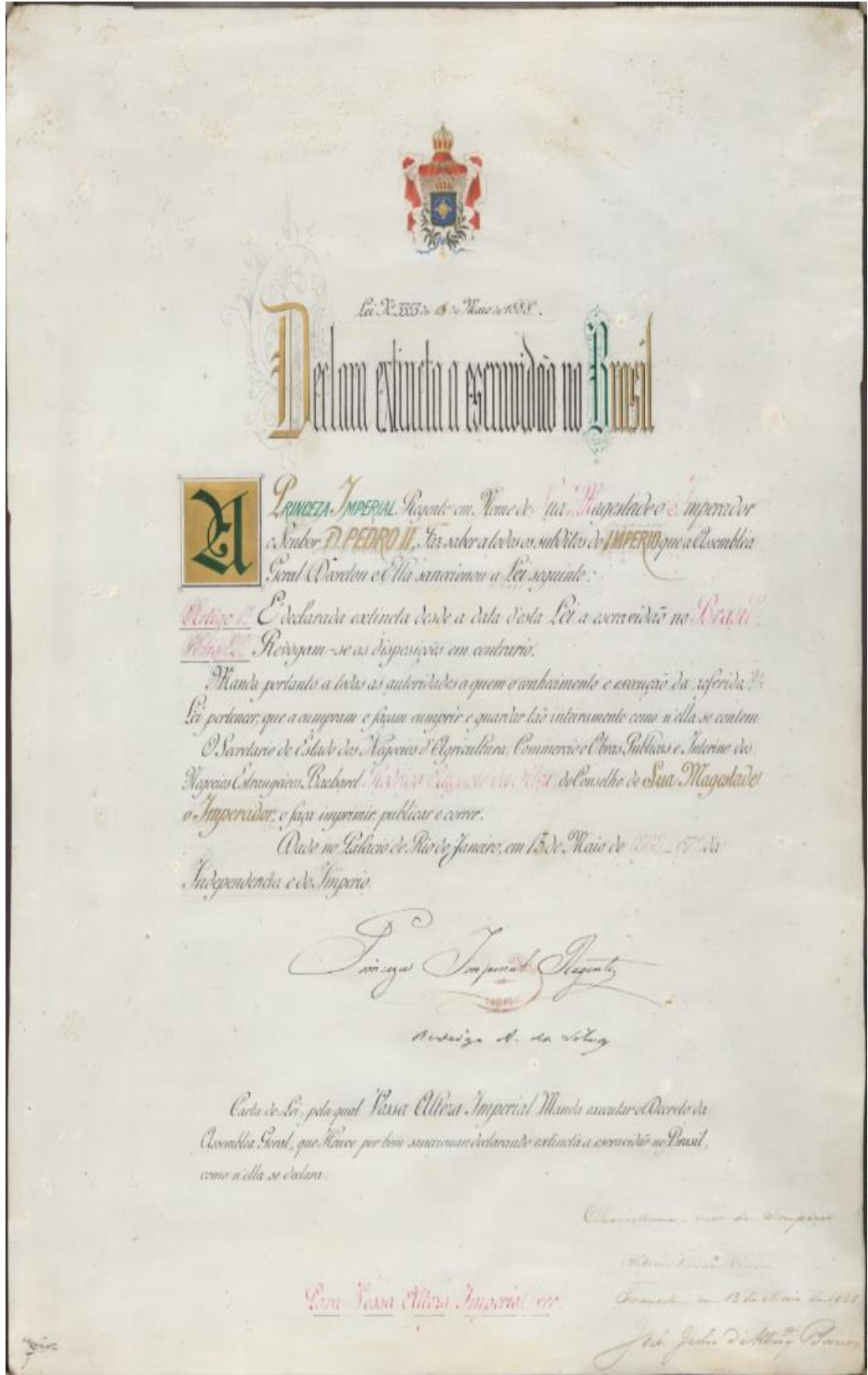


Figura 1: Lei Áurea
Fonte: Arquivo Nacional

Temos que evidenciar que o Brasil foi o último país do mundo a libertar os escravos, por causa dos interesses de proprietários de terras. Tal feito culminou na insatisfação dos fazendeiros com o governo, dando margem para tramarem junto com o Exército a queda da Monarquia. Primeiro, o Exército toma o poder do país com o golpe realizado pelo Marechal Deodoro da Fonseca (1889-1891); o seu sucessor, Marechal Floriano Peixoto (1891-1894), também era do Exército. Já em 1894, quem toma a presidência da República foi o latifundiário Prudente de Moraes (1894-1898), transformando o país numa República governada pelos próprios fazendeiros.

Tal regime perdurou do ano de 1889 a 1930, conhecido popularmente por Oligarquia do Café com Leite. O governo tinha como presidentes grandes latifundiários, trocando de poder entre fazendeiros de Minas Gerais (que representavam o leite) e fazendeiros das regiões que mais se destacavam eram Rio de Janeiro e São Paulo (que representavam o café). O regime só cai em 1930, quando Getúlio Vargas junto com o Exército insere o golpe nessa política. Trento (2000, p. 20) analisa a queda do sistema escravista pontuando tal fato como catalisador da declaração da república:

[...] a proclamação da Lei do Ventre Livre em 1871, que garantia a liberdade futura a todos os nascidos de mãe escrava, já haviam, na realidade, determinado a falência do regime escravista, antes mesmo que o governo decretasse sua abolição, em 1888. O conjunto dos acontecimentos que confluíram na adoção de tal medida acabou por acelerar a passagem da monarquia à república, abrindo caminho para que a oligarquia do café assumisse diretamente o governo do país.

A conjuntura nesse momento era a de que existiam diversos negros libertos à procura de trabalho e, apesar disso, os fazendeiros ofereciam empregos somente à mão de obra importada. Nesse sentido, compara Gambini: “Os italianos desprezados pela Itália acharam uma nova pátria no Brasil, mas os negros finalmente libertos da escravidão não acharam pátria em lugar nenhum.” (GAMBINI, 2006, p. 277). Aos negros, restava ocupar áreas inabitadas, “os morros”, dando-lhes a configuração que conhecemos hoje como favelas e periferias. O Brasil libertou milhares de escravos com a Lei Áurea, mas não deu suporte algum em questões básicas como educação, alimentação e saúde. Por fim, sumariza Gambini: “Aquele que deixa de ser escravo não chega a ser cidadão.” (GAMBINI, 2006, 280). Restava a eles implorar para os seus senhores sustentá-los novamente, migrar para a periferia ou morrer de fome.

2.2 O Porto de Gênova

Durante o período da grande imigração, o Porto de Gênova na Itália foi o grande exportador de mão de obra branca e italiana para o continente Americano. Por ele passaram milhares de italianos em busca da reconstrução de suas vidas nas Américas. Nesse sentido percebemos no Porto a presença efetiva da marinha mercante como grande gerenciador desse mercado, como nos diz Gonçalves: “O transporte dos emigrantes emergiu em Gênova no final dos anos cinquenta como importante setor de atividade econômica, tornando-se a principal aposta da marinha mercante ligure.” (GONÇALVES, 2008, p.37). A imigração de italianos era vista como um impulsor para a economia que se via ferida pela Revolução Industrial.

Destacando não só o fluxo de pessoas, o Porto de Gênova tinha outras funções, como exportação de alimentos, como analisa Gonçalves: “[...] Gênova era o principal terminal marítimo da rede de transporte que ligava a Itália ao resto do mundo; uma emigração de carácter mercantil, atípica em relação ao grande fluxo em vias e de se formar.” (GONÇALVES, 2008, p. 38). Emigrantes de outros países vizinhos à Itália chegavam ao Porto de Gênova também para migrar; podemos destacar o Norte de África como grande beneficiado desse porto.

Temos que evidenciar que as maiorias dos italianos que emigraram para as Américas não habitavam em Gênova, mas sim no interior da Itália, fugindo do caos que a Revolução Industrial deixou no campo. E, no caso do Brasil, a maior parte dos italianos que chegaram vieram por Gênova. O mercado de imigração foi se ampliando e, conseqüentemente, durante os anos, a imigração italiana se tornou algo extremamente lucrativo para as partes responsáveis por esse mercado. No tocante a este aspecto, nos diz Trento (2000, p. 28):

O início da grande imigração para o Brasil foi caracterizado pelo afluxo ansioso e caótico, em direção ao porto de Gênova, de uma quantidade extraordinária de pessoas que, na sua maior parte, nunca havia ultrapassado nem mesmo os limites de seus próprios municípios, com exceção de quem já havia emigrado temporariamente para outros países da Europa. Esses indivíduos começaram, em vez disso, a partir em massa, muitas vezes despovoando pequenas cidades e vilarejos inteiros. O enorme fluxo de partidas, não somente em direção ao Brasil mas a todo o continente americano, permitiu a expansão de uma série de companhias de navegação, cujo desenvolvimento baseou-se, exclusivamente, no transporte dos imigrantes.

Sair do campo e ir para Gênova significava outra viagem; muitos desses italianos não haviam nem ao menos saído do território em que nasceram. Tentar a sorte num outro país era

a solução para sair da miséria que assolava o campo italiano. A compra do bilhete poderia ser feita pela Sociedade Protetora de Imigração Brasileira⁶ ou por conta própria. Existiam pessoas que migravam para o Brasil e tinham posses na Itália; estes eram representados pela 1ª classe. Mas a maioria, que eram agricultores e iletrados, pertencia à 3ª, como nos indica Gambini:

Na última década do século XIX, o embarque no porto de Gênova era mais ou menos assim: as pessoas viajavam, mesmo em pleno inverno, vindas de longas distâncias, de carroça, a cavalo, a pé, como fosse possível. Nas proximidades do velho porto, grupos que se formavam dormiam nas ruas até a hora do embarque, crianças sozinhas, mulheres grávidas ou com bebê no colo, idosos decididos a enfrentar a difícil aventura, com sacolas, um saco de grãos, algumas frutas secas, um queijo, um pão. Seriam vinte dias no mínimo pela frente. Alguns dispunham de passagem paga pela Sociedade Protetora de Imigração Brasileira, alguns se arriscavam por conta própria, alguns poucos eram remediados e tinham posses. (GAMBINI, 2006, p. 275)

O Arquivo Nacional do Brasil tem sob guarda as listas de passageiros de diversas nacionalidades que migraram para o Brasil entre os séculos XIX e XX. A Itália é representada por três portos: Gênova, Nápoles e Trieste. O navio muitas vezes fazia paradas em outros portos, como países vizinhos como França, Portugal e Espanha, agregando mais imigrantes no caminho para o Brasil. Carmo (2011, p. 8) relata a dificuldade encontrada em reconstruir o caminho dos imigrantes até o porto:

[...] sobre imigração no Rio de Janeiro a análise da listagem de vapores no Arquivo Nacional sobre a entrada de imigrantes, uma vez que observamos que os principais portos de saída são Gênova, Nápoles e Trieste. Porém, é importante compreender que eles não sejam necessariamente oriundos de tais cidades portuárias, ou mesmo das regiões próximas, mas sim que precisavam deslocar-se até elas para tomar a embarcação. O caminho percorrido até o embarque dificilmente é reconstruído, pois as listagens, em sua grande maioria, omitem a naturalidade. Pode-se afirmar, no entanto, que muitas vezes eram supra-regionais e até internacionais estes circuitos, uma vez que a própria documentação já referida apresenta a entrada de diversos italianos embarcados em portos franceses e ibéricos.

Neste trabalho é importante compreendermos a significância do Porto de Gênova para a história dos imigrantes. Por ele passaram milhares de pessoas em busca de

⁶“Criada com base em uma legislação de 1885, que estabelecia o sistema de imigração por contrato com reembolso da passagem ao imigrante ou à família de imigrantes, a Sociedade Promotora de Imigração tinha uma preocupação especial em fixar o imigrante no campo e, para isso, utilizou como um dos métodos a atração de famílias, e não de imigrantes solteiros.” (BARRETO, 2018)

sobrevivência, migrando para as Américas ou para países vizinhos que estavam melhor, em termos financeiros, do que a Itália no período estudado.

2.2.1 Chegada ao Porto do Rio de Janeiro

Quando se fala de imigração italiana para o Brasil, o porto que possui maior notoriedade é o Porto de Santos, no estado de São Paulo. Isso se dá pela representação quantitativa de italianos que desembarcaram nesse porto e pelas pesquisas proeminentes da memória deixadas ali pelos imigrantes, trabalhadas e difundidas sob diversas óticas das ciências humanas. Todavia, existe outro porto que tem notoriedade semelhante à do Porto de Santos: o Porto do Rio de Janeiro. Ele recebeu milhares de imigrantes, como o Porto de Santos, porém é pouco estudado. Vale lembrar que a sua localização é privilegiada: o Rio de Janeiro era a capital do país até o ano de 1960. No caso do período estudado, o século XIX, o governante D. Pedro II e a Corte brasileira habitavam no Rio de Janeiro, dando mais legitimidade à capital do país.

Dessa maneira, muitos italianos passaram pela capital e a maioria veio de navios a vapor do Porto de Gênova. Trento (2000, p 28 e 32) comenta como era o percurso de quase um mês de viagem até chegar ao porto de destino:

O percurso Gênova – Rio de Janeiro era feito em aproximadamente três semanas por navios a vapor, em cujo interior reinava uma separação rígida entre a primeira, a segunda e a terceira classes. Nessa última, os espaços internos eram realmente apertados, mas, quando o tempo estava bom, os emigrantes, sobretudo os homens, passavam boa parte no convés, aproveitando uma maior liberdade de movimento e de distração. A superlotação, a pouca variedade de alimentos e as condições de higiene precárias podiam provocar a difusão de doenças, sobretudo intestinais.

As más condições da terceira classe eram conhecidas pelos italianos, mas a vontade de sair da miséria era mais forte do que tudo. No navio acontecia de tudo, mulheres grávidas deram à luz, bebês não aguentavam a longa viagem e morriam no meio do caminho, idosos também faleceram pelas más condições da viagem, etc. Todas essas informações são descritas em muitas listas de vapores que iremos ver com mais propriedade na terceira seção deste trabalho.

Após a chegada ao Porto do Rio de Janeiro, muitos italianos caminhavam para outros estados que tinham o trabalho rural como fomentador da economia. Podemos destacar: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina, dentre outros. Assim, muitos italianos trabalhavam com a terra; porém, os que ficaram na capital trabalhavam com afazeres urbanos

típicos dessa região. Bertonha (2014, p. 418) exemplifica:

Eram vendedores de peixe, aves, vassouras, legumes, jornais, vasilhas etc. Já em 1874, as autoridades italianas comentavam que o comércio ambulante era o principal meio de vida dos italianos no Rio, tendência esta que se acentuou no decorrer do tempo. Outra profissão predominantemente italiana era a de engraxate; outros eram alfaiates, barbeiros e marceneiros. Como correr do tempo, foi-se formando uma classe de profissionais (jornalistas, artesãos etc.) e outra de comerciantes e industriais. A maioria dos imigrantes italianos continuou, porém, a trabalhar nesses serviços urbanos.

A representação de italianos no estado do Rio de Janeiro era tão forte que na metade do século XIX surge a *Società Italiana di Beneficienza*. Essa instituição zelava pelos interesses ou oferecia ajuda para os italianos. Trento (2000, p. 104) descreve suas funções:

[...] a partir de 1854, ano que surgiu a *Società Italiana di Beneficienza*, no Rio de Janeiro. Entre essas sociedades, prevaleceram as de beneficência e de socorro mútuo. As grandes carências no campo da previdência social e da assistência pública levaram os imigrantes a procurar em a segurança de uma proteção em caso de acidentes, doenças e despesas funerárias. Os pedidos contínuos de ajuda a essa sociedade, ainda nas décadas de 20 e 30, demonstravam que as condições das classes populares italianas não eram absolutamente fáceis, como, ao contrário, muitos quiseram fazer crer.

Como a maioria dos imigrantes eram pobres e iletrados, no primeiro momento em que chegaram ao Rio de Janeiro ocuparam zonas de periferia. Carmo (2012) destaca o Centro da cidade como habitação. Entretanto, podemos destacar outras áreas de moradia, como a Lapa e, um pouco próximo ao centro da cidade, o bairro de São Cristóvão. Carmo (2012, p. 80-81; 161-162 apud BERTONHA, 2014, p. 420), sugere uma ascensão social de uma parcela dos imigrantes:

Maria Izabel do Carmo apresenta, em detalhes, os padrões de moradia dos italianos no Rio, com presença inicial marcante no Centro da cidade (como nas antigas freguesias de Sant' Anna e Santo Antônio) e, posteriormente, nos subúrbios e em áreas mais privilegiadas, como a Glória e Espírito Santo, o que indica a ascensão social de ao menos uma parte dos imigrantes.

Ainda que muito se estude sobre imigração italiana voltada para as lavouras de café em São Paulo ou nos estados do Sul do Brasil, onde a maioria dos imigrantes se estabeleceu, existiu uma grande parte de imigrantes italianos em áreas urbanas, onde o Rio de Janeiro foi o maior receptor dessa imigração. Bertonha (2014, p. 418) tipifica o ofício dos imigrantes da seguinte maneira:

Com efeito, até recentemente, pouco se havia pesquisado sobre os italianos do Rio de Janeiro. Isso é espantoso pois, como explicitado, dos três grandes tipos de imigração italiana para o Brasil - colonato do café, pequenos proprietários e trabalhadores urbanos -, o Rio de Janeiro constituiu-se no principal campo de atuação do terceiro tipo, sendo que mereceria, pois, ser mais bem conhecido.

A escassez de estudos sobre esse contingente de pessoas dá a este trabalho um significado ainda mais relevante; como os estudos são escassos sobre o tema, quaisquer pesquisas tendem a complementar o esboço do legado histórico dos italianos no Rio de Janeiro. Esses imigrantes contribuíram de várias formas para a configuração da cidade que conhecemos hoje, como sugere Carmo (2011, p. 1):

Muito poucos historiadores estudaram os imigrantes italianos no Rio de Janeiro; em sua maioria, focam os estudos em São Paulo e nas regiões sulinas. Entretanto, ao contrário da idéia predominante no imaginário social, a imigração italiana para o então Distrito Federal foi substancial, sendo o quarto maior grupo estrangeiro na cidade, em 1872, e o segundo, em 1906 e em 1920.

E Pereira (2008, p. 20) endossa o argumento:

Entretanto, apesar do estado do Rio de Janeiro ter participado efetivamente dos grandes deslocamentos populacionais que ligaram o Brasil à Itália, a presença de peninsulares em seu território ainda não foi definitivamente estudada.

O Rio de Janeiro foi um grande receptor de imigrantes italianos, pelo seu porto e por ser a capital do país. Assim, ocorria mais movimentação na economia no estado, gerando mais oportunidades de empregos. Muitos imigrantes vieram com quase nada e, com subempregos, reconstruíram a vida na capital do Brasil. Portanto, a lacuna deixada pelos imigrantes italianos no Rio de Janeiro deve ser pesquisada e difundida.

2.2.2 Imigração de famílias italianas

O Rio de Janeiro, como São Paulo, também foi receptor de famílias italianas; a maioria veio para a capital, mas foram deslocadas para a região do Vale do Paraíba onde existiam inúmeras fazendas, e em sua maioria plantavam e colhiam café. A emigração de famílias italianas para o Brasil é muito presente durante a metade do século XIX e início do século XX, porém existiam mais duas formas de emigrar, como nos diz Pereira (2008, p. 31, grifo nosso):

Para os Mac Donald, existiam três tipos ou etapas vinculadas ao mecanismo migratórios em cadeia: a migração através de *padroni* (que se realizava em função da presença de agentes externos, também denominada “comércio e emigração”); a migração em série de trabalhadores assistidos por amigos ou parentes já emigrados; e a **emigração posterior de suas famílias, quando a mulher e os filhos se uniam aos seus maridos emigrados posteriormente.**

Um fato curioso é que o pai de família vinha primeiro para o Brasil, se estabelecia, conseguia trabalho e lugar para morar, e depois trazia a família para se juntar a ele. A chegada de famílias italianas para trabalhar com a terra no Brasil não era por acaso: a lógica econômica dos grandes fazendeiros era explorar crianças e mulheres, cujo salário era mais baixo. Isso só foi possível pela composição das famílias italianas, que eram muito extensas. Beiguelman (1981, p. 9-10) cita a importância da família para o desenvolvimento do latifúndio, como vemos a seguir:

A introdução de imigrantes em famílias permitiria ao fazendeiro obter um suprimento de trabalho suplementar barato, fornecido pelos membros femininos e infantis, enquanto ao colono se tornava possível, através da cooperação da unidade familiar, um melhor aproveitamento das oportunidades de ganho.

O governo foi quem arcou com a maioria dos custos da vinda de imigrantes italianos; aos fazendeiros, bastava elaborar longos contratos de trabalho com os italianos. Durante os anos de 1887 e 1888 (um ano antes da Lei Áurea e o ano da própria assinatura da lei), com os escravos sendo libertados, restava aos italianos suprir essa força de trabalho; assim, nesses dois anos a imigração italiana se intensifica. Beiguelman nos dá os números de tal afirmação:

No curso desse processo, ficara determinada taxativamente a composição *familiar* do grupo imigrante a ser introduzido com passagens pagas pelo governo, sendo, pois atendida a proposta do setor de vanguarda. E, uma vez fundada, a Sociedade Promotora da Imigração celebra imediatamente um contrato com a Província, para promover a entrada de cerca de 30 000 imigrantes no ano de 1887. Um decreto de 3 de fevereiro de 1888 autorizará o presidente da Província a contratar com a Promotora a introdução de 100 000 imigrantes. (BEIGUELMAN, 1891, p. 18)

Os longos contratos elaborados pelos fazendeiros tinham como base dívidas dos italianos, contraídas em função dos primeiros gastos com passagem (esta poderia ser de navio, do deslocamento para outro estado ou para o interior do próprio estado), alimentação, moradia, vestes, etc. Os fazendeiros descontavam todos esses gastos nos primeiros salários dos imigrantes, mas poderiam chegar a anos de descontos. Assim, a emigração de famílias muitas vezes é vista como semelhante à servidão; esse sistema de contratos com pagamentos era chamado de “parceria”. Tal sistema de empregabilidade gerou grandes revoltas entre os

italianos e outros imigrantes que tinham outra perspectiva de trabalho.

2.3 O Rio de Janeiro e sua Hospedaria: os novos brasileiros na Ilha das Flores

Como mencionado, durante o período oitocentista a preocupação do Estado estava em substituir a mão de obra escrava pela mão de obra branca. Em vista disso, tanto a Monarquia quanto a República não mediram esforços em investir na recepção dos imigrantes. Então, com dinheiro público, foram construídas bastantes hospedarias por todo o país, para abrigar esses imigrantes recém-chegados que não tinham lugar para ir. Entre os estados em que foram construídas hospedarias estão: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Pará, etc.

No Rio de Janeiro a primeira hospedaria construída foi a Hospedaria do Morro da Saúde, em 1867, com a capacidade de abrigar 400 pessoas. Já com menor capacidade existiam as hospedarias Praia Formosa e Rua da Imperatriz. Como a localização das três eram próximas ao centro da cidade, existia uma grande circulação de pessoas da região e de outros países que poderiam trazer consigo doenças. O Rio de Janeiro passava por diversas epidemias, como a de febre amarela; o ambiente dessas hospedarias era insalubre e estes espaços estavam sujeitos à proliferação de doenças e, por essas condições, todas as hospedarias citadas foram fechadas.

A primeira hospedaria construída sob um novo conceito foi no ano de 1883, situada em São Gonçalo, município do Rio de Janeiro, então capital do país e domicílio da Corte Portuguesa: a Hospedaria da Ilha das Flores. Durante anos, para ser mais precisa entre 1883 a 1963, a hospedaria recebeu imigrantes de inúmeras nacionalidades. O objetivo da sua criação era abrigar, recepcionar e direcionar os imigrantes, assim cada imigrante que dava entrada na Hospedaria da Ilha das Flores ficava no máximo uma semana e depois era realocado para trabalhar no Rio de Janeiro ou era direcionado para outros estados do país. Reznik (2013, p. 9 apud SARAIVA, 1882, p. 208, grifo nosso), pontua os termos de tal hospedagem:

- 1º Construção de um edifício adequado à recepção de imigrantes, em condições de comportar o movimento anual de 50.000 indivíduos; e organização de um serviço de informações, locação e venda de terras que habilite o colono recém chegado a colocar-se convenientemente segundo a sua aptidão, e no menor prazo;
- 2º Hospedagem até 8 dias;
- 3º Transporte gratuito da Côrte para as províncias e daí para as localidades onde os imigrantes houverem de ser colocados;

4º Aquisição de terrenos quando os não houver devolutos à margem de ferrovias, estradas de rodagem e vias navegáveis para fundação de núcleos só provisoriamente e por curto prazo subordinados à inspeção do Estado.



Figura 2: Hospedaria da Ilha das Flores.

Fonte: Site do Centro de memória da imigração da Ilha das Flores.

A Hospedaria da Ilha das Flores foi projetada para receber mais de três mil imigrantes por mês. Sua localização era isolada (como seu próprio nome diz, numa ilha); assim, os imigrantes ficavam afastados do centro da cidade, evitando a proliferação de epidemias nesse ambiente fechado. Para Chrysostomo e Vidal (2014, p. 12), a insularidade das hospedarias projetava uma idéia de *entre-deux* no limiar do país, além de

A primeira característica dessas hospedarias como territórios da espera é sua natureza insular. Se raras são as hospedarias que foram instaladas nas ilhas, a exemplo da famosa hospedaria da ilha das Flores, podemos afirmar que todas funcionaram como ilhas, física e juridicamente distintas do território nacional. Essa insularidade (justificada, inicialmente, por objetivos higiênicos) cria a sensação de um lugar separado, isolado do restante do território nacional: nessa perspectiva, as hospedarias aparecem como um *entre-deux* disposto no limiar do país.

Outra questão importante era que, como a Hospedaria ficava localizada numa ilha, os imigrantes que desembarcavam no Porto do Rio de Janeiro saíam de barco desse local e chegavam até a Ilha das Flores, já que a ilha era cercada pela Baía de Guanabara. Vale

ressaltar que existia a Ferrovia Niterói-Itaboraí e um pequeno porto da ilha; assim, apesar de ser isolada, era possível realizar o transporte de pessoas e de suprimentos. Chrysostomo e Vidal (2014, p. 13) associam a proximidade da hospedaria com a ferrovia sob a seguinte ótica:

A ilha é situada em frente à cidade de São Gonçalo, próximo à ferrovia Niterói-Itaboraí (inaugurada em 1874 para interligar o norte fluminense à capital da província). Essa proximidade assume um significado forte: nessa era industrial marcada pelo domínio da tecnologia do vapor (do barco à ferrovia), a hospedaria aparece como um dispositivo que integra a grande cadeia da emigração atlântica, que começa com o transporte dos emigrantes e acaba com a sua instalação no país de destino. O uso do vapor mantém o ritmo acelerado da operação, e, graças a uma velocidade independente dos elementos naturais, o controle do tempo. Por isso a hospedaria tem que ficar perto (ou dispor) de um porto adequado para receber barcos a vapor e estar ligada às linhas ferroviárias. Além da velocidade, o vapor vai garantir a continuidade dos fluxos.

Dando uma projeção maior às hospedarias após a construção com dinheiro público da Hospedaria da Ilha das Flores, surgiram inúmeras por todo o país, construídas com dinheiro público ou privado. Na mesma década de 1880 surge outra hospedaria com a mesma ideia que a Hospedaria da Ilha das Flores: a Hospedaria do Brás, em São Paulo, também construída com dinheiro público, e que conseguia abrigar mais imigrantes do que a do Rio de Janeiro. Reznik (2013, p. 2) comenta que as hospedarias marcaram o amadurecimento do processo de recepção dos imigrantes:

Desde meados do século XIX, “locais de recepção” foram criados por particulares, por vezes com subsídio público para “agasalhar” os imigrantes. Pequenas hospedarias, privadas ou públicas, enfrentaram os dilemas para estabelecer um conjunto de procedimentos para abrigar os recém-chegados: a constituição de um corpo de funcionários relacionados a serviços especializados sem um local pertinente a estas funções. Na década de 1880, a hospedaria da Ilha das Flores, no Rio de Janeiro, e a hospedaria do Brás, em São Paulo, representaram o amadurecimento desse processo, em um momento em que se intensificou, de modo inédito, o volume de imigrantes que chegam ao país.

A criação de hospedarias por todo o Brasil foi fundamental para amparar os imigrantes inicialmente. Como muitos não tinham para onde ir e nem o que comer, as hospedarias cumpriam essa função até os imigrantes serem direcionados para seus respectivos postos de trabalho. Entre os anos de 1883-1887/1890-1893, passaram pela Hospedaria da Ilha das Flores

93.052 italianos de um total de 241.851 imigrantes⁷. Demonstrando, novamente, que nesse período os italianos eram a maioria entre os imigrantes.

Em função disso, a Hospedaria da Ilha das Flores é símbolo da memória dos primeiros dias vividos em outro país por diversos imigrantes que largaram tudo para tentar a sorte no Brasil. Hoje seu nome é Centro de Memória da Imigração da Ilha das Flores. Administrado pela Marinha do Brasil e pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o museu nos leva aos tempos da imigração, e faz os descendentes dos imigrantes sentirem-se pertencendo à nação dos seus antepassados.

2.3.1 Funções da instituição

A Hospedaria da Ilha das Flores tinha como principal função dar apoio aos imigrantes que tinham acabado de desembarcar no Porto do Rio de Janeiro; com isso, os recém-chegados tinham onde comer e dormir pelo menos na primeira semana no Rio de Janeiro, até serem deslocados para os seus destinos de trabalho. Reznik, Fernandes e Silva ([19--?], p. 373) descrevem o processo burocrático da chegada do imigrante:

Assim que desembarcavam na Praça xv ou na Praça Mauá, os imigrantes eram conduzidos em pequenas embarcações até a Ilha das Flores, sendo encaminhados ao Serviço de Recepção de Hospedagem. Ali preenchiam um protocolo de identificação, que era o seu primeiro documento no Brasil. Após o registro, os imigrantes eram encaminhados ao Pavilhão Sanitário, onde ficava a farmácia, para os exames médicos. Existia também o Pavilhão Clínico, composto de hospital, maternidade e duas enfermarias. Para facilitar a comunicação entre os imigrantes e os funcionários havia intérpretes.

O primeiro passo era verificar a saúde dos imigrantes, já que muitos sofriam de doenças infecciosas transmitidas durante a viagem de navio. A entrada dos imigrantes era feita pelo Livros de Registros de Entrada e Saída da Hospedaria da Ilha das Flores. O Arquivo Nacional detém hoje os livros referentes ao período de 1883 a 1932. As informações contidas neles são tão importantes que fizeram que o Arquivo Nacional os digitalizasse formato *facsimile* para que os descendentes pudessem procurar as informações dos seus antepassados, na maior parte das vezes para fins de obtenção da cidadania.

Um das fotografias internas mais icônicas da Hospedaria é a do refeitório funcionando a todo o vapor com pessoas de diversas nacionalidades.

⁷REZNIK; FERNANDES; SILVA, [19 --?] , p. 371



Figura 3: Imigrantes no pavilhão da Hospedaria da Ilha das Flores.
Fonte: *Site da Marinha do Brasil*.

Depois, o segundo passo era dar aos imigrantes roupas e sabão, para que ficassem nos alojamentos pelos primeiros dias. Na Hospedaria também havia criação de peixes para ajudar na alimentação dos imigrantes. Como existiam vários locais de trabalho, tanto no estado do Rio de Janeiro como em outros estados do país, a Hospedaria da Ilha das Flores, como as outras hospedarias por todo o país, foi fundamental para os imigrantes nesse primeiro momento de recepção; dali, já saíam empregados.

A Hospedaria da Ilha das Flores funcionou entre os anos 1883 a 1963, sendo que durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial recebeu seu maior quantitativo de imigrantes. Nos anos finais da sua existência, a hospedaria recebeu até migrantes de regiões do Nordeste do Brasil; muitos nordestinos vinham para o Rio de Janeiro buscar melhor qualidade de vida.

3 DOCUMENTOS GERADOS COM A CHEGADA DOS ITALIANOS AO RIO DE JANEIRO

Após desembarcarem no Rio de Janeiro, os imigrantes geraram documentos burocráticos que representavam o controle da sua entrada no país. Os documentos mais famosos que estão sob custódia da instituição arquivística nacional são as listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e os livros de registros da Hospedaria da Ilha das Flores.

Ambos estão sob a guarda do Arquivo Nacional, pois os órgãos que eram responsáveis por esses documentos não tinham condições de dar acesso aos usuários e muito menos fazer a guarda adequada do acervo. A instituição custodiadora das listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro era a Polícia Federal e a dos livros de registros da Hospedaria da Ilha das Flores era a própria hospedaria. Como as duas instituições são de cunho federal, o Arquivo Nacional recebeu os acervos sem empecilhos, já que também é uma instituição federal.

Segundo o Arquivo Nacional⁸, as listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro que estão sob a guarda dessa instituição são do período de 1875 a 1964. E no caso dos livros de registros da Hospedaria da Ilha das Flores são dos anos de 1877 - 1913.

O primeiro livro de registros de entrada de imigrantes na Hospedaria da Ilha das Flores tem início apenas em 1877, e a série vai até 1913. Eram livros grandes, logicamente escritos à mão, e neles havia colunas para número de ordem, porto de embarque no país de origem ou de trânsito, nome, idade, sexo, parentesco dentro do grupo familiar, nacionalidade, profissão e destino. (COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA)

Cada lista de vapor possui uma notação específica para a identificação do documento e também para realização de buscas. As notações foram feitas de acordo com norma ISAD (G) - *General International Standard Archival Description*.

Notação

Código de identificação que permite a ordenação ou a localização das **unidades de arquivamento**. Também chamado de cota. Se em vigor e formulado de acordo com a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD (G), equivale a **código de referência**. (DICIONÁRIO BRASILEIRO DETERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, 2005, p. 125, grifo nosso)

⁸Arquivo Nacional. Acervo. *Entrada de Estrangeiros*. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/component/content/article.html?id=17:acervos-sobre-estrangeiros>. Acesso em: 31 mar. 2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

ARQUIVO NACIONAL

**DIVISÃO DE POLÍCIA MARÍTIMA, AÉREA E DE
FRONTEIRAS - DPMAF**

RELAÇÕES DE PASSAGEIROS EM VAPORES

PORTO DO RIO DE JANEIRO

NOTAÇÃO: BR. AN. RIO. OL. O. RPV. PRJ. 3484

VAPOR: BOURGOGNE

DATA: 15/02/1888

PROCEDENCIA: GÊNOVA

NÚMERO DE FOLHAS: 01

FOLHAS EM BRANCO: —

Figura 4: Folha com a notação e algumas informações sobre o vapor Bourgogne que teve como destino o Porto do Rio de Janeiro em 15/02/1888, fazendo o percurso Gênova - Rio de Janeiro. Fonte: Site Arquivo Nacional (Brasil).

Abaixo (Figura 5) segue uma das listas de vapores de imigrantes italianos que vieram para o Brasil em 1888. As categorias de informação preenchidas nessa lista são: *n° d'ordre*, *n° des bulletins*, *noms et prénoms des passagers*, *age*, *professions*, *nationalité*, *places*, *prix*, *sommes perçues* e *observations*. Assim, existem algumas informações básicas como nome, idade, profissão e nacionalidade. E outras para guiar quem conduzia o vapor, como n° de ordem, n° de boletim, classe do navio, preço, coletas e observações. Nesse exemplo (Figura 5), algumas dessas últimas categorias de informação não foram preenchidas totalmente, pois o documento já tinha sido datilografado e o responsável, por pressa ou falta de necessidade, não o preencheu corretamente.

Figura 5 shows a historical passenger list document for the steamship 'Bourgogne' on the route from Genoa to Rio de Janeiro. The document is a 'FEUILLE DE PASSAGERS' (Passenger Sheet) from the 'SOCIÉTÉ GÉNÉRALE DE NAVIGATIONS MARITIMES A VAP' (General Company of Steam Navigation). It is dated 'Départ du 20 Janvier 1888' and 'Voyage N° 15'. The ship's captain is 'Capitaine Sporti'. The document is filled with handwritten entries for five passengers, including names, ages, professions, and nationalities. The table below summarizes the data from the 'FEUILLE DE PASSAGERS' section.

N° des BULLETINS	NOMS ET PRÉNOMS des PASSAGERS	AGE	PROFESSION	NATIONALITÉ	PLACES			PRIX	SOMMES PERÇUES	Observations
					1 ^{re} Classe	2 ^{me} Classe	3 ^{me} Classe			
1	Pasquariello Spiridino	47	Jornaleiro	Portugais						d'bagagem à Santos
2	Gigli	22								d
3	Pasquariello Antonio	17								d
4	"	13								d
5	"	7								d

Figura 5: Lista do Vapor Bourgogne 15/02/1888. Destaque da figura: as categorias de informações.
Fonte: Site Arquivo Nacional (Brasil).

Ao notarmos as informações contidas nessa primeira parte de lista de vapor, percebemos que o navio partiu de Gênova em 20 de janeiro de 1888 e chegou ao porto do Rio de Janeiro em 15 de fevereiro de 1888. Assim, a viagem durou cerca de 25 dias, quase um mês.

Abaixo (Figura 6 e 7) segue o documento da lista de vapor por completo. Devemos observar que o documento apresenta algumas manchas e rasgos. Esses danos aos documentos são vistos com frequência nesse acervo, pela falta de conservação das instituições antigas que realizavam a guarda do acervo mas, principalmente, pela idade dos documentos. No exemplo apresentado (Figura 6 e 7), o documento tem mais de cem anos; exatamente 131 anos, pois estamos no ano de 2019. Outro ponto importante é que as listas analisadas neste trabalho são de 1888 e 1889, anos em que ocorreram, respectivamente, a assinatura da Lei Áurea e o fim da Monarquia no Brasil. Todas essas listas foram escritas a

caneta de pena e com tinta, o que geralmente causava essas manchas de tinta no documento.

SOCIÉTÉ GÉNÉRALE DE NAVIGATIONS MARITIMES A VAP

Service du Paquebot à Vapeur

LIGNE de Marseille à Rio Janeiro

Bourgeois de la Compagnie
Capital: Douze Millions
GÈNE Capitaine Sperti
à Rio Janeiro

11-15

FEUILLE DE PASSAGERS

Depart du 20 Janvier 1888 Voyage N°

N°	N°	NOMS ET PRÉNOMS	AGE	PROFESSION	NATIONALITÉ	PLACES			PRIX	MONT PAGES	Observations
						1 ^{er} Class	2 nd Class	3 rd Class			
1	13	Pasquariello Antonio	47	Journalier	Italien					debarqué à Santos	
2		Giglio	42							"	
3		Pasquariello Antonio	37							"	
4		Carvalho	13							"	
5		Carvalho	7							"	
6		Carvalho	6							"	
7		Carvalho	2							"	
8		Pasquariello	39							"	
9		Blasi	34							"	
10		Giglio	32							"	
11	4	Gervino	15							"	
12	10	Bonvenuto	33							debarqué à Santos	
13	8	Crotta	37							"	
14	9	Ripato	24							"	
15		Corbello	24							"	
16		Corbello	4							"	
17	20	Roselli	33							"	
18	7	Corbello	38							"	
19	6	Biagiotti	34							"	
20	14	Calpalato	49							"	
21	1	Alamito	31							"	
22	3	Palazzo	44							"	
23		Palazzo	12							"	
24	2	Ferrante	32							debarqué à Santos	
25	17	Corrente	30							"	
26		Scane	34							"	
27	11	Corbello	25							"	
28		Corbello	23							"	
29	13	Wastepan	31							"	
30	17	Bossi	33							"	
31	15	Granata	40							"	
32	18	Castellucci	48							debarqué à Santos	
33		Castellucci	4							"	
34		Castellucci	2							"	
35	32	Bami	28							"	
36	33	Bami	18							"	
37	24	Carbed	35							"	
38	25	Carbed	20							"	
39		Carbed	2							"	
40	16	Montalto	23							"	

F-013f

Figura 6: Folha de frente da Lista do Vapor Bourgoigne 15/02/1888.
Fonte: Site Arquivo Nacional (Brasil).

NÚMERO	NOME E PRIMEIRO		IDADE	PROFISSÃO	ESTADO	SEXO	COR	OBSERVAÇÕES
	PASSAGEIRO							
41	26	Jean	23	Leitor				debaixado a bordo
42	27	Marian	18					"
43	33	Rouquet	17		Jangadeiro			"
44	34	Chiffel	23	insubord.				debaixado a bordo
45	21	Camyler	11	Trabalha	Trabalha			"
46	35	Jardou	35		Trabalha			debaixado a bordo
47	36	"	40					"
48	37	"	30					"
49	38	"	15					"
50	39	Jacaria	19					"
51	40	Siman	20					"
52	41	Meralla	20					"
53	42	Jlia	15					"
54	43	Brabon	19					"
55	44	Jacit	33					"
56	45	Marcim	30					"
57	558	Rachid el Khouri	-					debaixado a bordo
58	-	Phikoum	-					"
59	559	Picho	-					" X
60	-	Paris	-					"
61	560	Jean Jovergat	-					"
62								
63								
64								
65								
66								
67								
68								
69								
70								
71								X
72								X
73								
74								
75								
76								
77								
78								
79								
80								
81								
82								
83								
84								
85								
86								
87								
88								

Rio de Janeiro de 15 Fevereiro 1888

de *Francisco* Comandante

Ft. 0438

Figura 7: Folha de verso da Lista do Vapor Bourgogne 15/02/1888.
 Fonte: Site Arquivo Nacional (Brasil).

Dessa lista (Figura 6 e 7) constam dados de 60 passageiros, porém existem vapores cujas listas contêm dados de centenas de imigrantes. Devemos destacar também que muitos italianos só passavam pelo Porto do Rio de Janeiro, porém muitos ficavam no Porto de Santos. Como essa lista de vapor descreve nas observações, “desembarque em Santos”.

No caso dos livros de registros de imigrantes, estão disponíveis as seguintes categorias de informação: procedência, data da entrada, nome do navio, nº de ordem, nomes, idade, estado, religião, nacionalidades, profissão, destino, data de saída (saída) e observações. A Figura 8 apresenta uma página do livro como exemplo. Nessa página (Figura 8), todos os registros são de italianos com procedência de Gênova; vale frisar que muitos não eram necessariamente nascidos em Gênova, porém saíram do interior e embarcaram nesse porto. A maioria dos imigrantes que constam dessa página do livro (Figura 8) são agricultores, havendo apenas um pedreiro e um jornaleiro, o que atesta a afirmação do primeiro capítulo de que a maioria eram agricultores.

Todos esses italianos deram entrada na Hospedaria da Ilha das Flores no dia 4 de fevereiro de 1888 e saíram dia 7 de fevereiro de 1888. Então, como também comentado no primeiro capítulo, os imigrantes ficavam hospedados na ilha por volta de sete dias; no caso desse exemplo, o período foi mais curto: três dias até conseguirem um trabalho e liberarem a vaga para novos imigrantes. E, por fim, a informação mais importante desse livro, o destino: todos esses italianos tiveram como destino o estado de São Paulo. Como esse estado apresentava, ~~uma~~ ^{tinha} no período, maior empregabilidade em virtude das grandes fazendas cafeeiras, o destino de muito italianos, principalmente agricultores, estava ligado diretamente a essa região.

LIVRO Nº 27

HOSPEDARIA DOS IMMIGRANTES NA ILHA DAS FLORES

Registro da entrada dos Immigrantes

Procedencia	DATA DA ENTRADA			Nome do Navio	N.º do Grupos	Nomes	Idade	Estado	Religiao	Nacionalidade	Profissao	Destino	DATA DA SAIDA			Observações
	Anno	Mes	Dia										Anno	Mes	Dia	
Genova	1888	Novembro	11	Uchikawa	3794	Lomello Gio	15		Catolico	Italiano	Regimento	D. Paulo	1888	Novembro	7	Artilharia D. Luiz
"	"	"	"	"	3795	Guido Luigi	34	C	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3796	" Paulo	28	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3797	" Maria	5	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3798	" Maria	1	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3799	" Dom "	67	C	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3800	" Felicia	64	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3801	" Fel. Paulo	57	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3802	" Maria Giovanni	24	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3803	" Raffaele Luigi	67	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3804	" Antonio	25	C	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3805	" Jo. Paulo	23	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3806	" Gustavo	1	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3807	" Antonio	66	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3808	" Maria	28	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3809	" Antonio Angelo	32	C	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3810	" Regina	24	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3811	" Virginia	5	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3812	" Virginia	3	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3813	" Carlo	1	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3814	" Create Jaco	23	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3815	" Gosi Procopio	26	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3816	" Portuguez Joaquin	16	"	"	"	"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	3817	" Renato Francisco	26	"	"	"	"	"	"	"	"	"

Click to go to the last page in the document

Figura 8: Livro de registro de imigrantes italianos..
 Fonte: Livro nº 27, página 92. Site Arquivo Nacional (Brasil).

Esses documentos são os primeiros registros de imigrantes, de forma geral, e de italianos no Rio de Janeiro. Os dois apresentam informações básicas ditadas pelas categorias de informação. Nesses documentos foram feitas pesquisas, principalmente pelo IBGE e pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE); as duas instituições estimam a quantidade de imigrantes desembarcados e o destino dessa massa populacional.

3.1 Listas de vapores e livros de registros: a relevância histórica dos documentos

As listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e os livros de registros da Hospedaria da Ilha das Flores possuem relevância histórica para a sociedade. Como o Brasil foi “construído” por diversas nações é fundamental sabermos quem chegou, como chegou, qual sua procedência, religião, idade, etc. Essas informações fazem parte da identidade social e cultural do país, permitindo que escreva, a partir das informações contidas nos documentos, a sua própria história. E, principalmente, não deixando a memória da imigração acabar, mantendo-a viva com os milhares de ítalo-brasileiros, já que a imigração italiana foi a maior entre todas as de nações europeias para o Brasil.

Para a construção da história temos como conceito “A história é a construção sempre problemática do que não existe mais.” (NORA, 1993, p. 9) Isso faz compreendermos que toda a história contada pela imigração italiana possui lacunas; como foi algo que se passou há muitos anos, ela foi esquecida. Tendo como exemplo os documentos comentados neste capítulo, o acervo de que fazem parte pode não estar totalmente completo, pelo tempo da sua existência. No caso das listas de vapores, muitos documentos se perderam durante a longa viagem de navio; além disso, listas podem estar incompletas, faltando uma ou duas páginas. Assim, a história escrita não é completamente correta, deixando sempre um hiato na construção.

Entretanto, para os descendentes de italianos a história oral geralmente está marcada na vida de muitos; é um orgulho contar em família as aventuras que os seus antepassados passaram para atravessar o Atlântico e tentar a vida no Brasil. Possivelmente essa tradição não morreu e está presente no cotidiano de muitas famílias que são descendentes de italianos. Assim, a memória permanece viva:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos se, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconscientes de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. (NORA, 1993, p. 9)

No caso de famílias descendentes de italianos as conversas são preenchidas com lembranças do imigrante do passado, e as memórias são passadas de geração a geração. Podemos enfatizar que a marca que os italianos deixam nas famílias brasileiras são os sobrenomes: existem milhares de ítalo-brasileiros com sobrenomes italianos no Brasil.

As práticas culturais permanecem vivas por meio desses descendentes e, de certa forma, é uma honra saber que os seus antepassados vieram e conseguiram reconstruir a vida

no Brasil. O reconhecimento de pertencer a um determinado país por uma linha genealógica gera memórias para esses indivíduos.

No caso da história oral da imigração italiana em famílias, como comentado, existem hiatos que devem ser preenchidos. Assim, a memória coletiva é construída a partir de fragmentos, que formam um conjunto. Para a idealização de uma memória concreta cada um faz sua contribuição e ao final chegam numa história que todos concordem.

Se destacamos essa característica flutuante, mutável, da memória, tanto individual quanto coletiva, devemos lembrar também que na maioria das memórias existem marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis. Todos os que já realizaram entrevistas de história de vida percebem que no decorrer de uma entrevista muito longa, em que a ordem cronológica não está sendo necessariamente obedecida, em que os entrevistados voltam várias vezes aos mesmos acontecimentos, há nessas voltas a determinados períodos da vida, ou a certos fatos, algo de invariante. É como se, numa história devida individual - mas isso acontece igualmente em memórias construídas coletivamente houvesse elementos irredutíveis, em que o trabalho de solidificação da memória foi tão importante que impossibilitou a ocorrência de mudanças. Em certo sentido, determinado número de elementos tornam-se realidade, passam a fazer parte da própria essência da pessoa, muito embora outros tantos acontecimentos e fatos possam se modificarem função dos interlocutores, ou em função do movimento da fala. (POLLAK, 1992, p. 2)

Transmitir via história oral os relatos da imigração italiana é uma prática desse grupo. As memórias da vinda para o Brasil podem se refletir em lugares, por exemplo o navio, o porto e a condução que os levaram até a casa ou hospedaria em que iriam ficar. A Hospedaria da Ilha das Flores é um lugar de memória; visitar o museu é remontar o cenário vivido na época com objetos, fotografias, documentos, entre outros. Os lugares de memória existem para essa memória não ser apagada ou esquecida.

Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma externa onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora. É a desritualização de nosso mundo que faz aparecer a noção. O que secreta, veste, estabelece, constrói, decreta mantém pelo artifício e pela vontade uma coletividade fundamentalmente envolvidas em sua transformação e sua renovação. (NORA, 1993, p. 12-13)

Posto isso, percebemos a relevância histórica das listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e do livro de registros da Hospedaria da Ilha das Flores. Dentro desses documentos, no suporte de papel, estão as informações essenciais dos novos brasileiros que habitariam nossas terras. Para as famílias descendentes da nacionalidade italiana esses documentos

representam a história escrita dos seus antepassados.

3.1.1 Estudo da tipologia documental no contexto da imigração italiana no século XIX

Antes de descrevermos como analisaremos a Tipologia Documental no contexto da imigração italiana no século XIX, devemos pontuar como esse estudo se derivou. Primeiro a Tipologia Documental origina-se da ciência Diplomática, que surge como disciplina no século XVII, com a missão de autenticar documentos medievais (BELLOTO, 2002, p. 15). Para complementar a descrição de Diplomática é necessário entendermos sua definição. Assim, Belloto (2002, p. 13) apresenta:

A Diplomática, por definição, ocupa-se da estrutura formal dos atos escritos de origem governamental e/ou notarial. Trata, portanto, dos documentos que, emanados das autoridades supremas, delegadas ou legitimadoras (como é o caso dos notários), são submetidos, para efeito de validade, à sistematização imposta pelo Direito. Torna-se esses documentos, por isso mesmo, eivados de fé pública, que lhes garante a legitimidade de disposição e a obrigatoriedade da imposição, bem como a utilização no meio sociopolítico regido por aqueles mesmo Direito. Assim sendo, não é possível dissociar a diagramação e a construção material do documento do seu contexto jurídico-administrativo de gênese, produção e aplicação.

Percebemos assim que a Diplomática é estabelecida pela fé pública que garante ao documento legitimidade. Para nos aprofundarmos na ciência da Diplomática precisamos evidenciar o objeto de estudo desse conhecimento, “o documento diplomático”. Dessa forma, Belloto (202, p. 15) expõe:

O documento diplomático é o registro legitimado do ato administrativo ou jurídico, consequência, por sua vez, do fato administrativo ou jurídico. Se é “ato jurídico todo aquele que tenha por fim imediato adquirir, resguardar, transferir, modificar ou extinguir direitos”, o ato administrativo é o ato jurídico, porém, eivado pela finalidade pública.

Após esse apontamento de Belloto, precisamos ressaltar como a metodologia da Diplomática é realizada. Para demonstrar então esse estágio da Diplomática é necessário destacarmos outra autora que é referência na área, Ana Célia Rodrigues, que escreveu sua tese de doutoramento sobre Diplomática. Então, Rodrigues (2011, p. 119 – 120) evidência a metodologia da Diplomática:

A Diplomática é uma metodologia analítica de investigação que não se fixa preliminarmente no conhecimento dos órgãos produtores, mas nos procedimentos administrativos de criação dos documento, sem desconsiderar, entretanto, as estruturas organizacionais e a competência a elas atribuídas. O estudo do documento é tomado com referência, porque ele “fala por si mesmo”, refletindo as relações expressas entre a forma

documental e o contexto administrativo de sua produção, conhecimento que fundamenta o desenvolvimento das funções arquivísticas em qualquer momento do ciclo de vida documental.

A Tipologia Documental também é conhecida como Diplomática Arquivística ou Diplomática Contemporânea. A execução dessa ciência inicia-se com “o emprego da Tipologia Documental que é recente, pois foi iniciado, em meados da década de 1980, pelo Grupo de Trabalho dos Arquivistas Municipais de Madri.” (BELLOTO, 2002, p. 93). Devemos destacar que, no Brasil, a pesquisadora que impulsionou o estudo dessa ciência foi Heloísa Liberalli Belloto. Desse modo, a mesma esclarece as análises da Diplomática e da Tipologia Documental.

As análises diplomática e tipológica são aplicações práticas dos estudos teóricos e metodológicos da Diplomática e da Tipologia Documental, áreas das ciências documentárias que se concentram, respectivamente, no estudo formal do documento diplomático, quando considerando individualmente, e no estudo de suas relações com o contexto orgânico de sua produção e de atuação dos enunciados do seu conteúdo, quando considerados dentro dos conjuntos lógicos denominados séries arquivísticas. (BELLOTO, 2002, p. 11)

Sendo assim, as análises da Diplomática e da Tipologia Documental podem considerar o documento individualmente ou no seu contexto de produção, ou seja, nas suas séries arquivísticas. Em função da diferença entre a Diplomática e a Tipologia Documental é fundamental distinguirmos uma ciência da outra. Portanto, segundo Belloto (2002, p. 19):

A Tipologia Documental é a ampliação da Diplomática em direção à gênese documental, perseguindo a contextualização nas atribuições, competências, funções e atividades da entidade geradora/acumuladora. Assim, o objeto da Diplomática é a configuração interna do documento, o estudo jurídico de suas partes e dos seus caracteres para atingir sua autenticidade, enquanto o objeto da Tipologia, além disso, é estudá-lo enquanto componente de conjuntos orgânicos, isto é, como integrante da mesma série documental, advinda da junção de documentos correspondentes à mesma atividade. (BELLOTO, 2002, p. 19)

Por isso, a Tipologia Documental é voltada para a gênese documental, dando ênfase ao conjunto documental, e a Diplomática é o estudo jurídico do documento, com o objetivo de legitimar sua autenticidade.

Outro ponto relevante para a discussão do documento é que essa dissertação estabelece sua análise em documentos históricos: as listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e os livros de registros de entrada e saída de imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores. Tais documentos representam o testemunho histórico da vinda de diversos imigrantes para o

Brasil, entre eles os italianos. Assim, antes de descrevermos como será realizada o estudo da tipologia documental no contexto da imigração italiana no século XIX, é necessário conceituar o documento histórico.

O documento como testemunho histórico data do século XIX e foi utilizado pela escola histórica positivista, que identificou um documento com texto escrito. Desde então, qualquer historiador deveria ter, segundo Lefebvre, que <<não existe história sem documentos>>. (DÍAZ; RUIPÉREZ, 2003, p. 18-19, tradução nossa)

Ao final da citação vemos a afirmação de Díaz e Ruiperez (2003, p.18-19): “não existe história sem documento”. Por isto, essa dissertação se faz presente com o objetivo de examinar sobre a Tipologia Documental os documentos de testemunho histórico.

Para concluirmos os apontamentos de autores relevantes e clássicos da área de Tipologia Documental, precisamos citar Heredia Herrera, antes de expor nossa análise tipológica dos documentos. Essa autora evidencia que entre o tipo diplomático, o tipo jurídico e o tipo documental, o último é o mais relevante.

De um modo geral, é uma evolução que nos permite reconhecer ao longo do tempo os três tipos, referidos ao documento: tipo diplomático, tipo jurídico, tipo documental. Todos eles supõem que os modelos que identificados exigem uma nomenclatura precisa que nos permita reconhecer unidades documentais semelhantes e dar-lhes um nome para colaborar na sua representação, porque o tipo documental não é o único elemento a representar uma unidade documental, mas talvez a mais importante. (HEREDIA HERRERA, 2007, p. 30, tradução nossa)

Essa importância do tipo documental para a autora é estabelecida porque o mesmo examina o documento na gênese, ou seja, na origem do documento, como ele foi construído, o contexto da sua formação, o que levou o documento a ser criado, porque foi criado, etc.

Isto posto, o estudo da tipologia documental nas listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e do livro de entrada e saída de imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores tem como premissa o século XIX. Para entendermos a gênese desses documentos temos de perguntar o porquê da sua criação. Ambos são registros de imigrantes italianos que chegaram ao Brasil, precisamente no Porto do Rio de Janeiro: a criação desses documentos era a forma que o governo tinha de quantificar os imigrantes que aqui desembarcavam e depois eram encaminhados para a Hospedaria da Ilha das Flores.

Agora analisando as categorias de informações desses documentos, as informações mais importantes para esta dissertação são “nome”, “idade” e “destino”. Na primeira, podemos identificar pelos sobrenomes a nacionalidade italiana e, pela sinalização de (II), que simboliza “igual”, distinguimos o grau de parentesco; na segunda, a idade, podemos identificar

uma hierarquia, por exemplo entre pai e filho; e, por último, na terceira, é possível identificar qual estado o imigrante foi colonizar. Essas informações são de suma importância para o Estado reconhecer quem estava entrando no país.

3.1.2 Identificação da espécie e do tipo documental

Antes de evidenciarmos a espécie e o tipo documental dos documentos em estudo é necessário sabermos a definição de cada um. Dessa forma, enfatizaremos o *Dicionário de Terminologia Arquivística*, que foi elaborado no estado de São Paulo, pelas autoras Belloto e Camargo. Sendo assim, a “Espécie documental é a configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas.” (Dicionário de Terminologia Arquivística, 1996) e o “Tipo documental é a configuração que assume uma espécie documental de acordo com a atividade que a gerou.” (Dicionário de Terminologia Arquivística, 1996). Percebemos resumidamente que a espécie é a configuração do documento e o tipo documental é a atividade do documento.

Segundo o *site* do Arquivo Nacional, devemos destacar que a espécie documental (configuração) desses documentos são a lista e o livro, e o tipo documental (atividade) da lista é “de vapores” e do livro é “de registro de imigrantes”. Todavia, quando analisamos a fundo os documentos percebemos que ambos possuem a mesma configuração, ou seja, os dois apresentam relações de passageiros com as categorias de informação proveniente de cada um. Assim, a definição de espécie livro, está errada, apesar de essa espécie se encontrar no *site* do Arquivo Nacional. A espécie correta para esse documento também é lista, com as listas de vapores, pois o livro é somente o formato que as listas estão inseridas.

Para compreendermos melhor as espécies precisamos elucidar suas definições. Em referência a “lista” temos a primeira explicação do *Vocabulário Jurídico* de 2014, que determina “Relação, rol ou catálogo de coisas ou pessoas, que aí se anotam ou se inscrevem para satisfação de uma regra ou exigência legal” (SILVA, 2014, p. 861); e a segunda segue a interpretação de Belloto (2002, p. 72) sobre o termo:

LISTA/LISTAGEM – documento não-diplomático testemunhal de assentamento ou informativo.

Rol de nomes ou itens diversos reunidos com uma finalidade específica. O mesmo que relação, embora, no serviço público haja um consenso de quando usar um ou outro termo.

Nessa descrição vemos o uso do termo listagem junto com lista; podemos afirmar que os dois são sinônimos, pois a definição é a mesma. No caso dos documentos que estão

sendo analisados o termo correto a ser usado é lista.

Para a outra espécie, livro, que já foi mencionada com emprego errado nesses documentos, não existe definição por Belloto. O livro eventualmente não se apresenta como um documento de Arquivo, mas como acervo de uma Biblioteca. O significado de livro para o *Dicionário Aurélio* é o “Conjunto de folhas de papel, em branco, escritas ou impressas, soltas ou cosidas, em brochura ou encadernadas.” (Dicionário Aurélio). Assim, é o livro de registros de imigrantes da Ilha das Flores. O livro não é a espécie desse documento, mas sim o formato como está na definição acima. A espécie é lista, como na definição acima de Belloto.

No que diz respeito aos tipos documentais (atividade que gerou o documento), o da lista é “de vapores” e o do livro é “de registro de imigrantes”. O primeiro é estabelecido com a atividade de gerar uma lista com o nome dos passageiros que embarcaram nos vapores e o segundo é registrar em um livro os imigrantes que deram entrada na Hospedaria da Ilha das Flores. Como já comentado no subcapítulo anterior, essas duas práticas tinham como objetivo quantificar os imigrantes que entravam legalmente do estado do Rio de Janeiro.

Apesar da relevância histórica, já comentada anteriormente, das listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e dos livros de registros de imigrantes da Ilha das Flores, a principal função desses documentos hoje está em torno de proporcionar que os descendentes desses imigrantes italianos consigam adquirir a dupla cidadania europeia e ter acesso a outros países da Europa, ou aos Estados Unidos, facilmente.

Os principais objetivos dos portadores da nova cidadania são realizar emigração para quaisquer países da Europa, repetindo o que seus ancestrais fizeram no século passado à procura de melhores oportunidades, ou terem livre trânsito em países da Europa sem preocupação com vistos. A explicação para esse fenômeno acontece pela livre circulação de pessoas dentro da União Europeia a partir de 1993, desde que sejam cidadãos europeus.

Seguindo o conceito do *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*, publicado pelo Arquivo Nacional do Brasil em 2005, o termo “usuário” possui a seguinte definição: “pessoa física ou jurídica que consulta arquivos. Também chamada consulente, leitor ou pesquisador.” Os descendentes de italianos, ou seja, os usuários, buscavam pistas que levassem aos dados sobre seu antepassado. Anteriormente eles tinham dificuldades para conseguir tais informações, pela falta de divulgação de informações sobre o assunto, já que a internet não era o principal meio de pesquisa até a década de 1990.

As primeiras mudanças ocorreram com iniciativas do Arquivo Nacional em disponibilizar *on-line* informações sobre os imigrantes, como a digitalização das listagens de

vapores do Porto de Santos e do Rio de Janeiro. O usuário, ao acessar o *site* do Arquivo, consegue informações sobre o passo a passo de como localizar o imigrante e, em seguida, deve ir ao Arquivo para solicitar a certidão de desembarque, que, segundo o *site* do Arquivo Nacional, “É o documento emitido pelo Arquivo Nacional com base nas listas de desembarque. Transcreve exatamente as informações do documento original”. A certidão de desembarque pode ser usada como documento probatório no processo de obtenção da cidadania. As hospedarias também disponibilizaram seu acervo composto de documentos pessoais, cartas, certidões e fotografias; e documentos administrativos, como listagem de entrada e saída de imigrantes, tudo digitalizado e disponível via *Web*. Entre as hospedarias que têm a política de disponibilizar os documentos em suporte digital, podemos destacar a Hospedaria dos Imigrantes (o atual Museu da Imigração) em São Paulo e a Hospedaria da Ilha das Flores, localizada no estado do Rio de Janeiro.

Utilizando a ideia de ambiente *Web*, estudado por Lucia Maria Velloso de Oliveira (2006, p. 46), "questões como citações fundamentais para compreensão da unidade de descrição, as pistas de contexto, pessoas, eventos, entidades, lugares e principalmente os assuntos principais e os assuntos relacionados precisam ganhar visibilidade". Tal proposta me levou a pensar sobre a base de dados construída pelo Arquivo Nacional, onde pude trabalhar como estagiária durante um ano e seis meses, em seu preenchimento; é um exemplo desse ambiente *Web*. Nela são disponibilizados nomes e outros dados dos imigrantes que desembarcaram no Porto do Rio de Janeiro no período já citado. A base tem o objetivo de facilitar a procura da maioria dos usuários do Arquivo Nacional, que buscam as primeiras informações dos seus antepassados, com a busca de forma rápida pela internet; ou seja, apenas digitando no computador de casa o nome do imigrante ou os dados da viagem, o usuário pode conseguir a informação que deseja.

Dessa forma, as listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e os livros de registros da Hospedaria da Ilha das Flores não possuem relevância histórica para os usuários, mas representam um meio de conseguir informações dos seus antepassados para conquistar a cidadania europeia. Como o estudo volta-se para a imigração italiana, vale enfatizar que para a obtenção dessa cidadania não existe limite em grau de parentesco, tornando ainda mais fácil e ágil para os seus descendentes adquirir a tão sonhada cidadania europeia.

Para obter mais informações sobre qual é a finalidade dos usuários que vão até a sala de consultas do Arquivo Nacional, eu fui pessoalmente à instituição e realizei uma pequena entrevista com o funcionário responsável. Segue abaixo:

Entrevista realizada 10/04/2018 com o coordenador de consultas ao acervo do Arquivo Nacional do Brasil Rodrigo Aldeia Duarte.

1) O que o usuário pretende ao acessar as listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e o livro da Hospedaria da Ilha das Flores?

R: Saber o lugar que o imigrante era natural, para poder fazer a busca de outros documentos para obter a dupla cidadania europeia. No caso dos imigrantes portugueses os usuários que geralmente são seus descendentes procuram o Conselho, o Distrito e Freguesia. Nas listas de vapores e nos livros da Hospedaria da Ilha das Flores não possuem tais informações, somente o lugar de origem.

2) Quando foram digitalizados ambos os acervos?

R: A primeira fase foram microfilmadas as listas de vapores na década de 1980, porém a máquina para acessar os documentos era muito cara e as do Arquivo Nacional eram alugadas. Assim, quando a tecnologia foi aprimorando os microfimes foram passados para o formato *facsimile*. A digitalização iniciou em 2006-2007.

3) Quando foram disponibilizados os acervos para o público?

R: Assim que os documentos foram sendo digitalizados foram disponibilizados para o público no *site* do Arquivo Nacional.

4) Para a digitalização dos dois acervos foi contratado uma empresa para realizar tal projeto? Se sim, qual? E quando tempo demorou?

R: Não. O Arquivo Nacional fez a compra do maquinário e os próprios funcionários trabalham no projeto de digitalização, porém sempre existiu a parceria com a instituição *Family Search*. Hoje esta instituição está colaborando também para a digitalização dos registros civis. O projeto iniciou no ano de 2007, assim o acervo da Hospedaria da Ilha das Flores já foi concluído e as listas de vapores têm a previsão para dezembro do ano de 2018. Dessa forma, o projeto demorou por volta de dez anos.

5) Quais são as medidas que o Arquivo Nacional faz para que seus usuários possam saber que os dois acervos estão disponíveis digitalmente? As informações estão só no site ou existem outras formas de divulgação?

R: As informações estão no próprio *site* do Arquivo Nacional, como em redes sociais *Facebook* e *Twitter*.

Com a entrevista percebemos que sempre existiu a preocupação em digitalizar tais documentos, tanto que as listas de vapores foram microfilmadas na década de 1980. A procura dos usuários se remete em saber a procedência dos imigrantes, com fins de

posteriormente resgatar certidão de nascimento ou casamento dos ascendentes para fins de cidadania. É importante destacar a associação do Arquivo Nacional com a instituição *Family Search*, que está presente no mundo todo com fins de registrar a história dos imigrantes. O Arquivo Nacional tem ainda como meio de divulgação do seu trabalho as redes sociais como *Facebook* e *Twitter*, assim o usuário pode ter informações sobre suas ações nessas redes sociais, o que facilita ainda mais as buscas por informações.

4. ESTUDO ESTATÍSTICO DAS LISTAS DE VAPORES E DOS LIVROS DE REGISTROS

Como iremos analisar o “nome” e a “idade” dos passageiros que constam das listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e o “destino” dos imigrantes que constam dos livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores, precisamos averiguar estatisticamente tais documentos. Assim, primeiro iremos observar as listas de vapores. Porém, vale destacar que estamos trabalhando com as listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro que estão disponíveis no *site* do Arquivo Nacional, no SIAN. Como tais documentos são muito antigos podem ter se perdido algumas listas no decorrer dos anos. Os livros de registros de imigrantes da Ilha das Flores também sofreram perdas; como pode-se observar (ANEXO B), algumas notações sinalizam que existem páginas faltando dos livros.

Com relação ao quantitativo devemos deixar claro que as listas de vapores serão analisadas individualmente, ou seja, primeiro averiguaremos as listas de vapores italianos como um todo independente da sua procedência (Gráfico 1); depois examinaremos as procedências individualmente (Gráfico 2). Para verificar os livros de registros de imigrantes da Ilha das Flores, a forma de contagem foi procedida de considerar as notações de cada livro. Outra parte relevante são que algumas notações representavam às vezes um ano diferente do outro, assim foram contabilizados os anos relevantes para a pesquisa (Gráfico 3). Precisamos destacar que os gráficos são seguidos de tabelas para ilustrar precisamente seus números (com exceção do último, que já demonstra explicitamente os números referentes aos livros).

Posto isto, primeiro vamos verificar as listas de vapores italianos entre os anos de 1885-1890. A escolha desse recorte temporal dá-se pelo fato de 1885 ser o ano da assinatura da Lei dos Sexagenários e 1890 ser o primeiro ano em que se instalou a República no país.

Sobre a Lei dos Sexagenários: foi a última a libertar uma parte dos escravos. Dois anos depois foi assinada a lei que libertou todos os escravos, a Lei Áurea, de 1888. Devemos destacar que pela Lei dos Sexagenários foram libertados escravos acima de 60 anos, não produzindo grande diferença no quantitativo de escravos restantes, pois muitos, com as más condições vividas como escravo, não chegavam a essa idade. Todavia, essa Lei teve uma grande representação no cenário político e econômico da época, pois eram os primeiros passos para a libertação dos escravos. Já o ano de 1890 foi escolhido para ser representado no gráfico por ser o primeiro ano da República. Com essa análise veremos se a imigração italiana teve aumento ou diminuiu com a mudança do regime governamental. Os anos de 1886 e 1887 caracterizam os anos antes da assinatura da Lei Áurea; o ano de 1888, a assinatura que deu

fim ao Regime Escravocata; e o ano 1889 representa o fim da Monarquia.

Dito isto, o (Gráfico 1) simboliza esse período. Seguem abaixo tais informações:

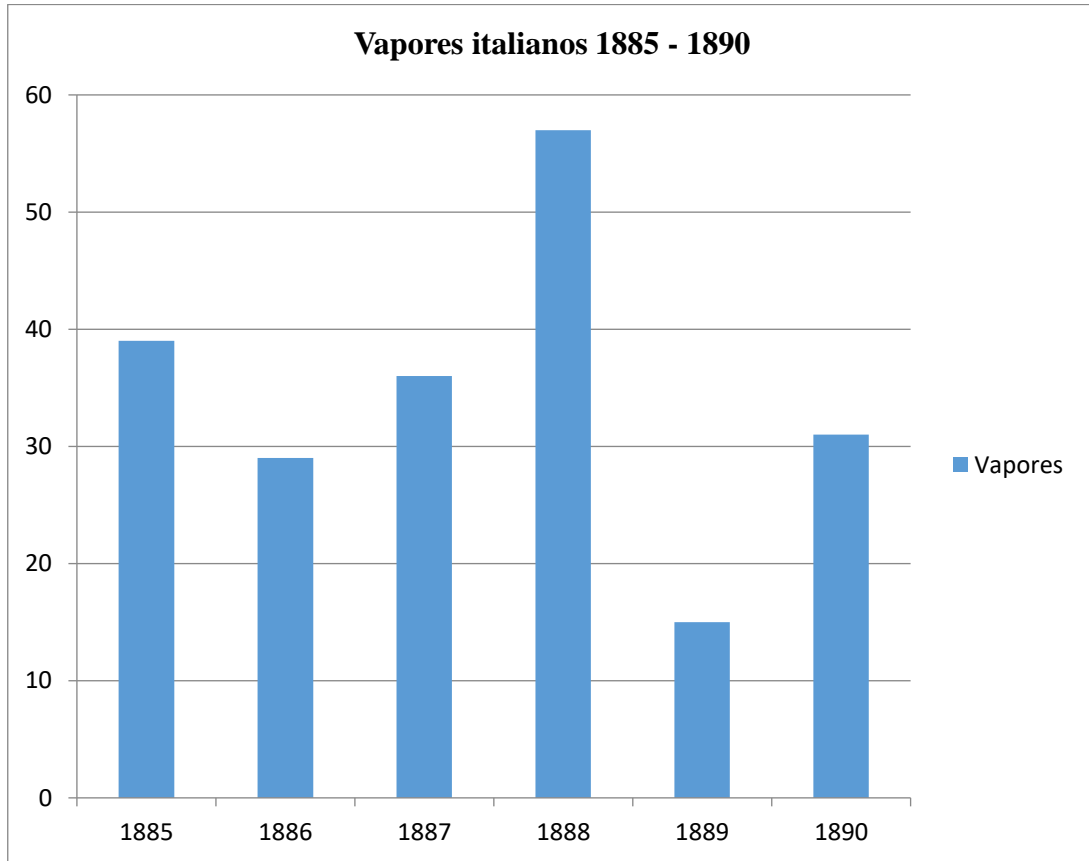


Gráfico 1: Vapores italianos 1885 – 1890.

Fonte: Relações de vapores entrada Porto do Rio de Janeiro (Arquivo Nacional).

Extraído de: FIORE, 2019

Ao observamos o gráfico acima vemos que o ano de 1888 apresenta o maior quantitativo de imigração italiana nesse período de seis anos. Essa intensificação no fluxo migratório possivelmente se deve ao ato da assinatura da Lei Áurea. Nos três anos antes da assinatura dessa lei ocorreu um declínio e um aumento da imigração italiana, o que pode estar relacionado ao fato de que o comércio de escravos já sofria pressão da Inglaterra para terminar. O ano de 1889, comparado aos outros anos, é o que apresenta menor imigração de italianos para o Rio de Janeiro, possivelmente por ser o ano em que ocorreu a transição da Monarquia para a República. E no último ano nota-se um aumento, possivelmente porque a República também incentivava a imigração europeia como um todo. Abaixo (Tabela 1) seguem os dados mais precisos sobre a quantidade de vapores italianos que aportaram no Brasil no período de 1885 a 1890:

Vapores italianos 1885 – 1890	
Ano	Número de Navios
1885	39
1886	29
1887	36
1888	57
1889	15
1890	31

Tabela 1: Vapores italianos 1885 – 1890.

Fonte: Relações de vapores entrada Porto do Rio de Janeiro. (Arquivo Nacional)
Extraído de: FIORE, 2019

Como já mencionado, nesses seis anos estudados o ano de 1888 se destaca como o ano com o maior número de navios italianos desembarcados no Porto do Rio de Janeiro: no total foram 57 navios. O ano com a menor quantidade de navios vindos da Itália é o ano de 1889, com o total de 15 navios.

Agora, no Gráfico 2, vamos analisar as procedências dos vapores italianos entre 1855 e 1890.

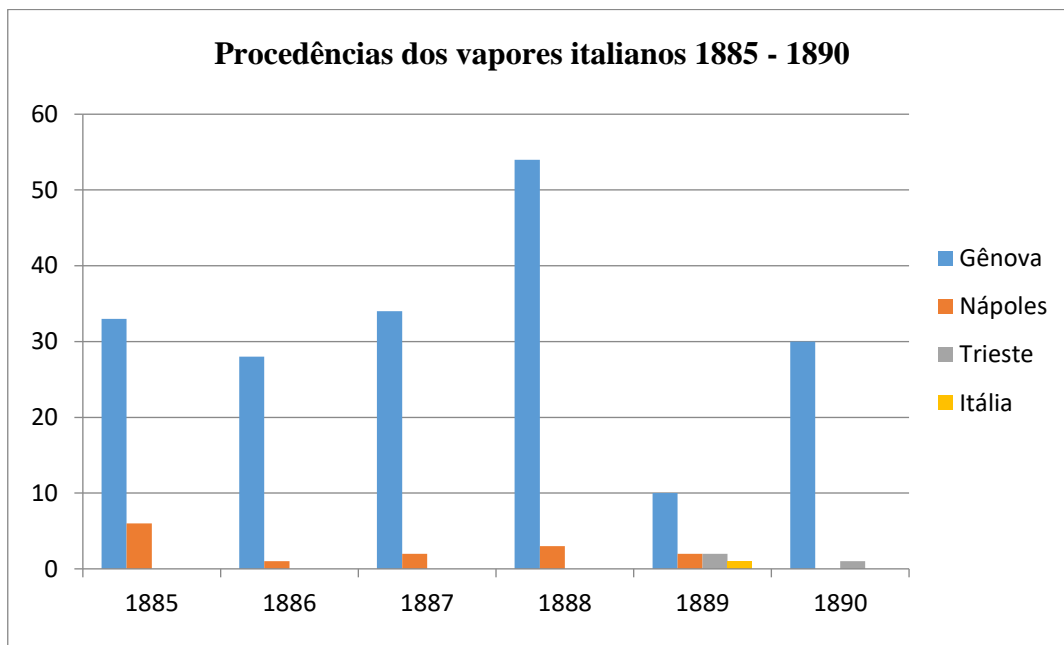


Gráfico 2: Procedências dos vapores italianos 1885 – 1890.

Fonte: Relações de vapores entrada Porto do Rio de Janeiro. (Arquivo Nacional)
Extraído de: FIORE, 2019

No gráfico acima observamos que Gênova foi a procedência do maior quantitativo de navios, seguida de Nápoles e de Trieste. Quando a pesquisadora estava examinando as listas de vapores no período de 1885 a 1890, percebeu que no ano de 1889 aportou um navio

cuja procedência foi registrada apenas como “Itália”. Essa observação é muito relevante pois, para todos os navios restantes nesse período de seis anos, sempre foi evidenciada a procedência, ou seja, o porto específico em que os imigrantes italianos embarcaram. Assim, vemos essa diferença no padrão de procedências das listas de passageiros. Provavelmente o indivíduo que era responsável por escrever a procedência generalizou o lugar onde os italianos embarcaram e escreveu “Itália”. A seguir, a Tabela 2 apresenta, com mais exatidão, as procedências dos vapores italianos que desembarcaram no Porto do Rio de Janeiro entre os anos de 1885 e 1890.

Procedências dos vapores italianos 1885-1890				
Procedência	Gênova	Nápoles	Trieste	Itália
Ano				
1885	33	6	0	0
1886	28	1	0	0
1887	34	2	0	0
1888	54	3	0	0
1889	10	2	2	1
1890	30	0	1	0

Tabela 2: Procedências dos vapores italianos 1885 – 1890.
 Fonte: Relações de vapores entrada Porto do Rio de Janeiro. (Arquivo Nacional)
 Extraído de: FIORE, 2019

A partir desse momento avançaremos em analisar os livros de registros da Hospedaria da Ilha das Flores. Os livros foram quantificados segundo as notações existentes no *site* do Arquivo Nacional. Dessa forma, como cada livro possui uma grande quantidade de número de páginas é difícil ter precisão nos gráficos, todavia estabelecemos parâmetros que podem ser analisados.

Devemos enfatizar que, em comparação com as listas de vapores, as notações estão em menor número. Outro ponto relevante é que existem algumas notações com um maior número de páginas e outros com número menor; assim, não existe um padrão pré-estabelecido na criação dos livros de registros de imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores. Para a presente pesquisa foram consideradas as notações de 1885 a 1890, sem distinguir a procedência dos imigrantes que chegara à Hospedaria da Ilha das Flores. Dessa maneira, nossa análise pode parecer um pouco vaga, mas nesse conjunto de imigrantes ~~estão~~ os italianos ~~que~~ representam a maioria. Em seguida, mostraremos o Gráfico 3, que expõe o número de notações que representam cada livro da Hospedaria da Ilha das Flores no período de 1885 a 1890.

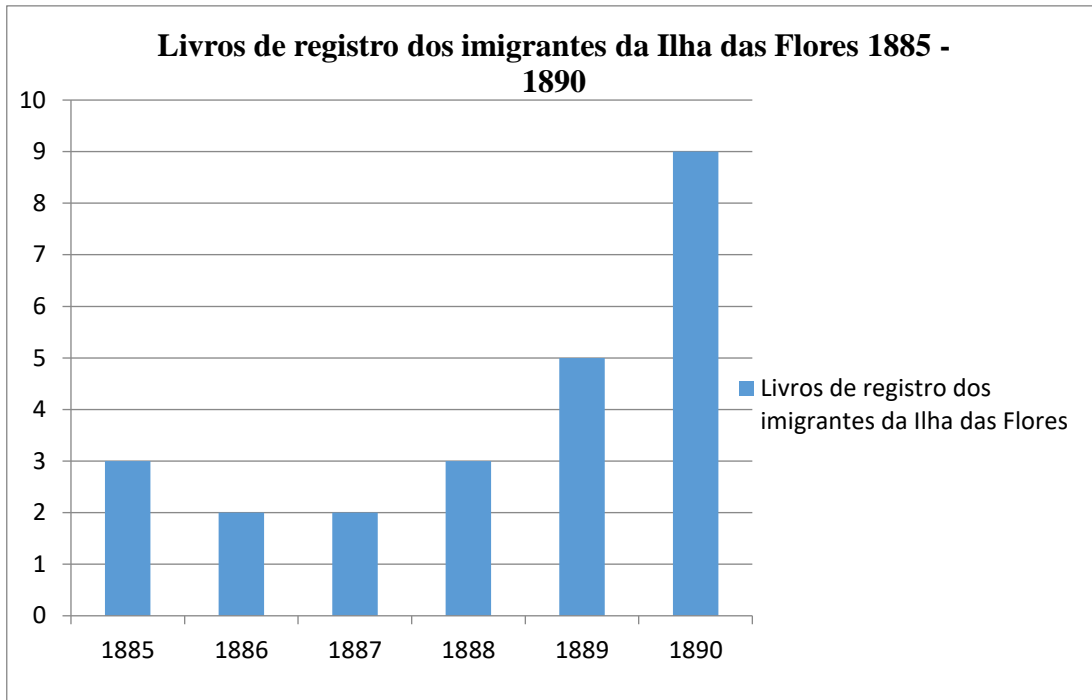


Gráfico 3: Livros de registros dos imigrantes da Ilha das Flores 1885-1890.
 Fonte: Hospedaria de Imigrantes. Hospedaria da Ilha das Flores. (Arquivo Nacional)
 Extraído de: FIORE, 2019

Considerando o gráfico acima (Gráfico 3), percebemos que o ano de 1890 foi o com maior quantidade de livros de registros (com 9 livros), e que os anos de 1886 e 1887 são os que apresentam o menor número (com 2 livros cada). O ano de 1889 é o segundo maior (com 5 livros) e os anos de 1885 e 1886 estão representados com 3 livros cada.

Reafirmando nossa concepção anterior, os anos de 1888 e 1889 são os anos em que ocorreram, respectivamente, a assinatura da Lei Áurea e o Fim da Monarquia. Assim, com essas mudanças no Brasil, esses anos apresentam o maior quantitativo: estão em terceiro e em segundo lugar, respectivamente, em comparação com os demais anos. O ano de 1890 apresenta a maior quantidade de livros, possivelmente porque a República também incentivou a vinda de imigrantes europeus para o Brasil – particularmente para o Rio de Janeiro, capital do Brasil nesse período.

4.1 Levantamento estatístico das listas de vapores dos imigrantes italianos do Porto do Rio de Janeiro (1888-1889)

A partir deste momento, vamos pesquisar as listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro dos anos de 1888 e 1889; o primeiro ano simboliza a assinatura da Lei Áurea e, o segundo, o fim da Monarquia. Dessa maneira, as listas de vapores foram contabilizadas a partir da data de 13/05/1888 e a pesquisa foi encerrada no dia 15/11/1889. Abaixo contemplamos, no Gráfico 4, as procedências dos navios italianos nesse período já citado.

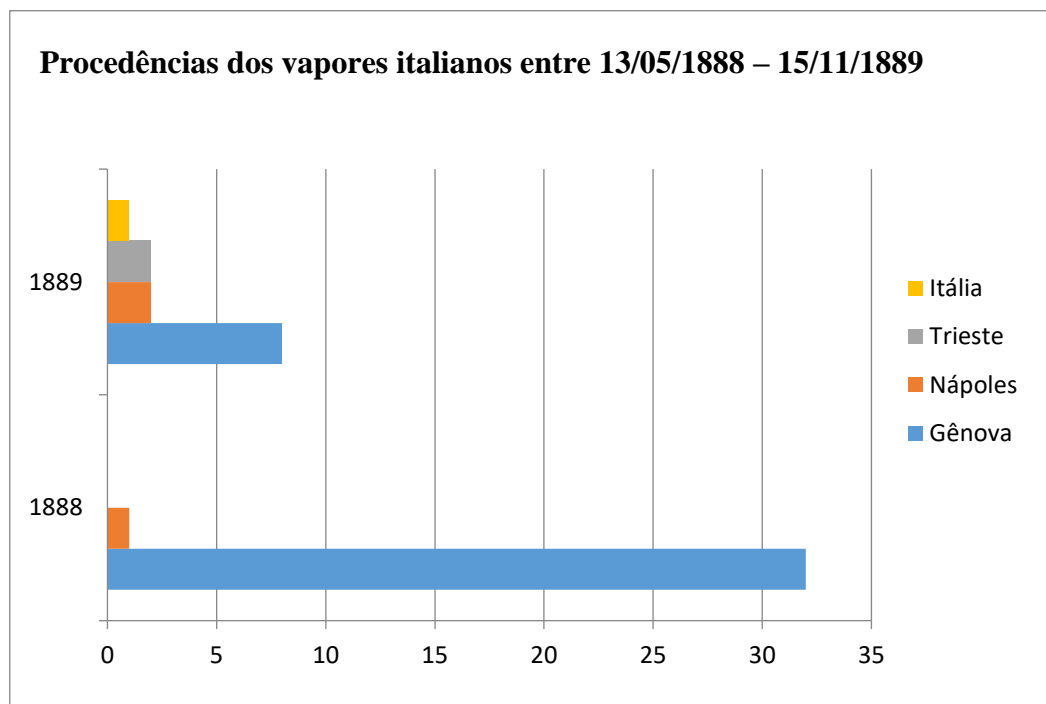


Gráfico 4: Procedências dos vapores italianos entre 13/05/1888 – 15/11/1889.
 Fonte: Relações de vapores entrada Porto do Rio de Janeiro. (Arquivo Nacional)
 Extraído de: FIORE, 2019

No ano de 1888 vemos que o Porto de Gênova se destaca pela sua quantidade de navios, seguido do Porto de Nápoles. No ano de 1889, temos uma maior diversidade de portos: o Porto de Gênova também é destaque pela quantidade de navios, seguido de Trieste e de Nápoles que apresentam a mesma quantidade, por último, vemos a procedência “Itália” – possivelmente, quem era o responsável por registrar essa informação cometeu um engano, pois Itália é o país de onde os imigrantes vieram e não o porto de onde o navio partiu. Em seguida, para deixar claro, averiguaremos na Tabela 3 a quantidade das procedências dos navios entre 13/05/1888 e 15/11/1889:

Procedências dos vapores italianos entre 13/05/1888 – 15/11/1889

Ano	Gênova	Nápoles	Trieste	Itália
1888	32	1	0	0
1889	8	2	2	1

Tabela 3: Procedências dos vapores italianos entre 13/05/1888 – 15/11/1889.
 Fonte: Relações de vapores entrada Porto do Rio de Janeiro. (Arquivo Nacional)
 Extraído de: FIORE, 2019

Para concluirmos a pesquisa quantitativa das listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro, precisamos diferenciar a quantidade de navios com a procedência de Gênova entre 13/05/1888 e 15/11/1889. O ano de 1888, com a assinatura da Lei Áurea, apresenta uma grande quantidade de navios; já o ano de 1889 apresenta uma pequena quantidade, comparado ao ano de 1888. O Gráfico 5 ilustra o ano de 1888, em azul, e o de 1889, em laranja.

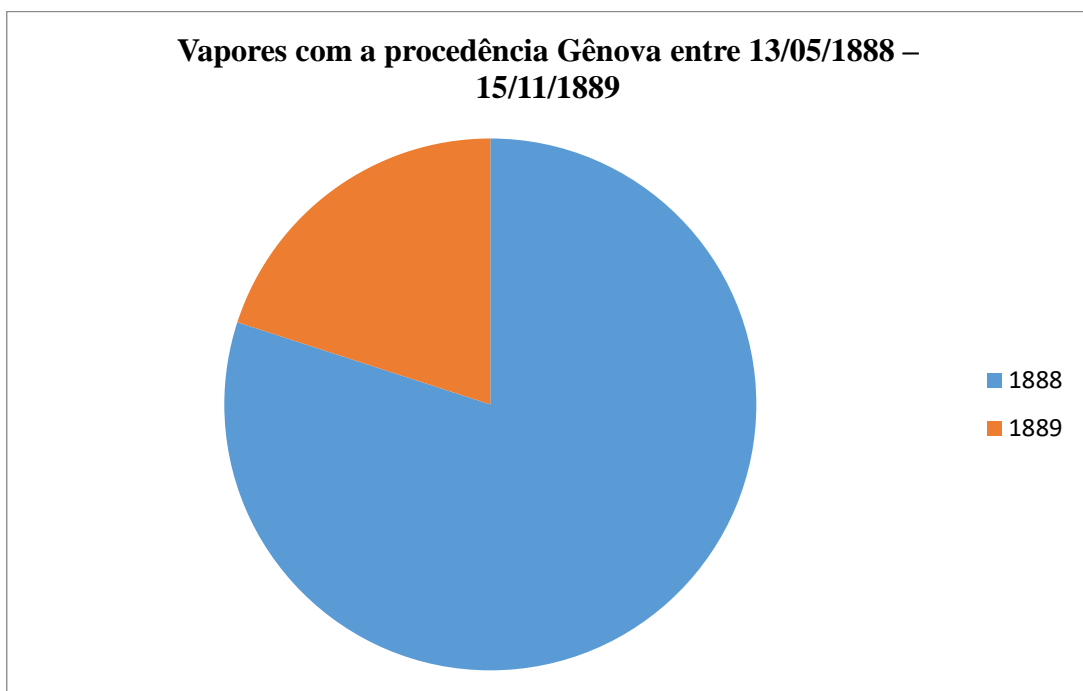


Gráfico 5: Vapores com a procedência Gênova entre 13/05/1888 – 15/11/1889.
 Fonte: Relações de vapores entrada Porto do Rio de Janeiro. (Arquivo Nacional)
 Extraído de: FIORE, 2019

Abaixo segue a a (Tabela 4) com os números exatos de navios no período de 13/05/1888 a 15/11/1889.

Vapores com a procedência Gênova entre 13/05/1888 – 15/11/1889	
ANO	NÚMERO DE NAVIOS
1888	32
1889	8

Tabela 4: Vapores com a procedência Gênova entre 13/05/1888 – 15/11/1889.
 Fonte: Relações de vapores entrada Porto do Rio de Janeiro. (Arquivo Nacional)
 Extraído de: FIORE, 2019

Com essa análise percebemos que, como já mencionado no capítulo dois, a maioria dos italianos embarcaram no Porto de Gênova nos anos de 1888 e 1889, e a maior parte dessa imigração possivelmente ocorreu por causa da assinatura da Lei Áurea e do Fim da Monarquia. O ano de 1889 apresenta uma menor imigração possivelmente devido à mudança do regime político.

Precisamos ressaltar que o que está sendo averiguado são as listas de vapores como documentos, e não a quantidade de italianos listados em cada uma delas. Devemos enfatizar que existem listas com poucos nomes e outras com centenas. Como o período estudado apresenta uma grande quantidade de listas, devidos aos motivos já mencionados resolvemos não nos aprofundar na quantidade de imigrantes, e sim na quantidade de listas, independente do número de italianos presentes em cada uma. Por último, é necessário enfatizar que todas as notações das listas de vapores estão no ANEXO A desta dissertação.


4.1.1 Análise das categorias de informações “nome” e “idade”

A partir desse momento iremos analisar as categorias de informações “nome” e “idade” das listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro. O objetivo desse estudo é demonstrar a vinda de famílias italianas para o estado do Rio de Janeiro. Serão averiguadas as listas do período de 13/05/1888 a 15/11/1889, representando a assinatura da Lei Áurea e o fim da Monarquia. Todas as listas de vapores analisadas informam como procedência Gênova.

O período selecionado engloba o total de quarenta listas; como tal quantidade é muito extensa, iremos utilizar uma amostragem para examinar as listas de vapores. A escolha da amostragem foi de 10% de cada ano estudado. Portanto, para o ano de 1888, que contém 32 listas, ~~em~~ a amostragem dá o total de 3,2 ou seja, serão analisadas três listas. Já para o ano de 1889, que contém o total de 8 listas, ~~sobre~~ a amostragem dá o total de 0,8 ou seja, será analisada uma lista. A escolha das listas deu-se pela paleografia legível (a figura do documento tem o objetivo de ser clara para o leitor) e um número de imigrantes considerável (existem listas, por exemplo, com o nome de três imigrantes; possivelmente o objetivo desse navio era transportar cargas e não pessoas).

Primeiro, veremos as listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro no ano de 1888, e, depois, de 1889. Achamos preciso colocar a figura da notação, para ficar evidente para o leitor qual notação estamos trabalhando. Em seguida, vamos demonstrar as listas de vapores e abaixo de cada uma estará sua análise. Na verificação das categorias de informações “nome” e “idade”, definimos que quando não soubermos ao certo o que está escrito, iremos fazer como na ciência da paleografia: destacaremos a palavra ou a letra em parênteses.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



ARQUIVO NACIONAL

**DIVISÃO DE POLÍCIA MARÍTIMA, AÉREA E DE
FRONTEIRAS - DPMAF**

RELAÇÕES DE PASSAGEIROS EM VAPORES

PORTO DO RIO DE JANEIRO

NOTAÇÃO: BR.AN.RIO.OL.0.RPV.PRJ. 3620

VAPOR: BOURGONE

DATA: 24.06.1888

PROCEDENCIA: GÊNES

NÚMERO DE FOLHAS: 01

FOLHAS EM BRANCO: 01v (Verso)

Figura 9: Folha com a notação e algumas informações sobre o vapor Bourgone que teve como destino o Porto do Rio de Janeiro em 24/06/1888, fazendo o percurso Gênova - Rio de Janeiro.

Fonte: Site Arquivo Nacional (Brasil).

SOCIÉTÉ GÉNÉRALE DE TRANSPORTS MARITIMES A VAPEUR
 Société Anonyme. — Capital : Douze Millions

Service du Paquebot à Vapeur **BOURGOGNE** BRAN. RIO. OL. O.R.P.V. PRO. 3620
 LIGNE de *Gènes* à *Rio de Janeiro*

FEUILLE DE PASSAGERS *Nº 25*

Départ du *24 Mai* 1888 Voyage Nº *104*

Nº	Nº	NOMS ET PRÉNOMS	ÂGE	PROFESSION	NATIONALITÉ	PLACES			PREX	SOMMES PERÇUES	Observations
						1 ^{re} Class	2 ^{de} Class	3 ^{de} Class			
1	1	<i>Laconereses guineo</i>	39	<i>Commerçant</i>	<i>Italien</i>		1				
2		<i>Regina</i>	34	<i>Co</i>			1				
3		<i>Eugenio</i>	16					1/2			
4		<i>Fudicanda</i>	9					1/2			
5		<i>Carolina</i>	5					1/2			
6		<i>Guineo</i>	5					1/2			
7		<i>Maria</i>	1								
8		<i>Luca</i>	69				1				
9		<i>Angela</i>	48				1				
10		<i>Angela</i>	42				1				
11		<i>Luigi</i>	26				1				
12	2	<i>Callegari gin. batta</i>	59				1				
13		<i>Rocco</i>	28				1				
14	3	<i>Davarrto guineo</i>	55	<i>C</i>			1				
15		<i>Maria</i>									
16		<i>Carolina</i>	11					1/2			
17		<i>Maria</i>	8					1/2			
18		<i>Rita</i>	6					1/2			
19		<i>Paolino</i>	4					1/2			
20		<i>Eugenio</i>	2					1/2			
21		<i>Fudicanda</i>	1	<i>co</i>							
22	4	<i>Giovanni</i>	25	<i>V</i>			1				
23		<i>Luca</i>	58	<i>F</i>			1				
24		<i>Passagendi Savia</i>									
25		<i>Theresa Bravallant</i>		<i>F</i>							
26		<i>Maria das dom.</i>		<i>F</i>							
27		<i>Ennio Gignaro</i>									
28		<i>Francisco Blaco</i>									
29		<i>Marcellino Blaco</i>									
30											
31											
32											
33											
34											
35											
36											
37											
38											
39											
40											

Attestation de l'Etat de Gènes le 26 Juin 1888
P. L. Cavallari
Commissaire

Figura 10: Lista do Vapor Bourgone 24/06/1888.
 Fonte: Site Arquivo Nacional (Brasil).

Na Figura 10 temos a lista do vapor Bourgone, que partiu do Porto de Gênova e desembarcou no Porto do Rio de Janeiro em 24/05/1888. Nessa lista de vapor, todos os imigrantes são italianos e vamos considerar a vinda de famílias italianas para o estado do Rio de Janeiro.

Observando *n°d'ordre* (n° de ordem) do 1 (um) ao 11 (onze) vemos uma família de imigrantes italianos com 11 (onze) componentes. Esse fato é perceptível pois na categoria de informação *noms et prénoms des passagers* (nome e pré-nome dos passageiros), ou seja, a categoria de informação “nome”, aparece que esses onze italianos possuem o mesmo sobrenome, que é Zamences. Verificando agora a categoria de informação *age* (idade), percebemos que esse grupo familiar é bem diverso. Analisando a categoria de informação “idade”, podemos supor que os dados referentes aos n° de ordem do 1(um) ao 7 (sete) representam uma família composto de pai, mãe e filhos; são eles: Guiseppe Zamences (39 anos - pai), Regina Zamences (34 anos – mãe), Eugenio Zamences (12 anos – filho), Jordinando Zamences (9 anos – filho), Carolina Zamences (5 anos – filha), Guiseppe Zamences (3 anos – filho) e Maria Zamences (1 ano – filha). Do n° de ordem 8 (oito) ao 11 (onze) verificamos que esses italianos são da mesma família, porém não há como afirmar o grau de parentesco; são eles Tereza Zamences (69 anos), Angelo Zamences (48 anos), Angela Zamences (42 anos) e Luigi Zamences (22 anos).


Quanto aos n° de ordem 12 (doze) e 13 (treze) percebemos também que esses italianos são parentes, por causa do sobrenome Callegari. Todavia, essa família é menor. Com a análise das categorias de informações “nome” e “idade”, não podemos afirmar o grau de parentesco entre eles; são eles: Gio Batta Callegari (59 anos) e Rocco Callegari (28 anos).

Sobre n° de ordem de 14 (quatorze) ao 23 (vinte e três) também parecem estar representados membros de uma família grande: do número 14 (quatorze) ao 21 (vinte e um) podemos supor novamente que são pai, mãe e filhos; são eles Guiseppe Davanzo (35 anos – pai), (Ilegível) Davanzo (idade ilegível - mãe), Carolina Davanzo (11 anos - filha), Maria Davanzo (8 anos - filha), Rosa Davanzo (6 anos – filha), Virginio Davanzo (4 anos – filho), Eugenio Davanzo (2 anos – filho) e Ferdinando (1 ano – filho). Nos n° de ordem 22 (vinte e dois) e 23 (vinte e três), que são Giovanni Davanzo (23 anos) e Lucia Davanzo (50 anos), podemos supor que são parentes, mas não podemos afirmar o grau de parentesco.

Do n° de ordem 24 (vinte e quatro) ao 29 (vinte e nove), não parece existir a composição de famílias, pois todos os sobrenomes são diferentes e a idade é a mesma. Esses italianos são: Frassagente Pavou (50 anos), Thérésa Convalsante (50 anos), Maria das Dores (50 anos), Enrico Gignaco (50 anos), Francisco Blaco (50 anos) e Marcelino Blasco (50 anos).

No total essa lista possui dados de 29 (vinte e nove) italianos; desses, são verificados três grupos familiares, com os sobrenomes Zamences, Callegari e Davanzo. Vale ressaltar também que as categorias de informações estão descritas em francês.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



ARQUIVO NACIONAL

**DIVISÃO DE POLÍCIA MARÍTIMA, AÉREA E DE
FRONTEIRAS - DPMAF**

RELAÇÕES DE PASSAGEIROS EM VAPORES

PORTO DO RIO DE JANEIRO

NOTAÇÃO: BR.AN.RIO.OL.0.RPV.PRJ. 3638

VAPOR: POITOU

DATA: 10 07 1888

PROCEDENCIA: GÊNOVA

NÚMERO DE FOLHAS: 02

FOLHAS EM BRANCO: —

Figura 11: Folha com a notação e algumas informações sobre o vapor Poitou que teve como destino o Porto do Rio de Janeiro em 10/07/1888, fazendo o percurso Gênova - Rio de Janeiro.

Fonte: Site Arquivo Nacional (Brasil).

610. RPV. PRJ 36008

SOCIÉTÉ GÉNÉRALE DE TRANSPORTS MARITIMES A VAPEUR
Société Anonyme. Capital: 200 Millions

Service du Paquebot à Vapeur *Poitou Cape Horn*
 LIGNE de *Gênes* à *Rio de Janeiro*

FEUILLE DE PASSAGERS

Départ du *12 Juin* 18*88* Voyage N° *300.*

N°	N° de Bulletin	NOMS ET PRÉNOMS	ÂGE	PROFESSION	NATIONALITÉ	PLACES			PRIX	SOMMES PERÇUES	Observations
						1 ^{re} Class	2 ^{me} Class	3 ^{me} Class			
1		Jorjaro Natali	22	Matelote	Italienne						
2		Richard Maria	57		Normande						
3		Zbon Georges	24		Prusse						
4		Collachino Nicomede	20		Italienne						
5		Montarjini Antonio	18								
6		Barbe Emile	30		Autrichien						
7		Salomon Rosa	25		Autrichien						
8		Cipelli Antonio	22		Italienne						
9		Di Rucca Leo	25								
10		Grice Luigi	42								
11		Armine Filippo	39								
12		Carubbi Nicola	58								
13		Cassino Nicola	47								
14		Mandecino Maria	14								
15		Domadio Maria	52								
16		Ballatino Dial	3								
17		Miocco Gabriele	28								
18		Do D. Ca	21								
19		Mangieri G. P.	45								
20		d'Amato Ferruccio	58								
21		Rutarjo Antonia	30								
22		Rozio Maria	10								
23		Arbignia Giovanni	34								
24		Orlo Tito	17								
25		Guidice Leo	52								
26		+ Leo Stoppa Biagio	26								
27		+ Giacardo Giulio	19								
28		Giffone Luigi	13								
29		Grcco Alfonso	24								
30		Mirelli Giovanni	25								
31		Russo D.	22								
32		Ciambra Luigi	22								
33		Do Fagnola	29								
34		+ Milegro	23								
35		+ Florio Camillo	39								
36		Empa Carmine	30								
37		Ambraglia Rosa	58								
38		Do G. P.	15								
39		Narrio Michel	58								
40		Grcco Giuseppe	52								

0042

Figura 12: Folha de frente da Lista do Vapor Poitou 10/07/1888.
 Fonte: Site Arquivo Nacional (Brasil).

N°	N° des BILLETS	NOMS ET PRÉNOMS des PASSAGERS	AGE	PROFESSION	NATIONALITÉ	PLACES			PRIX	SOMMES PERÇUES	Observations
						1 ^{re} class	2 ^{de} class	3 ^{de} class			
41		Vesta Mariano	41	Journalist	Italienne						
42		Di Napoli D. Co	22	"	"						
43		Maria	24	f.	"						
44		Galliano Teresa	56	f.	"						
45		Peppetto Mario	22	"	"						
46		Mambilla Nicolo	27	"	"						
47		Fortimati Carlo	28	"	"						
48		Do D. Co	25	"	"						
49		Alexangelo Michele	41	"	"						
50		Peppone Giovanni	31	"	"						
51		Barbella Giovanni	19	"	"						
52		Nicodemo Vincenzo	20	"	"						
53		Ophen Isaac	20	Neg	Russe						
54		Morasso Vittorio	28	Journalist	Italienne						
55		- Anna	38	f.	"						
56		- Mario	10	f.	"						
57		- Adelfa	13	f.	"						
58		- Alice	4	f.	"						
59		- Virginia	8	"	"						
60		Kragl Angelo	27	"	Suisse						
61		Anna	23	f.	"						
62		Morwald Elisabeth	31	"	"						
63		Robert Ernesto	25	Cultivateur	Prussien						
64											
65											
66											
67											
68											
69											
70											
71											
72											
73											
74											
75											
76											
77											
78											
79											
80											
81											
82											
83											
84											
85											
86											
87											
88											

Figura 13: Folha de verso da Lista do Vapor Poitou 10/07/1888.

Fonte: Site Arquivo Nacional (Brasil).

As Figuras 12 e 13 apresentam a lista do vapor Poitou, que saiu do Porto de Gênova e deu entrada no Porto do Rio de Janeiro em 10/07/1888. Diferentemente da primeira lista analisada, nem todos os imigrantes são italianos: temos imigrantes franceses, gregos, austríacos, russos e suíços. Dessa maneira, verificaremos somente os imigrantes que convêm a esta pesquisa, aqueles com descendência italiana.

Com relação ao n° de ordem 1 (um) temos a presença de um italiano que veio sozinho para o Rio de Janeiro, com o nome Natali Ferraro (22 anos). Também há outros italianos que aparentemente vieram sozinhos: com o n° de ordem 4 (quatro) e 5 (cinco) foram Nicanne Collachino (20 anos) e Antonio Mortaquini (18 anos).

Do n° de ordem 8 (oito) ao 16 (dezesseis) todos os imigrantes são italianos e possivelmente vieram para o Rio de Janeiro sozinhos; são eles: Antoni Cupelli (22 anos), Francisco di Lucca (25 anos), Luigi Grico (42 anos), Filippo Arinine (39 anos), Nicola Sarubbi (38 anos), Nicola Cassino (47 anos), Maria Maderino (27 anos), Manoel Francisco Donadio (22 anos) e Biale Palladino (3 anos). Esse último italiano é uma criança de apenas três anos de idade; é óbvio que ele não veio sozinho para o Rio de Janeiro, porém, não temos como associá-lo a nenhum outro imigrante pelo sobrenome.

A respeito do n° de ordem 17 (dezessete) e 18 (dezoito), os imigrantes parecem ser da mesma família, pois têm o sobrenome Muocca. Os nomes são Garilbalde Muocca (28 anos) e Dca. Muocca (21 anos). Nessa família não temos como identificar qual o grau de parentesco entre eles.

De acordo com os números de ordem de 19 (dezenove) a 31 (trinta e um), todos são imigrantes italianos que vieram para o Rio de Janeiro aparentemente sozinhos; são eles: Guiseppe Manqieri (45 anos), Francsico Antonio d' A(m)ato (58 anos), Antonia Rutario (30 anos), Maria (H)orio (10 anos), Giovannia Latriglia (24 anos), Vito Carlo (17 anos), Dco. Guidice (52 anos), Biagio de Filippo (26 anos), Giudice Giocondo (19 anos), Luigi Gioffone (13 anos), Alfonso Greco (22 anos), Giovannia Novelli (25 anos) e Giovannia Russo (22 anos). A italiana Maria (H)orio (10 anos) provavelmente não veio sozinha, mas não é possível associarmos ela a outro passageiro, pois os sobrenomes não são iguais.

Os imigrantes listados nos n° de ordem 32 (trinta e dois) e 33 (trinta e três) provavelmente são parentes, pois possuem o mesmo sobrenome (C)iambra. Correspondem a tais números os italianos Lui(q)i (C)iambra (22 anos) e Pasquale (C)iambra (29 anos). Não há como identificar o grau de parentesco, pois as idades são parecidas e não há nenhuma sinalização.

Do n° de ordem 34 (trinta e quatro) ao 36 (trinta e seis) estão listados três italianos que

possivelmente vieram sozinhos para o Rio de Janeiro. São eles: Pasquale Mile(g)ro (23 anos), Camicleo Plorio (39 anos) e Carmin Pauza (30 anos).

No nº de ordem 37 (trinte e sete) e 38 (trinte e oito) estão listados imigrantes que aparentemente fazem partede uma família pequena, somente com dois integrantes. O sobrenome da família é Lam(i)noglia e os integrantes são Biase Lam(i)noglia (58 anos) e Guiseppe Lam(i)noglia (15 anos). Pelo nome e a idade, não há como afirmamos o grau de parentesco.

Do nº de ordem 39 (trinta e nove) ao 41 (quarenta e um) são listados italianos que aparentemente desembarcaram no Rio de Janeiro sozinhos. Os italianos são Michele Mazzio (58 anos), Guiseppe Gr(ec)o (52 anos) e Mariano Cesta (41 anos).

Agora, os nº de ordem 42 (quarente e dois) e 43 (quarenta e três) apresentam uma família pequena, com dois componentes; o sobrenome dessa família é di Napoli. O primeiro integrante se chama (Dco.) di Napoli (22 anos) e o segundo Maria di Napoli (24 anos). Pelo nome e pela idade não é possível identificarmos o grau de parentesco entre eles.

Do nº de ordem 44 (quarenta e quatro) ao 46 (quarenta e seis) temos imigrantes italianos que aparentemente embarcaram sós; são eles Teresa Galliano (56 anos), Vittorino Perfeto (22 anos) e Primo Brambilla (27 anos).

No nº de ordem 47 (quarenta e sete) e 48 (quarenta e oito) são listados integrantes de outra família pequena, com dois integrantes: o sobrenome é Vertimati. Os integrantes da família são Carlo Vertimati (28 anos) e (Dco.) Vertimati (25 anos). Novamente não há como identificarmos o grau de parentesco, pois o nome e a idade não fornecem indícios suficientes para essa identificação.


Do nº de ordem 49 (quarenta e nove) ao 52 (cinquenta e dois), são listados imigrantes que desembarcaram no Rio de Janeiro aparentemente sozinhos; são eles Michele Serangelo (41 anos), Giovanni Pinetone (31 anos), Gennan Balella (19 anos) e Vincenzo Nicodeme (20 anos).

Por último, iremos analisar os nº de ordem de 54 (cinquenta e quatro) a 58 (cinquenta e oito): são listados integrantes de uma família grande, composta de pai, mãe e filhos. O sobrenome dessa família é Morasso; são eles Vitorino Morasso (28 anos – pai), Anna Morasso (38 anos – mãe), Mario Morasso (10 anos – filho), Adelia Morasso (13 anos – filha), Alice Morasso (4 anos - filha) e Luigia Morasso (8 anos - filha).

Nessa lista, estão no total 63 (sessenta e três) imigrantes; porém, italianos são somente 54 (cinquenta e quatro). Dos italianos identificamos a formação de 6 (seis) famílias, algumas com poucos integrantes e outras com muitos. Nas pequenas, não conseguimos identificar o

grau de parentesco entre os integrantes. Devemos ressaltar que as categorias de informações estão descritas em francês.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



ARQUIVO NACIONAL

**DIVISÃO DE POLÍCIA MARÍTIMA, AÉREA E DE
FRONTEIRAS - DPMF**

RELAÇÕES DE PASSAGEIROS EM VAPORES

PORTO DO RIO DE JANEIRO

NOTAÇÃO: BR. AN. RIO. OL. 0. RPV. PRJ. 3752

VAPOR: FORTUNATA R.

DATA: 26.12.1888

PROCEDENCIA: GÊNOVA

NÚMERO DE FOLHAS: 02

FOLHAS EM BRANCO: 2v (o verso).

Figura 14: Folha com a notação e algumas informações sobre o vapor Fortunata R. que teve como destino o Porto do Rio de Janeiro em 26/12/1888, fazendo o percurso Gênova - Rio de Janeiro.

Fonte: Site Arquivo Nacional (Brasil).

44) de Santa Europa OL.O. RPV. PRJ 3752

Lista dei passeggeri che sbarcano
a Rio-Janeiro 2

No Ordine	Porto S'imbarko	Nome e Cognome	Età	Nazione	Condiz ^{one}
1	Genova	Duaranta Angelo	33	Italiano	Vogel ^{to} Colli ?
2	"	Lucciola Antonio	30	"	Braccianti
3	"	Mardone Luigi	25	"	"
4	"	Lucciola Giovanni	29	"	"
5	"	Rocca Leone		"	"
6	"	Migliame Michele		"	"

Il Commissario
C. Saviniche

FT.0662

Figura 15: Lista do Vapor Fortunata R. 26/12/1888.
Fonte: Site Arquivo Nacional (Brasil).


A Figura 15 representa a lista do vapor Fortunata R., que partiu do Porto de Gênova e desembarcou no Porto do Rio de Janeiro em 26/12/1888. Em comparação com as outras duas listas examinadas, esta contém menos passageiros, porém todos são italianos. Outro fato interessante é que todos os imigrantes dessa lista aparentemente vieram sozinhos para o Rio de Janeiro.

Dessa forma, os imigrantes listados sob os n° de ordem de 1 (um) a 6 (seis) desembarcaram sozinhos, são eles: Angelo (D)uaranta (33 anos), Antonio Lucciola (30 anos), Luigi Mardone (25 anos), Giovanni Lucciola (29 anos), Leone Rocca (sem idade) e Michele Megliame (sem idade).

Apesar do n° de ordem 2 (dois) Antonio Lucciola (30 anos) e 4 (quatro) Giovanni Lucciola (29 anos) possuírem o mesmo sobrenome, eles não estão associados como família na lista. Assim, não podemos afirmar que esses dois imigrantes são familiares.

A lista acima possui 6 (seis) imigrantes, todos italianos, que vieram sozinhos para o Rio de Janeiro. Provalente esse navio trazia carga consigo. Também é necessário destacar que as categorias de informações estão escritas em italiano.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



ARQUIVO NACIONAL

**DIVISÃO DE POLÍCIA MARÍTIMA, AÉREA E DE
FRONTEIRAS - DPMAF**

RELAÇÕES DE PASSAGEIROS EM VAPORES

PORTO DO RIO DE JANEIRO

NOTAÇÃO: BR. AN. RIO. OL. 0. RPV. PRJ. 3810

VAPOR: S. GOTTARDO

DATA: 13.06.1889

PROCEDENCIA: GÊNOVA

NÚMERO DE FOLHAS: 01

FOLHAS EM BRANCO: 1V (O VERSO).

Figura 16: Folha com a notação e algumas informações sobre o vapor S. Gottardo que teve como destino o Porto do Rio de Janeiro em 13/06/1889, fazendo o percurso Gênova - Rio de Janeiro.

Fonte: Site Arquivo Nacional (Brasil).

N.º	NOMES	Idade	Nação	Destinos
BR. AN. RIO. OL. D. RPU, PRS, 3810				
Vapor Italiano "S. Gottardo"				
Entrado a 13 de Junho de 1889.				
1	Coli Appe	44.		Rio
2	Brandi Pietro	"		"
3	" Anto	"		"
4	Famburo Luigi	"		"
5	Lama Jorge	Parcos.		
6	Abraham Amadio	"		
7	Alala Pedro	"		
8	Mayar Josi	"		
9	Obi Elia	"		
10	Nacit Michael	"		
11	Abraham Isaac	"		
12	Guan Alexander	"		
13	Buehard Joseph	"		
14	Joseph Sofia	"		
15	Guan Felia	"		
16	George Anto	"		
17	Abraham Joao	"		
18	Roschild Gely	"		
19	Cis Joseph	"		
20	Cura Agui	C "		
21	figli Menetale	"		
22	Lact Georg.	"		
23	Jacop George	"		
24	Praino Giuseppe	Argentino.		
25	Metro Filippo	"		
26	Lui Marco	It.		
27	Lolo Pedro	Arg.		
28	Comes Juan	"		
29	Vallinotte Ferdnand	"		
30	Martins Paulo	"		
31.	Senaro	"		
32	Suons Anto	Itop.		Ft 0293
33	Everey Juan	"		
34	Sant Giuseppe No 13 Junho 1889 Comrades Pasoli			

Figura 17: Lista do Vapor S. Gottardo 13/06/1889.

Fonte: Site Arquivo Nacional (Brasil).

A Figura 17 representa o vapor S. Gottardo que veio do Porto de Gênova com destino ao Rio de Janeiro a data de 13/06/1889. Como nas Figuras 12 e 13, a Figura 17 é uma lista de vapor com imigrantes de diversas nacionalidades; são elas italiana, turca, argentina e espanhola. Como nossa pesquisa é voltada para a imigração italiana, vamos concentrar o estudo só na imigração italiana.

O nº de ordem 1 (um) apresenta um imigrante italiano que desembarcou no Rio de Janeiro sozinho; seu nome é Appe Coli (sem idade).

Os nº de ordem 2 (dois) e 3 (três) listam uma família de dois componentes, com o sobrenome Brandi. Os italianos são: Pietro Brandi (sem idade) e Antonio Brandi (sem idade).

Sob o nº de ordem 4 (quatro) está outro imigrante que veio sozinho para o Rio de Janeiro; seu nome é Luigi Tambu(v)o (sem idade).

O último italiano dessa lista ~~de vapor~~ é o com nº de ordem 26 (vinte e seis); seu nome é Ma(v)eo Lui (sem idade).

Ao observarmos essa lista percebemos que é composta somente de 5 (cinco) imigrantes italianos; a maioria é de outras nacionalidades. Temos que destacar que as categorias de informações dessa lista de vapor estão em português e que não existe a categoria de informação idade.

Considerando as quatro listas vemos um misto de informações, algumas com as categorias de informações em francês, uma outra em italiano e a última em português. Em algumas aparece a vinda de famílias inteiras e em algumas, imigrantes sozinhos; desses, a maioria são homens que provavelmente vieram primeiro e depois buscariam suas famílias. Algumas listas de vapores contêm nomes de uma grande quantidade de imigrantes e, outras, de poucos. Devemos enfatizar principalmente a vinda de famílias grandes para o Porto do Rio de Janeiro: o objetivo dos fazendeiros do Estado era esse perfil de colonizadores (Ver Capítulo 2, “A IMIGRAÇÃO ITALIANA PARA AS AMÉRICAS”, no subcapítulo 2.2.2 “Imigração de famílias italianas”).

4.1.2 Avaliação do gênero, idade e grupos familiares

Ao observarmos as listas de vapores vimos a necessidade de expor em gráficos e tabelas o gênero, a idade e os grupos familiares de italianos que desembarcaram no Estado do Rio de Janeiro. Para os gráficos a seguir, teremos como premissa a mesma amostragem utilizada na seção anterior (4.1.1, “Análise das categorias de informações ‘nome’ e ‘idade’”), ou seja, serão conferidas quatro listas de vapores. São elas: Lista do Vapor Bourgone,

24/06/1888, Lista do Vapor Poitou, 10/07/1888, Lista do Vapor Fortunata R., 26/12/1888 e Lista do Vapor S. Gottardo, 13/06/1889. Todas serão quantificadas de forma singular, ou seja, nos gráficos e tabelas aparecerão de forma única ou em conjunto.

O Gráfico 6 expõe o quantitativo de homens e mulheres das quatro listas de vapores citadas. Segue abaixo:

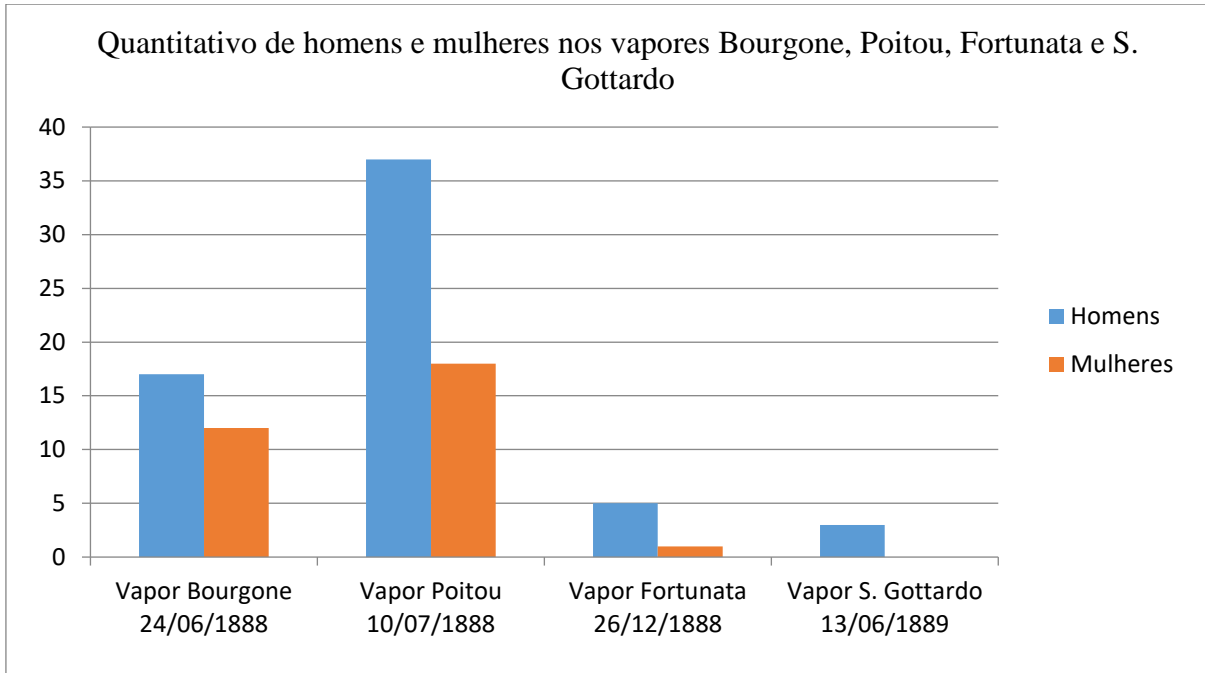


Gráfico 6: Quantitativo de homens e mulheres nos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo.
 Fonte: Relações de vapores entrada Porto do Rio de Janeiro.(Arquivo Nacional)
 Extraído de: FIORE, 2019

Ao examinarmos como um todo o Gráfico 6 percebemos que a maioria do gênero desses italianos são homens. O Vapor Poitou, de 10/07/1888, tem a maior quantidade de italianos, enquanto o Vapor S. Gottardo, de 13/06/1889, tem a menor quantidade de passageiros, apenas do sexo masculino. Quando fizemos a análise de gênero desses italianos tivemos uma dificuldade: existem listas de vapores que não possuem a categoria de informação “gênero”, ou seja, o pesquisador tem que olhar o nome do passageiro e tentar identificar se o mesmo é homem ou mulher. Tal tarefa parece fácil, mas quando estamos analisando nomes italianos e do século XIX a tarefa fica mais difícil, pois a maioria são nomes da época e caso não haja compreensão da língua italiana fica difícil distinguir quem é homem e quem é mulher.

No Gráfico 7 demonstramos como está representado a quantidade de homens e mulheres nessas quatro listas de vapores.

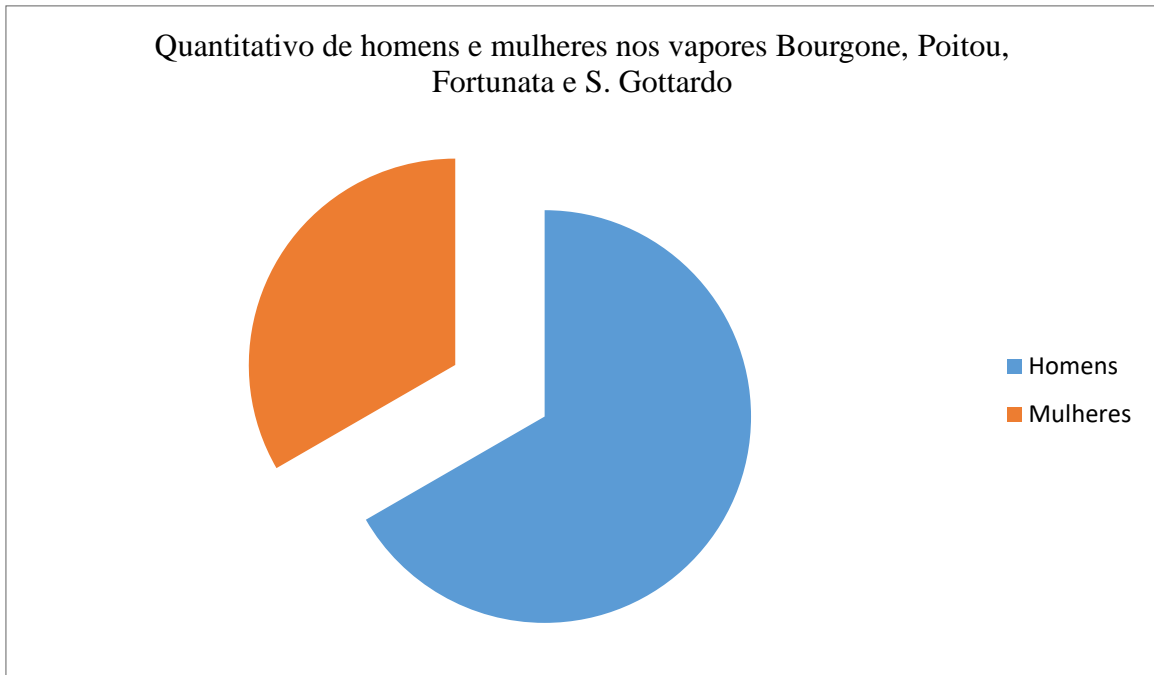


Gráfico 7: Quantitativo de homens e mulheres nos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo.
 Fonte: Relações de vapores entrada Porto do Rio de Janeiro.(Arquivo Nacional)
 Extraído de: FIORE, 2019

Como já mencionado, ao observarmos o gráfico acima vemos que os homens são a maioria. Ao elaborarmos os gráficos vimos a necessidade de exemplificar numa tabela a quantidade exata de homens e mulheres que compõem as quatro listas de vapores estudadas. Dessa maneira, a seguir temos a Tabela 5:

Quantitativo de homens e mulheres nos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo	
HOMENS	MULHERES
62	31

Tabela 5: Quantitativo de homens e mulheres nos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo.
 Fonte: Relações de vapores entrada Porto do Rio de Janeiro. (Arquivo Nacional)
 Extraído de: FIORE, 2019

Vimos que, pela análise da categoria de informação gênero, a maioria dos italianos que vieram para o Estado do Rio de Janeiro em 1888 e 1889 são homens. Possivelmente isso ocorreu pois muitos eram solteiros e viajavam sozinhos, ou homens casados que vinham na frente sem esposas e filhos e que, após conseguirem um pouco de dinheiro, mandavam para suas famílias virem também para o Brasil.

No Gráfico 8 temos o quantitativo de membros de famílias italianas nas quatro listas de vapores já mencionadas. Para exemplificarmos melhor a questão familiar, achamos

conveniente dividirmos a composição familiar em três grupos: de 2 a 5 membros (pois uma família tem de ter no mínimo duas pessoas), de 6 a 10 membros e acima de 11 membros.

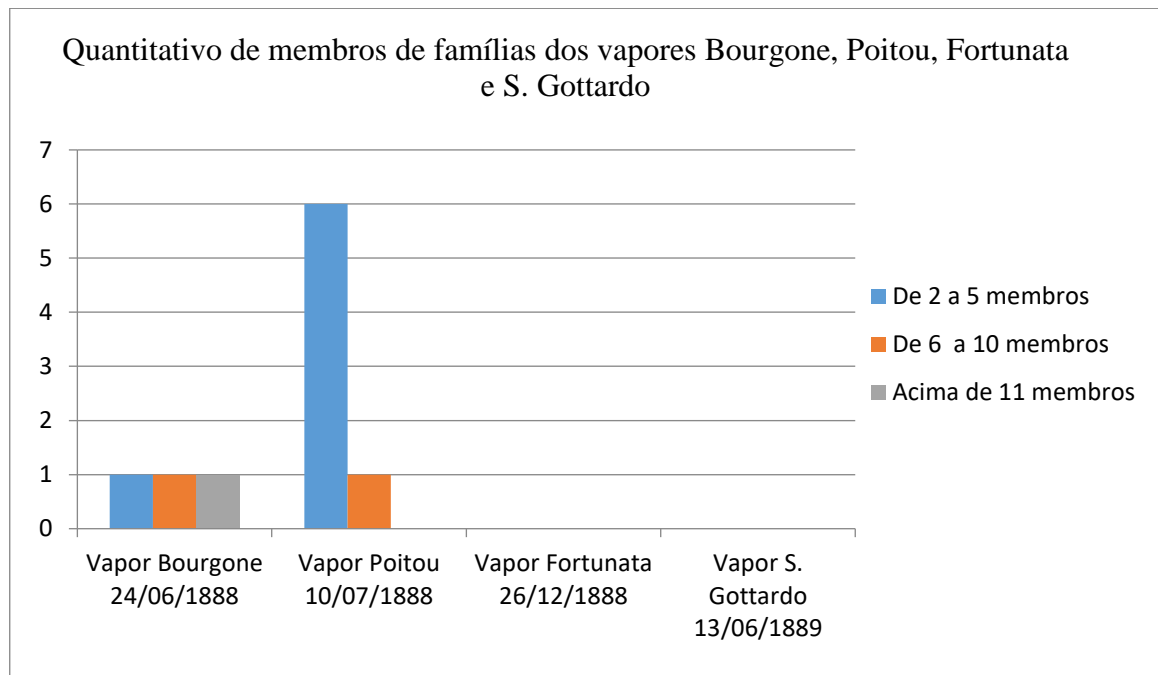


Gráfico 8: Quantitativo de membros de famílias dos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo.
 Fonte: Relações de vapores entrada Porto do Rio de Janeiro. (Arquivo Nacional)
 Extraído de: FIORE, 2019

Os dois primeiros vapores, o “Bourgone e Poitou”, possuem um número considerável de famílias; já os outros dois vapores, “Fortunata e S. Gottardo”, não possuem nenhum. Mas quanto ao vapor Fortunata, quando estávamos examinando a lista de vapores, vimos que em sua lista existiam dois italianos com o mesmo sobrenome, porém não existia nenhuma associação por meio de sinais indicando que eram parentes. Dessa maneira, achamos melhor não contabilizar esses dois imigrantes como família. Já o vapor S. Gottardo é composto só de homens que não possuem nenhum vínculo familiar entre si.

Voltando para o Gráfico 8, percebemos que os grupos familiares, em sua maioria, possuem de 2 a 5 membros. Devemos ressaltar que quantificar o número de membros de um grupo familiar é uma tarefa muito importante para esta pesquisa, pois a imigração era na maior parte do tempo de famílias completas. E também, nesse período estudado, as famílias geralmente eram compostas por diversos membros. Existem listas de vapores em que as famílias listadas muitas vezes eram compostas de pai, mãe, filhos, avô, avó, tios, tias, primos e sobrinhos; é óbvio que famílias com essa composição familiar representam famílias maiores. No caso dessa análise que fizemos percebemos que a maioria eram famílias compostas de pai, mãe e filhos. A distinção de pai e mãe para os filhos foi efetuada

considerando a idade:os primeiros são os mais velhos e, os últimos, os mais novos.

Para a idade decidimos dividir a pesquisa em seis grupos com intervalos de dez anos cada, são eles: 0-10 anos, 11-20 anos, 21-30 anos, 31-40 anos, 41-50 anos e acima de 51 anos. A representação está no Gráfico 9, nomeado de “idade dos passageiros nos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo”.

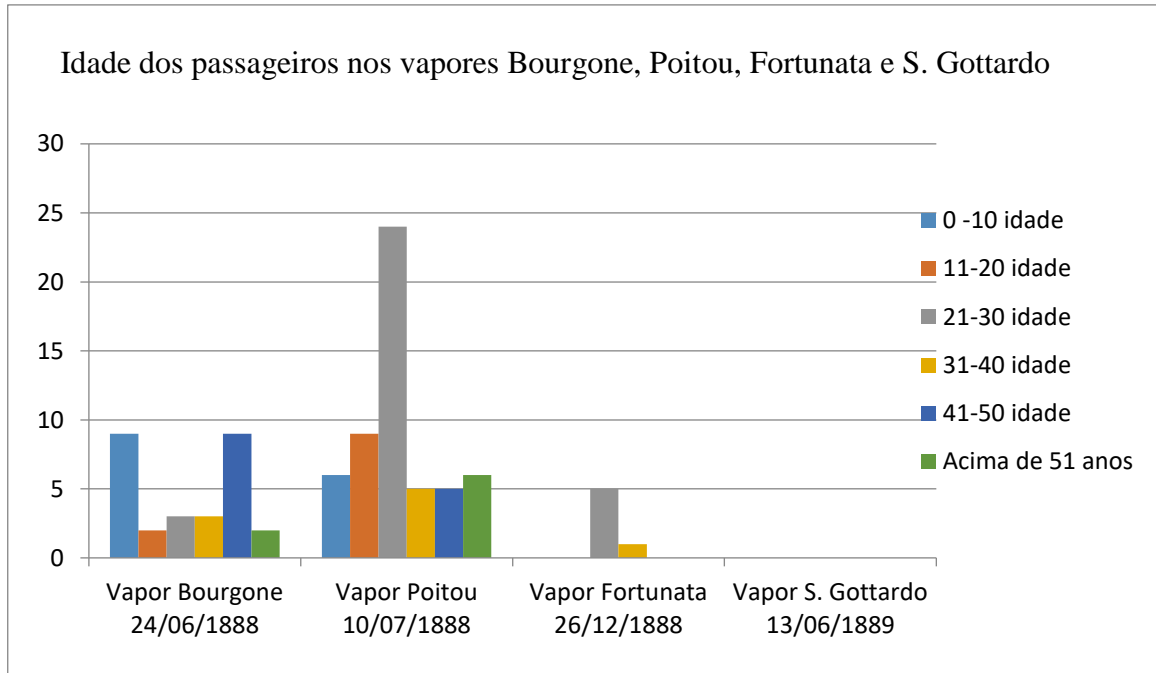


Gráfico 9: Idade dos passageiros nos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo.
 Fonte: Relações de vapores entrada Porto do Rio de Janeiro. (Arquivo Nacional)
 Extraído de: FIORE, 2019

Segundo essas quatro listas de vapores, os italianos que vieram para o Estado do Rio de Janeiro em 1888 – 1889, em sua maioria tinham entre 21- 30 anos de idade,e, em menor escala, havia italianos na faixa etária acima de 51 anos. Quando estávamos fazendo a pesquisa alguns passageiros não apresentavam na categoria de informação “idade” nenhuma anotação, ou apresentavam anotações ilegíveis. No vapor Bourgone temos um passageiro com a idade ilegível e no vapor Fortunata dois passageiros não possuem nenhuma anotação referente à idade. Já para o vapor S. Gottardo não existe a categoria de informação idade, dessa forma a mesma também não foi preenchida.

Consideramos importante expor as idades numa tabela, para que o leitor possa ter uma visão da idade dos italianos em cada lista de vapor. Dessa maneira, segue a Tabela 6:

Quantitativo da idade dos passageiros nos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo

Idade \ Vapores	0 – 10 anos	11 – 20 anos	21 – 30 anos	31 – 40 anos	41 – 50 anos	Acima de 51 anos
Vapor Bourgone 24/06/1888	9	2	3	3	9	2
Vapor Poitou 10/07/1888	6	9	24	5	5	6
Vapor Fortunata 26/12/1888	0	0	5	1	0	0
Vapor S. Gottardo 13/06/1889	Sem idade	Sem idade	Sem idade	Sem idade	Sem idade	Sem idade

Tabela 6: Quantitativo da idade dos passageiros nos vapores Bourgone, Poitou, Fortunata e S. Gottardo.

Fonte: Relações de vapores entrada Porto do Rio de Janeiro. (Arquivo Nacional)

Extraído de: FIORE, 2019

No segundo capítulo dessa dissertação falamos um pouco sobre a 3^o classe nos vapores: foi dessa forma que os imigrantes mais pobres vieram para o Estado do Rio de Janeiro. Achou-se necessário fazer gráficos diferenciando as classes de cada passageiro, entretanto nas listas de vapores examinadas só existe uma que possui essa informação: o vapor Bourgone, de 24/06/1888. Entretanto, na lista desse vapor todos estão marcados na 3^o classe. Isto posto, por não existir na maior parte das listas examinadas a categoria de informação “classe”, consideramos melhor não elaborar nenhum gráfico ou tabela.

4.2 Levantamento estatístico dos livros de registros dos imigrantes italianos da Hospedaria da Ilha das Flores (1888-1889)

Para realizar o levantamento estatístico dos livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores, aplicamos uma metodologia diferente da utilizada para as listas de vapores. Os livros de registro dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores são quantificados em notações, e não individualmente como as listas de vapores. Cada notação representa um livro. Após examinarmos a quantidade de páginas dos livros, contamos os imigrantes como um todo, não fazendo distinção entre os italianos e os imigrantes de outras nacionalidades. A escolha desse critério deu-se pelo fato de a maioria dos livros de registros no período estudado estarem em más condições de conservação, assim tanto o pesquisador

como o leitor não conseguiriam identificar o que está escrito. Outro problema é que não temos como separar os italianos dos imigrantes de outras nacionalidades, pois muitas vezes as páginas contêm misturados imigrantes de diferentes origens. Assim, não podemos distinguir a quantos números de páginas os italianos correspondem.

A seguir apresentaremos os livros de registros dos imigrantes da Hospedaria das Ilha das Flores que correspondem à pesquisa, no período de 13/05/1888 (assinatura da Lei Áurea) até 15/11/1889 (fim do período Monárquico). Abaixo seguem os livros com seu número de ordem e suas respectivas datas:

- Livro 30 (17/03/1888 – 22/11/1888)⁹ - Este será contabilizado a partir do dia 13/05/1888
- Livro 33 (22/11/1888 – 14/01/1889)
- Livro 34 (14/01/1889 – 21/02/1889)
- Livro 35 (29/01/1889 – 07/04/1889)
- Livro 36 (19/01/1889 – 11/10/1889)
- Livro 37 (21/02/1889 – 08/08/1889)
- Livro 38 (08/08/1889 – 30/12/1889)¹⁰ - Este será contabilizado até o dia 15/11/1889

Devemos lembrar que todas as notações dos livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores estão no ANEXO B desta dissertação. Como descrito acima, o Livro 30 será contabilizado a partir do dia 13/05/1888 e o Livro 38 será contabilizado até o dia 15/11/1889, pois os dias anteriores e posteriores não representam o recorte cronológico estudado.

A seguir temos o Gráfico 6, que retrata os números de páginas dos livros de registros de imigrantes entre o período 13/05/1888 até 15/11/1889. Dessa maneira, quantificando o número de páginas podemos perceber durante esses dois anos se houve aumento ou queda na imigração. Como descrito acima, somente os livros de nº 30 e nº 33 representam o ano de 1888. Já os livros de nº 34, nº 35, nº 36, nº 37 e nº 38 representam o ano de 1889. Assim, provavelmente o ano de 1889 apresentará no total para o período considerado um maior valor absoluto de imigração, diferente do que ocorreu com as listas de vapores, que representam um maior número no ano de 1888. Todavia, devemos lembrar que as listas de vapores são quantificadas individualmente; por isso, no gráfico 6, apresentaremos os resultados de número de páginas separados por livros, e não o total por ano.

Abaixo apresentamos o Gráfico 6 com a verificação da quantidade de páginas de cada

⁹O livro 30 será contabilizado a partir do dia 13 de maio de 1888, pois representa a assinatura da Lei Áurea.

¹⁰O livro 38 será contabilizado até o dia 15 de novembro, pois representa o fim da Monarquia.

livro de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores, entre 13/05/1888 até 15/11/1889.

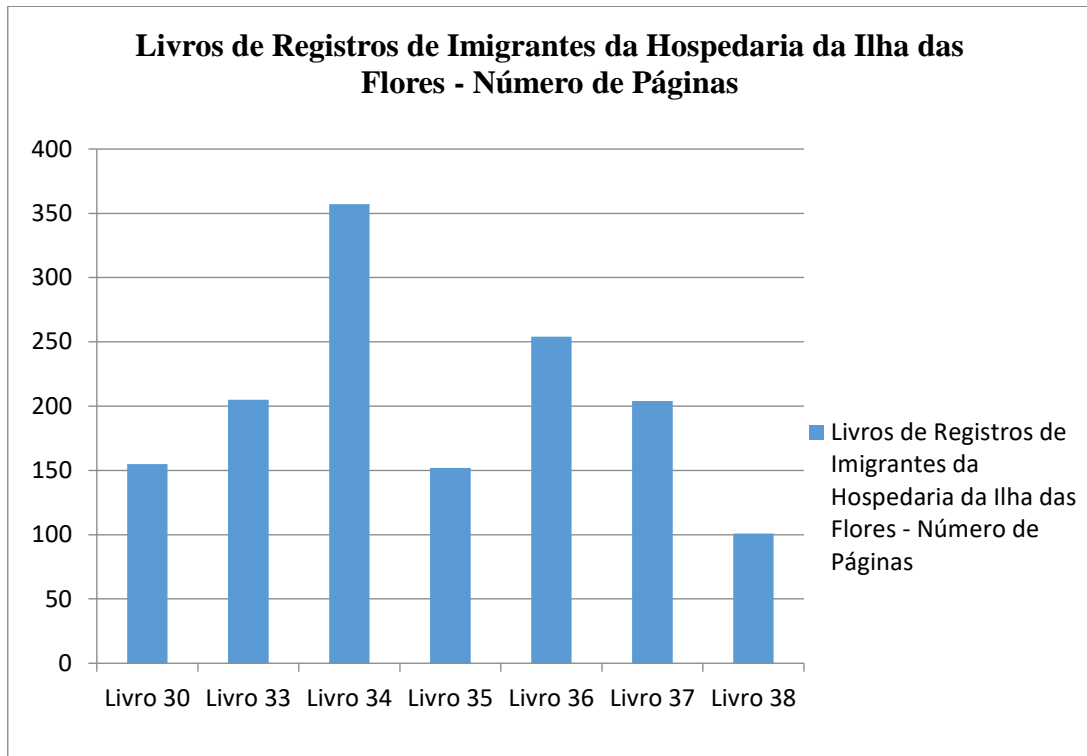


Gráfico 10: Livros de Registros dos Imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores - Número de Páginas.

Fonte: Hospedaria da Ilha das Flores. (Arquivo Nacional)

Extraído de: FIORE, 2019

Os livros referentes ao ano de 1889 apresentam o maior número de páginas, tendo seu ápice com o livro 34, seguido do livro 36, depois do livro 37, após do livro 35 e finalizando com o livro 38. Ao pensarmos na quantidade de páginas, logo associamos um grande número de páginas à ideia de que seja um período longo que o livro ilustra. Porém, na prática a situação é diferente; por exemplo, o livro 34 que é o que apresenta maior número de páginas no Gráfico 6 ilustra as datas de 14/01/1889 a 21/02/1889, ou seja, pouco mais de um mês. Agora averiguando o livro 38, que reproduz a menor quantidade de páginas, corresponde ao período de 08/08/1889 – 30/12/1889 (que foi contabilizado até o dia 15/11/1889), e possui assim dados referentes a três meses de entrada de imigrantes na Hospedaria da Ilha das Flores.

O ano de 1888 é demonstrado no Gráfico 6 pelos livros n° 30 e n°33, sendo que este último apresenta um maior quantitativo. Contudo, o livro 33 tem o recorte temporal de 22/11/1888 – 14/01/1889; isto quer dizer que contabiliza o número de páginas, de quatorze dias do ano de 1889. Já o livro 30 tem o período de 17/03/1888 – 22/11/1888, sendo contabilizado a partir do dia 13/05/1888. Esse livro contabiliza um pouco mais de 150

páginas para um longo período, de quase seis meses de entrada de imigrantes na Hospedaria da Ilha das Flores.

Posteriormente veremos a Tabela 5, que reproduz o número exato de páginas de cada livro de registro dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores pesquisado:

Livros de Registros de Imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores - Número de Páginas	
LIVRO	Nº DE PÁGINAS
Livro 30	155
Livro 33	205
Livro 34	357
Livro 35	152
Livro 36	254
Livro 37	204
Livro 38	101

Tabela 7: Livros de Registros dos Imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores - Número de Páginas.

Fonte: Hospedaria da Ilha das Flores. (Arquivo Nacional)

Extraído de: FIORE, 2019

Dessa maneira, deduzimos que o ano de 1888 apresenta quase 360 páginas da entrada de imigrantes na hospedaria; utilizamos a palavra quase pois, como já relatado, o livro 33 contabiliza quatorze dias do ano de 1889. E o ano de 1889 possui o quantitativo de 1.068 páginas, ou seja, quase o triplo de 1888.

Precisamos enfatizar novamente que as páginas estão sendo contabilizadas como um total de imigrantes, não distinguindo as nacionalidades dos imigrantes que deram entrada na Hospedaria da Ilha das Flores. Essa pesquisa foi realizada, pois como já mencionado (ver - Capítulo 2, “A IMIGRAÇÃO ITALIANA PARA AS AMÉRICAS”, no subcapítulo 2.1, “Brasil em busca do ‘imigrante ideal’”), a imigração italiana representa o maior quantitativo nesse período pesquisado.

4.2.1 Análise da categoria de informação “destino”

Para finalizarmos a análise dos documentos vamos verificar a categoria de informação “destino” dos livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores. Dessa maneira, iremos averiguar qual o rumo dos italianos após chegarem ao Porto do Rio de

Janeiro, ou seja, se os italianos ficaram no estado do Rio de Janeiro ou migraram para outro estado brasileiro.

A seleção das páginas dos livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores que serão examinadas seguiu as mesmas datas das listas de vapores, ou seja, 24/06/1888, 10/07/1888, 26/12/1888 e 13/06/1889. A escolha dessas datas tem o propósito de associarmos um documento ao outro, pois quando o imigrante desembarcava no Porto do Rio de Janeiro, na mesma data do desembarque, dava entrada na Hospedaria da Ilha das Flores.

No entanto, não foram achadas nos livros as páginas que correspondem às datas 24/06/1888 e 26/12/1888. Dessa maneira, podemos supor que nadada de 24/06/1888 os imigrantes italianos que desembarcaram no Porto do Rio de Janeiro não deram entrada na Hospedaria da Ilha das Flores porque, no livro 30, que corresponderia a essa data, não estão faltando páginas. Contudo, quanto ao dia 26/12/1888, o livro 33, que corresponde a essa data, está com algumas páginas faltando; para sermos mais precisos, as páginas de 11 a 14; e também não podemos descartar a possibilidade de que os imigrantes desembarcados no Porto do Rio de Janeiro podem não ter dado entrada na Hospedaria da Ilha das Flores.

Como nosso objetivo é verificar a categoria de informação “destino”, iremos somente quantificar o rumo desses imigrantes, sem nos preocuparmos com as categorias de informações “nome” e “idade”, já averiguadas nas listas de vapores. Após cada análise será feito um gráfico no formato de pizza, para apresentar a quantidade de imigrantes italianos e seus destinos.

De modo geral, as páginas dos livros de registro dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores estão apagadas e incompreensíveis, e as datas examinadas não foram diferentes. Dessa forma, sugerimos ao leitor que, para melhor compreensão, se possível consulte as páginas dos livros citados nesta pesquisa no *site* do Arquivo Nacional.

Outro ponto importante que é preciso pontuar novamente é que só vamos analisar os imigrantes italianos com a procedência Gênova. Como o livro de registro tem a categoria de informação “procedência”, quando estivermos realizando a verificação do “destino” iremos já separar os imigrantes que nos interessam.

Abaixo segue a página 71v, do livro nº 30, com a data de entrada 10/07/1888 (Figura 18):

Registro da entrada dos imigrantes

Data de Entrada			Nome do Navio	N.º de Archivo	Nomes	Idade	Estado	Sexualidade	Profissão	Destino	Data da Saída		Observações
Anno	Mes	Dia											
1888	Julho	10	Genoa	1511	Antonio Gungge	16			Italiano	Costa Rica			
				1512	Antonio Gungge	20				Costa Rica			
				1513	Antonio Gungge	17							
				1514	Antonio Gungge	11							
				1515	Antonio Gungge	10				Costa Rica			
				1516	Antonio Gungge	09				Costa Rica			
				1517	Antonio Gungge	21				Costa Rica			
				1518	Antonio Gungge	15				S. Paulo			
				1519	Antonio Gungge	14							
				1520	Antonio Gungge	13							
				1521	Antonio Gungge	12							
				1522	Antonio Gungge	11							
				1523	Antonio Gungge	10							
				1524	Antonio Gungge	09							
				1525	Antonio Gungge	08							
				1526	Antonio Gungge	07							
				1527	Antonio Gungge	06							
				1528	Antonio Gungge	05							
				1529	Antonio Gungge	04							
				1530	Antonio Gungge	03							
				1531	Antonio Gungge	02							
				1532	Antonio Gungge	01							
				1533	Antonio Gungge	00							
				1534	Antonio Gungge	29							
				1535	Antonio Gungge	28							
				1536	Antonio Gungge	27							
				1537	Antonio Gungge	26							
				1538	Antonio Gungge	25							
				1539	Antonio Gungge	24							
				1540	Antonio Gungge	23							
				1541	Antonio Gungge	22							
				1542	Antonio Gungge	21							
				1543	Antonio Gungge	20							
				1544	Antonio Gungge	19							
				1545	Antonio Gungge	18							
				1546	Antonio Gungge	17							
				1547	Antonio Gungge	16							
				1548	Antonio Gungge	15							
				1549	Antonio Gungge	14							
				1550	Antonio Gungge	13							
				1551	Antonio Gungge	12							
				1552	Antonio Gungge	11							
				1553	Antonio Gungge	10							
				1554	Antonio Gungge	09							
				1555	Antonio Gungge	08							
				1556	Antonio Gungge	07							
				1557	Antonio Gungge	06							
				1558	Antonio Gungge	05							
				1559	Antonio Gungge	04							
				1560	Antonio Gungge	03							
				1561	Antonio Gungge	02							
				1562	Antonio Gungge	01							
				1563	Antonio Gungge	00							

Figura 18: Livro de registro de imigrantes italianos, com a data de entrada 10/07/1888.

Fonte: Livro nº 30, página 71v. Site Arquivo Nacional (Brasil).

Nessa página estudada todos os imigrantes são italianos e totalizam 36 (trinta e seis); porém, desse total, somente 25 (vinte e cinco) vieram do Porto de Gênova. Então exclusivamente estes serão examinados. Os outros italianos somam o total de 11 (onze), sendo 7 (sete) com a procedência *Bordéus*, ou seja, do Porto de *Bordeaux*. Muitos italianos embarcavam em portos próximos da Itália e o Porto de Bordeaux era um deles. Já sobre os 4 (quatro) imigrantes italianos com a procedência Côrte, possivelmente já estavam no Rio de Janeiro e se alojaram na Hospedaria da Ilha das Flores para arrumar emprego.

Retomando nossa avaliação sobre o destino dos imigrantes italianos que estavam na Hospedaria da Ilha das Flores na data 10/07/1888: para representação de tal data, a seguir temos o Gráfico 11 para ilustrar a rota desses imigrantes.

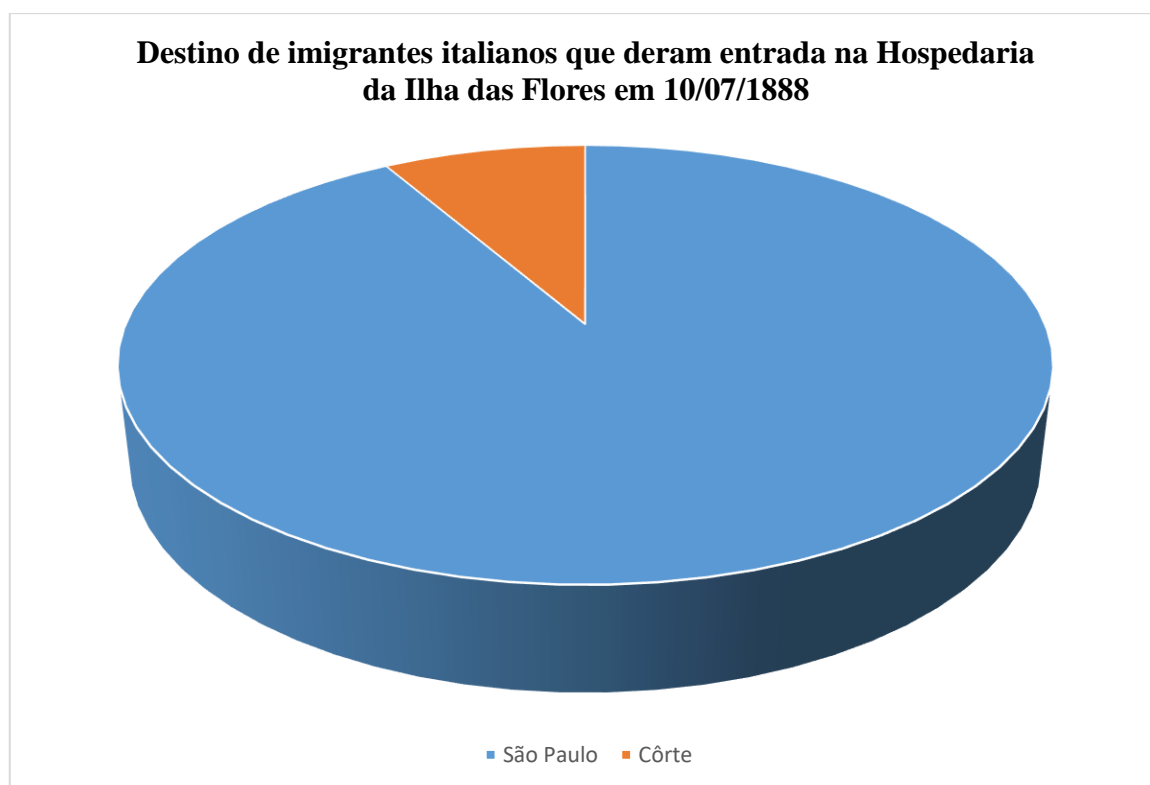


Gráfico 11: Destino de imigrantes italianos que deram entrada na Hospedaria da Ilha das Flores em 10/07/1888.

Fonte: Livro nº 30, página 71v. *Site* Arquivo Nacional (Brasil).

Extraído de: FIORE, 2019

Ao observamos o Gráfico 11 temos no total 36 imigrantes italianos, com a procedência Gênova, sendo que 35 (trinta e cinco) tiveram como destino o estado de São Paulo e apenas 1 (um) que tomou a direção do estado do Rio de Janeiro, ou melhor, referindo-se como na época, para a “Côrte”.

A próxima página a ser verificada é a 176, do livro nº 37. Essa página corresponde à

Nessa página temos o total de 15 (quinze) imigrantes italianos, com a procedência Capital. O nome dessa procedência é incomum, mas o responsável que estava escrevendo no livro possivelmente estava querendo se referir a Gênova.

Sobre a elaboração de um gráfico que anunciamos acima para representarmos os destinos dos imigrantes italianos, não cabe nesse caso, pois todos os 15 (quinze) imigrantes italianos que deram entrada no dia 13/06/1889 tiveram como destino Porto Alegre, ou seja, o estado do Rio Grande do Sul.

Ao examinarmos como um todo as duas páginas, podemos afirmar, como já mencionado no Capítulo 2 (“IMIGRAÇÃO ITALIANA PARA AS AMÉRICAS”, no subcapítulo 2.2.2, “Imigração de famílias italianas”), que os imigrantes que desembarcavam no Porto do Rio de Janeiro geralmente não permaneciam no Estado. Eles migravam para estados do sul, como o Rio Grande do Sul, que aparece na segunda página examinada, ou para o estado de São Paulo, como demonstra a primeira página verificada.

4.3 Análise comparativa dos documentos

Como o propósito da criação das listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e do livro de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores era fazer o registro dos imigrantes, podemos fazer a comparação dos mesmos. Assim, o primeiro tinha como objetivo registrar a entrada dos imigrantes no Rio de Janeiro e, o segundo, registrar a entrada e a saída dos imigrantes na Hospedaria da Ilha das Flores.

A fim de realizar a análise desses dois documentos teremos como premissa a averiguação das categorias de informações de ambos. Devemos enfatizar que no livro de registros todas as categorias de informações são padronizadas; dessa forma, todos os livros são iguais nesse quesito. Todavia, a maioria das listas de vapores não possuem um padrão estabelecido, sendo que a maioria apresenta algumas categorias essenciais como “nº de ordem” “nome” e “procedência”.

Para fazermos o estudo comparativo dos documentos já citados vamos verificar a lista de vapor do Porto do Rio de Janeiro com um maior número de categorias de informações, ou seja, da Figura 12. Ela está em francês, e para melhor compreensão iremos colocar a palavra traduzida para o português ao lado das mesmas. Logo, como os livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores são padronizados, a escolha de quaisquer um para análise é irrelevante.

Dessa forma, primeiro vamos pontuar as categorias de informações da lista de vapor

Poitou, de 10/07/1888. São elas: *n° d'ordre* (n° de ordem), *n° des bulletins* (n° dos boletins), *noms et prénoms des passagers* (nome e sobrenome dos passageiros), *age* (idade), *professions* (profissão), *nationalité* (nacionalidade), *places* (assentos – estão se referindo a 1°, 2° e 3° classe), *prix* (preço), *sommes perçues* (são coletados) e *observations* (observações).

As categorias de informações dos livros de registro dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores são: data de entrada, nome do navio, n° de ordem, nome, idade, estado, nacionalidade, profissão, destino, data de saída (*sic*) e observações. Devemos ressaltar que na primeira coluna não existe categoria de informação descrita, porém a mesma geralmente é completada com procedência.

Agora dando sentido à comparação dos documentos vemos que as categorias de informações n° de ordem, nome, idade, profissão, nacionalidade e observações aparecem nos dois documentos. Porém, as categorias de informações n° dos boletins, assentos, preço e “são coletados”, só aparecem nas listas de vapores. E em relação aos livros de registros da Hospedaria da Ilha das Flores, as categorias de informações exclusivas são: data de entrada, nome do navio, estado, destino e data de saída (*sic*).

Correlacionando os dois documentos, observamos que as categorias de informações são quase as mesmas, há apenas algumas mudanças em relação ao sentido com que o documento foi criado. Assim, devemos destacar que as categorias de informações de cada documento foram criadas com o propósito de atender as demandas de registros daqueles imigrantes; para o estado, no caso das listas de vapores, e para a Hospedaria da Ilha das Flores, no caso dos livros de registro. Podemos mencionar, por exemplo, que não caberia estar na lista de vapor as categorias de informações data de entrada e data de saída (*sic*); como não haveria nexos estar no livro de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores a categoria de informação “assento”.

5. RELATÓRIO DE COMO FAZER A ANÁLISE DAS LISTAS DE VAPORES DO PORTO DO RIO DE JANEIRO E DOS LIVROS DE REGISTROS DOS IMIGRANTES DA HOSPEDARIA DA ILHA DAS FLORES

Essa dissertação tem como objetivo pesquisar a imigração italiana para o estado do Rio de Janeiro em 1888 – 1889. Dessa maneira, verificar fontes primárias para a elaboração desse tema é primordial. Assim, tais documentos são as listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e os livros de registros do imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores.

Então, nesse capítulo vamos finalizar a presente dissertação com um produto intitulado: “relatório de como fazer a análise das listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e dos livros de registros da Hospedaria da Ilha das Flores”.

Realizar a análise desses dois documentos não é uma tarefa fácil, requer do pesquisador: atenção, percepção da área de arquivologia, noções de paleografia e entendimentos dos acontecimentos históricos. Como o propósito dessa pesquisa é averiguar a vinda da famílias italianas e seus destinos depois que desembarcavam no Rio de Janeiro, foram apurados as categorias de informações “nome” e “idade” das listas de vapores e a categoria de informação “destino” dos livros de registros.

A seleção das categorias de informações “nome”, “idade” e “destino” foi uma escolha pessoal dessa pesquisadora, pois o intuito como já descrito era mostrar a imigração de famílias italianas, com as categorias “nome” e “idade”, e seus posteriores rumos, com a categoria “destino”. Todavia, outro(s) pesquisador(es) que tenham interesse em pesquisar tais documentos, podem focar sua pesquisa em outra(s) categoria(s) de informação. Podemos ressaltar que existem categorias de informações muito interessantes para diferentes pesquisas nas listas de vapores: profissão, classe, nacionalidade e observações; e também nos livros de registros: data de entrada, nome do navio, nome, idade, estado, nacionalidade, profissão, data de saída (*sic*) e observações.

Para examinar as categorias de informações “nome” e “idade” das listas de vapores, tendo como objetivo de provar a vinda de famílias italianas para o estado do Rio de Janeiro, foi preciso realizar o raciocínio lógico sobre os sobrenomes e idades dos italianos. Para a análise achou-se necessário levar em consideração: a maior idade para o pai; comparando com a idade do pai, a menor idade para a mãe; e os filhos são sempre menores de idade. A maior parte das listas de vapores demonstram essa ordem em hierarquia na escrita, sendo assim, primeiro aparece o nome do pai, seguido pelo da mãe e por último os dos filhos. Existem também listas que apresentam nome de membros idosos da mesma família; esses aparecem

por último. Podemos supor que como estão com o mesmo sobrenome, esses idosos são a representação dos avôs e das avós dessa família.

Em relação aos livros de registros, a verificação da categoria de informação “destino” foi mais fácil, pois a caligrafia segue o mesmo padrão em todos os livros. E como o destino é uma das maiores preocupação dos livros de registro, essa categoria de informação está sempre preenchida claramente. Como um dos problemas dessa dissertação era confirmar que os imigrantes após desembarcarem no estado do Rio de Janeiro tinham como destino o Estado de São Paulo ou estados do sul do Brasil, essa teoria foi confirmada com a análise do “destino” nos livros de registros.

Outro fator importante é que o pesquisador que está trabalhando com esses documentos faça um recorte temporal específico. Nessa pesquisa, por exemplo, demarcamos o ano de 1888, que representa a assinatura da Lei Áurea, e o ano de 1889, que corresponde ao Fim da Monarquia no Brasil. O pesquisador pode focar em acontecimentos históricos como a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Temos que frisar o recorte temporal; para que a pesquisa seja feita da melhor forma possível é necessário que o pesquisador estude um curto período de tempo, pois tanto as listas de vapores, como os livros de registro possuem muitas informações.

Para o estudo de tais documentos é fundamental o conhecimento aquivístico sobre eles, visto que a análise dos documentos precisa do estudo da Tipologia Documental, que irá dizer para que os documentos são utilizados, ou seja, qual a função que representam para a sociedade. Nesse caso, os documentos servem para registrar a entrada no estado do Rio de Janeiro (listas de vapores) e a entrada e saída na Hospedaria da Ilha das Flores (livros de registros dos imigrantes).

Devemos destacar que esse documentos foram digitalizados, pois eram muito consultados no Arquivo Nacional. Os usuários tinham como propósito encontrar o nome dos seus antepassados nas listas de vapores e nos livros de registros, porque com essas informações poderiam identificar o nome completo do antepassado e, posteriormente, localizar documentos que provariam a nacionalidade do imigrante. No caso dos antepassados italianos, o nome seria identificado e depois o descendente iria buscar informações em cartórios para solicitar as certidões referentes a toda sua linha geneológica e conseguir obter a dupla cidadania.

Essa informação descrita acima é o verdadeiro motivo de buscas no Arquivo Nacional, ora no *site*, ora pessoalmente.

Por último, devemos salientar que pesquisas em tais documentos são fundamentais

para reconstruir a história desse país. Os italianos que para aqui migraram deixaram suas raízes culturais que se misturaram com a dos brasileiros.

Esse pequeno relatório tem como propósito descrever as experiências vividas por esta pesquisadora na análise desses dois documentos. Ambos têm muito para contar aos descendentes de italianos e indivíduos que tenham interesse nesse tema.

Para concluirmos esse relatório, abaixo iremos exemplificar como o pesquisador deve fazer a pesquisa no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN). Dessa maneira, segue o passo a passo para realizar a pesquisa nas listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e nos livros de registros dos imigrantes da Ilha das Flores.

LIVRO DE REGISTROS DOS IMIGRANTES DA ILHA DAS FLORES

1º Passo: Acessar o *site* <http://www.sian.an.gov.br>; caso não tenha cadastro, realizá-lo; ou entrar com seu login e senha.

Figura 20: Login e senha para acessar o SIAN.
Fonte: Site Arquivo Nacional – SIAN.

2º Passo: Para acessar os livros de registros, clicar em “favoritos”, depois selecionar “Hospedaria de imigrantes”.

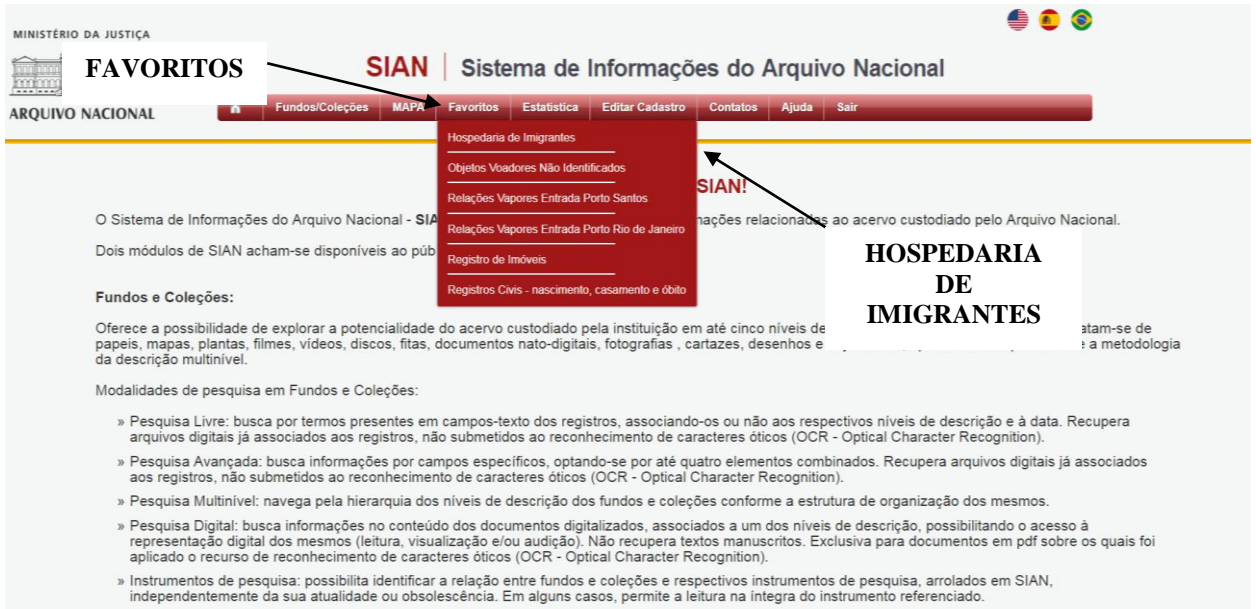


Figura 21: Hospedaria de imigrantes.
Fonte: Site Arquivo Nacional – SIAN.

3º Passo: Depois de clicar em “Hospedaria de imigrantes”, selecionar “Hospedaria da Ilha das Flores”.

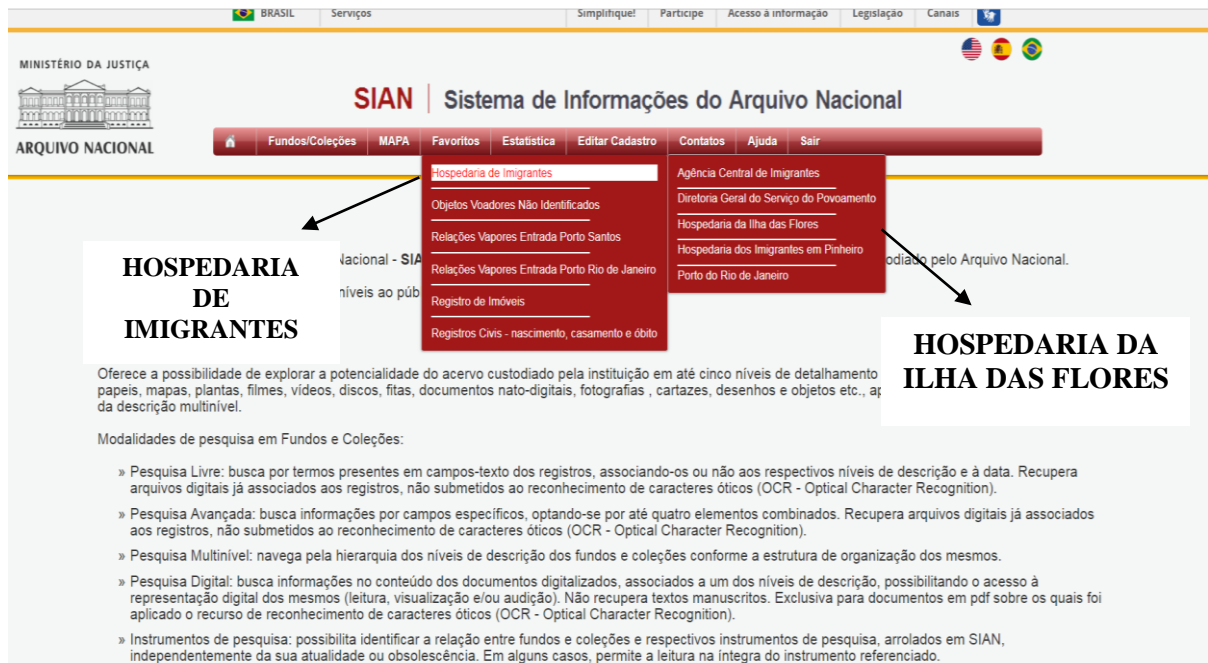


Figura 22: Hospedaria da Ilha das Flores.
Fonte: Site Arquivo Nacional – SIAN.

4º Passo: Estarão disponíveis as notações dos livros de registros dos imigrantes da Ilha das Flores; basta o pesquisador clicar no ano que deseja.

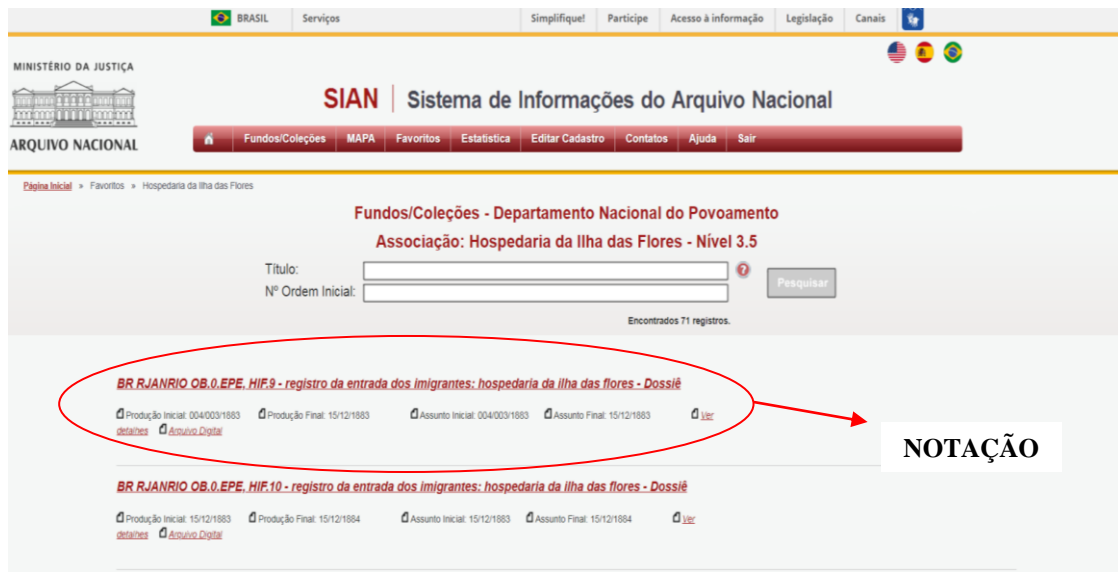


Figura 23: Notações dos livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores. Fonte: Site Arquivo Nacional – SIAN.

LISTAS DE VAPORES DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

1º Passo: Repita o passo “1º Passo do Livro de registros de imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores”.

2º Passo: Para acessar as listas de vapores, clicar em “favoritos”, depois selecionar “Relações Vapores Entrada Porto do Rio de Janeiro”.

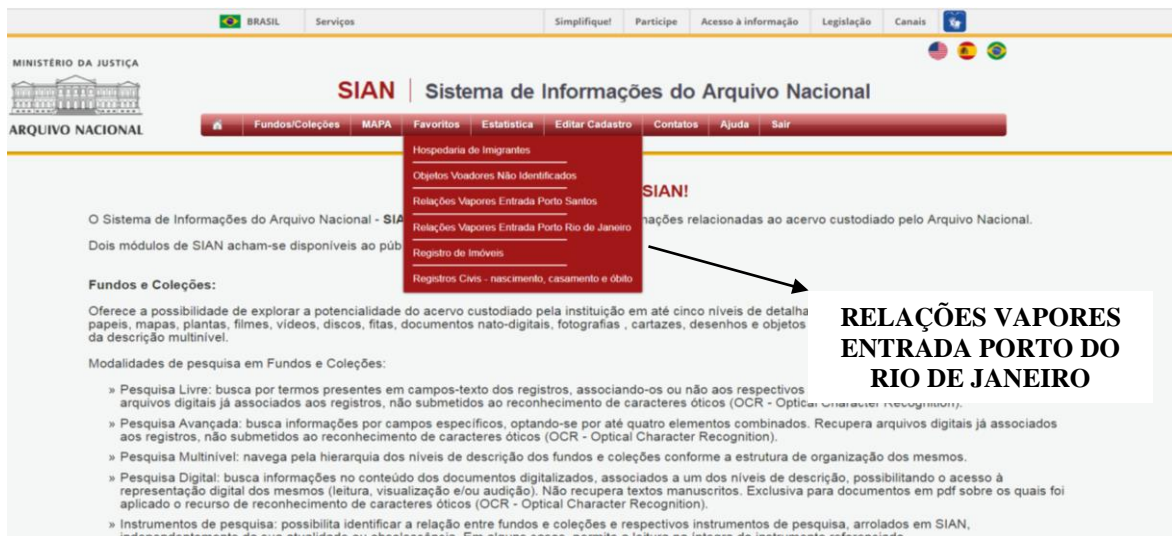


Figura 24: Relações Vapores Entrada Porto do Rio de Janeiro. Fonte: Site Arquivo Nacional – SIAN.

3º Passo: Estarão disponíveis as notações das listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro; basta o pesquisador clicar no ano que deseja.

BRASIL Serviços Simplifique! Participe Acesso à informação Legislação Canais

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

SIAN | Sistema de Informações do Arquivo Nacional

ARQUIVO NACIONAL Fundos/Coleções MAPA Favoritos Estatística Editar Cadastro Contatos Ajuda Sair

Página Inicial > Favoritos > Relações Vapores Entrada Porto Rio de Janeiro

Fundos/Coleções - Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras
Associação: Rio de Janeiro (RJ) - Nível 3.5

Título:

Nº Ordem Inicial:

Encontrados 48891 registros.

Anterior 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 ... 69 70 Próximo

BR_RJANRIO_OL_0.RPV.PRJ.1 - relação de passageiros do vapor camões (rv.1), procedência: porto. - Dossiê
 Escalas: Não informado; Origem dos Passageiros: Portugal
 Produção Inicial: 11/006/1875 Produção Final: Assunto Inicial: 11/006/1875 Assunto Final: [Ver detalhes](#) [Arquivo](#)
 Digital

BR_RJANRIO_OL_0.RPV.PRJ.2 - relação de passageiros do vapor ville de santos (rv.1), procedência: havre. - Dossiê
 Produção Inicial: 16/007/1875 Produção Final: Assunto Inicial: 16/007/1875 Assunto Final: [Ver detalhes](#) [Arquivo](#)
 Digital

Figura 25: Notações das listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro.
 Fonte: Site Arquivo Nacional – SIAN.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação cumpriu com o seu objetivo de estudar a imigração italiana para o estado do Rio de Janeiro entre 1888 e 1889. Esses anos representam dois acontecimentos históricos: a assinatura da Lei Áurea e o Fim da Monarquia. Vimos que a principal preocupação do Estado era substituir a mão de obra “negra e escrava”, pela mão de obra “branca e europeia”. Dessa maneira, os italianos, entre as diversas nacionalidades que imigraram para o Brasil, eram os preferidos, por sua cultura, modo de trabalho e idioma.

Quando estudamos a imigração italiana, temos de compreender o que estava acontecendo na Itália e no Brasil. Na Itália, nesse período estudado, estavam ocorrendo intervenções no modo de trabalho; os grandes proprietários tinham como objetivo introduzir o modo de trabalho mecânico, acabando com a manufatura. Outro ponto importante é que nesse período específico a Itália atravessava uma das piores crises agrícolas da sua história; famílias inteiras atravessavam uma grande miséria e muitos morreram de fome. A Itália era um país agrário, ou seja, a maior parte da população vivia da terra. E quando se tornou prioridade dos grandes latifundiários introduzir o capitalismo feroz, muitos italianos ficaram desesperados. E, como o Brasil tinha como premissa substituir a mão de obra “escrava” pela mão de obra “branca”, os italianos que aqui chegaram, em sua maioria, vieram para trabalhar com a terra. Para que isso fosse concretizado, o Estado brasileiro investiu pesado, por exemplo, na construção de hospedarias em todo o território brasileiro, e muitos fazendeiros custeavam as passagens de navio para os imigrantes. Dessa forma, os italianos escolheram como destino o Brasil como uma chance para refazerem suas vidas.

Não podemos deixar de destacar o papel das hospedarias no Brasil; foram elas que abrigaram os imigrantes nesse período em que o Brasil abriu suas portas para a recolonização. A maioria foi construída com dinheiro público, e não foi diferente com o objeto do nosso estudo, a Hospedaria da Ilha das Flores, situada no estado do Rio de Janeiro. Esta foi a primeira hospedaria criada no Brasil, em 1883, para acomodar os imigrantes. Uma grande parte dos imigrantes italianos passou por essa hospedaria e depois se direcionou para os seus postos de trabalho; alguns ficavam na Corte e a maioria tomava o rumo de fazendas, dirigindo-se para o sul do Brasil ou para o estado de São Paulo.

O período oitocentista foi marcado por diversas leis brasileiras que minimizavam a escravidão, chegando ao seu apogeu com a total libertação dos seus escravos. Dessa forma, paralelamente os imigrantes europeus foram substituindo a mão de obra escrava. Agora, destacando as leis, inicialmente temos em 1850 ~~em~~ a Lei de Terras e a Lei Eusébio de

Queiroz, seguidas em 1871 pela Lei do Ventre Livre; depois, em 1885, pela Lei dos Sexagenários e, em 1888, pela Lei Áurea.

Quando falamos em imigração italiana para o Rio de Janeiro, temos dois documentos que simbolizam e registram esse período: as listas de vapores do Porto do Rio de Janeiro e os livros de registros dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores. Nesta dissertação, observamos tais documentos do ponto de vista de duas áreas das ciências humanas: a história (que já foi mencionada) e a arquivologia, em que vamos adentrar nesse momento. Para a arquivologia ambos os documentos são de cunho histórico, eles representam a vinda de diversas pessoas que contribuíram para a configuração étnica do Brasil e do estado do Rio de Janeiro.

Devemos ponderar como esses documentos são vistos para a arquivologia, segundo a Diplomática Contemporânea. Cada um é representado segundo sua tipologia documental, que é dividida entre espécie e tipo documental. As espécies documentais são lista e livro, já os tipos documentais são “de vapores” e “de registro dos imigrantes”. Essa diferença pode parecer tola, mas é de suma importância para a arquivologia. A Tipologia Documental é primordial para entendermos melhor esses documentos; ela nos dá a explicação para a sua criação.

Outra parte relevante dessa pesquisa foi a pesquisa realizada com o coordenador de consultas ao acervo do Arquivo Nacional do Brasil, Rodrigo Aldeia Duarte, no dia 10/04/2018. Essa entrevista foi essencial para entendermos o papel desses documentos para a sociedade, e como eles ajudam muitos brasileiros descendentes de italianos a obter a cidadania europeia e conseguir circular livremente pela Europa.

Como foi descrito na introdução, havia três questões para serem respondidas durante a dissertação. Seguem abaixo:

- I. Quem eram os imigrantes italianos desembarcados no Porto do Rio de Janeiro entre 1888 e 1889?
- II. Quais os destinos dos imigrantes italianos que saíram da Hospedaria da Ilha das Flores entre 1888 e 1889?
- III. Ocorreu intensificação do fluxo de imigração italiana entre os anos 1885-1890?

Então, nesse momento, apresentaremos as respostas:

- I. Os imigrantes que desembarcaram no Porto do Rio de Janeiro eram em sua maioria famílias e homens sozinhos.
- II. Podemos afirmar que a vinda de famílias era para trabalhar em fazendas, principalmente no estado de São Paulo e nos estados do sul do país; já a chegada de homens era para trabalhar também em fazendas, mas temos alguns que ficavam na capital do Rio de Janeiro, ou seja, na “Côrte”.
- III. Sim. O Gráfico 1 se tornou a prova da nossa hipótese de que, com a assinatura da Lei Áurea, a imigração italiana se intensificou para o estado do Rio de Janeiro.

Não consideramos interessante estabelecermos num período curto (1888-1889) para verificar a intensificação do fluxo imigratório. Preferimos escolher o ciclo de seis anos, marcado inicialmente com a assinatura da Lei dos Sexagenários, de 1885, e finalizado com o primeiro ano da República. Neste gráfico (Gráfico 1) vemos que o ano de 1888 representa o ápice da imigração italiana no recorte proposto, como nossa afirmação ponderava.

No Gráfico 2 apresentamos as procedências dos navios italianos; como já afirmado durante essa dissertação, o Porto de Gênova foi o porto de partida maior quantitativo de imigrantes e isso foi demonstrado no gráfico em questão. Identificamos também outros portos, de onde partiu um menor quantitativo de imigrantes; são eles: Nápoles, Trieste e Itália. Porém, esse último não é um porto, mas um país. Provavelmente quando o escrivão estava escrevendo a lista cometeu um equívoco ao registrar a procedência.

A análise do Gráfico 6 foi mais complexa, pois foram analisadas as páginas dos livros de registro dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores como um todo, sem diferenciar os italianos de outras nacionalidades. Essa distinção não foi possível, pois a maioria das listas apresenta, misturados, nomes de imigrantes de diferentes nacionalidades.

Quando analisadas as categorias “nome” e “idade” das listas de vapores, percebemos que algumas vezes ocorria a vinda de famílias italianas inteiras para recolonizar os estados brasileiros. E também percebemos que muitos homens vieram sozinhos, e provavelmente depois suas famílias embarcariam para cá.

Já quando examinada a categoria de informação “destino” dos livros de registros da Hospedaria da Ilha das Flores, confirmamos que a maioria dos italianos tinha como destino os

estados do sul e o estado de São Paulo, e poucos ficavam na “Côrte”.

Após as conclusões desta dissertação, percebemos que ainda há um longo caminho a ser percorrido. Os documentos que esta pesquisadora examinou ainda têm muito o que falar para a sociedade. Então cabe a historiadores, arquivistas, sociólogos, pesquisadores, entre outros, trabalharem com essa temática.

O período que essa pesquisadora estudou é de grande relevância para a história do país, porém existem outros momentos históricos que também merecerem um olhar mais atento dos pesquisadores.

Outro ponto relevante é que, quando foi feito o levantamento bibliográfico para essa pesquisa, verificou-se que a maioria dos autores selecionados possui sobrenome italiano. Assim, concluo esta dissertação com uma reflexão: cabe a nós, descendentes desse povo, não deixar essa rica história ser apagada da história do Brasil. São necessárias novas pesquisas sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

Documentos consultados

- Listas de passageiros de italianos desembarcados no Porto do Rio de Janeiro entre os anos de 1888 e 1889;
- Livro de registro dos imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores entre os anos de 1888 e 1889.

Sites consultados

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Entrada de Estrangeiros*. 2017. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/index.php/acervos-mais-consultados-titulo/acervo-sobre-a-entrada-de-estrangeiros.html>. Acesso em: 28 maio 2017.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Entrada de Estrangeiros no Brasil — Porto do Rio de Janeiro*. 2017. Disponível em: http://bases.an.gov.br/rv/menu_externo/menu_externo.php. Acesso em: 28 maio 2017.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Acervo. *Entrada de Estrangeiros*. 2018. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/component/content/article.html?id=17:acervos-sobre-estrangeiros>. Acesso em: 31 mar. 2018.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Documentos Históricos*. 2018. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/component/content/article/45-servicos-ao-cidadao/735-documentos-historicos.html>. Acesso em: 16 nov. 2018.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Sistema de Informações do Arquivo Nacional. SIAN. Favoritos. *Relações Vapores Entrada Porto do Rio de Janeiro*. 2018. Disponível em: http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/resultado_pesquisa_favorito.asp?v_CodReferenciaPai_id=567717&v_CodFundo_ID=1462&v_NroOrdemInicial=&v_titulo=&Pages=4. Acesso em: 04 jan. 2018.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Sistema de Informações do Arquivo Nacional. SIAN. 2018. Disponível em: http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/resultado_pesquisa_favorito.asp?v_CodReferenciaPai_id=567717&v_CodFundo_ID=1462&v_NroOrdemInicial=&v_titulo=&Pages=5. Acesso em: 04 jan. 2018.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Sistema de Informações do Arquivo Nacional. SIAN. 2018. Disponível em: http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/resultado_pesquisa_favorito.asp?v_CodReferenciaPai_id

=567717&v_CodFundo_ID=1462&v_NroOrdemInicial=&v_titulo=&Pages=6. Acesso em: 04 jan. 2018.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Sistema de Informações do Arquivo Nacional. SIAN. 2018. Disponível em: http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/resultado_pesquisa_favorito.asp?v_CodReferenciaPai_id=567717&v_CodFundo_ID=1462&v_NroOrdemInicial=&v_titulo=&Pages=7. Acesso em: 04 jan. 2018.

BARRETO, Gustavo. *Trabalho Livre, mas nem tanto: a 'Sociedade Protetora da Imigração'*. 2018. Disponível em: <http://midiacidade.org/trabalho-livre-mas-nem-tanto-a-sociedade-promotora-da-imigracao-1886-1895/>. Acesso em: 30 jun. 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação. Coleção das Leis do Império do Brasil. 1841-1850. Atos do Poder Executivo. 1850. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/publicacoes/doimperio/colecao4.html>. Acesso em: 18 fev. 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação. Coleção das Leis do Império do Brasil. 1871-1880. Atos do Poder Legislativo. 1871. Disponível: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/publicacoes/doimperio/colecao7.html>. Acesso em: 18 fev.2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação. Coleção das Leis do Império do Brasil. 1881-1889. Atos do Poder Legislativo. 1885. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/publicacoes/doimperio/colecao8.html>. Acesso em: 19 fev. 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação. Coleção das Leis do Império do Brasil. 1881-1889. Atos do Poder Legislativo. 1888. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/publicacoes/doimperio/colecao8.html>. Acesso em: 19 fev. 2018.

CENTRO DE MEMÓRIA E IMIGRAÇÃO DA ILHA DAS FLORES. 2017. Disponível em: <http://www.hospedariailhadasflores.com.br/>. Acesso em: 28 maio 2017.

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA. Artigos Genealógicos. *Hospedaria da Ilha das Flores*. 2018 Disponível em: <http://www.cbg.org.br/novo/hospedaria-ilha-das-flores/>. Acesso em: 31 mar. 2018.

DISCIONÁRIO AURÉLIO. *Significado de livros*. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/livros>. Acesso em: 28 dez. 2018.

EL ARCÓN DE LA HISTORIA ARGENTINA. Cronología histórica Argentina (1492-1930).

El tráfico de esclavos en el Río de la Plata. 2018. Disponível em: <http://www.elarcondelahistoria.com/el-trafico-de-esclavos-en-el-rio-de-la-plata/>. Acesso em: 07 nov. 2017.

Faperj. *Primeira hospedaria de imigrantes do país vira museu a céu aberto em São Gonçalo*. 2017. Disponível em: <http://www.faperj.br/?id=2339.2.6>. Acesso em: 18 abr. 2017.

GELEDÉS. Instituto da mulher negra. *A história dos negros argentinos: por que eles quase “sumiram” do mapa por lá?*. 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/historia-dos-negros-argentinos-por-que-eles-quase-sumiram-do-mapa-por-la/>. Acesso em: 06 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. 2018. Disponível em: <https://vamoscontar.ibge.gov.br/atividades/ensino-fundamental-6-ao-9/45-a-populacao-cresce.html>. Acesso em: 25 jan. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Brasil 500 anos. Estatísticas de povoamento >> evolução da população brasileira. 2000. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/evolucao-da-populacao-brasileira.html>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MADE FOR MINDS. Calendário Histórico. *1863: Estados Unidos abolem a escravidão*. 2017. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/1863-estados-unidos-abolem-a-escravid%C3%A3o/a-372001>. Acesso em: 06 nov. 2017.

MARINHA DO BRASIL. *Marinha inaugura Museu da Imigração com exposição permanente*. 2017. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/node/1767>. Acesso em: 9 dez. 2017.

MEMÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA. Mapa. *Lei Eusébio de Queiroz*. 2018. Disponível em: <http://linux.an.gov.br/mapa/?p=8210>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MEMÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA. Mapa. *Lei de Terras*. 2018. Disponível em: <http://linux.an.gov.br/mapa/?p=7780>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. *Arquivo Nacional divulga base de dados sobre imigrantes que desembarcaram no RJ*. 2017. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/noticias/arquivo-nacional-divulga-base-de-dados-sobre-imigrantes-que-desembarcaram-no-rj>. Acesso em: 06 nov. 2017.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2017. Disponível em: <http://museudaimigracao.org.br/o-museu/historico/>. Acesso em: 28 maio 2017.

Bibliografias consultadas

ALVIM, Zuleika Maria Forcione. *Brava Gente! Os italianos em São Paulo 1870-1920*. 2. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

ALVIM, Zuleika Maria Forcione. O Brasil italiano (1880-1920). In: FAUSTO, Boris (Org). *Fazer a América*. 2.ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2000, p.383-418.

ANDREOLA, Alice. *Being Italian in Brazil - cultural maintenance after the 1880-1920 immigration wave*. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística e Estudos Literários) - Universität Bielefeld, Inter-American Studies, Bielefeld, 2015.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro, 2005. 232 p. (Publicações técnicas, n. 51).

BASSANEZI, Maria Sílvia C. Beozzo. *Família e Imigração Internacional no Brasil do Passado*. *Estudos de História*, Franca, SP, v. 6, n. 2, 1999.

BEIGUELMAN, Paula. *A crise do escravismo e a grande imigração*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4. ed.; Rio de Janeiro: FGV, 2010.

BERTONHA, João Fábio. Italianos na cidade do Rio de Janeiro: uma comunidade (re) descoberta. *Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro*, 2014. p. 415 - 428.

BOCA, Daniela Del; VENTURINI, Alessandra. Italian Migration. *IZA Discussion Paper*. n. 938, p. 1-46, nov. 2003.

CAMARGO, Ana Maria Almeida. Sobre espécies e tipos documentais. In: *SEMINÁRIO DAR NOME AOS DOCUMENTOS: DA TEORIA À PRÁTICA*. 2015. São Paulo. *Anais [...]* São

Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2015, p. 14-30.

CAMARGO, Ana Maria Almeida. BELLOTTO, Heloísa Liberalli (coord.). *Dicionário de Terminologia Arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros. Núcleo Regional de São Paulo/Secretaria de Estado da Cultura. Departamento de Museus e Arquivos, 1996.

CARMO, Maria Izabel Mazini do. Imigração Italiana na Cidade do Rio de Janeiro (1870–1920). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo. ANPUH, 2011, p. 1 -13.

CAPPELLI, Vittorio. A propósito de imigração e urbanização: correntes imigratórias da Itália meridional às "outras Américas". *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 8 -38, 2007.

CENNI, Franco. *Italianos no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2003.

CHRYSOSTOMO, Maria Isabel de Jesus; VIDAL, Laurent. Do depósito à hospedaria de imigrantes: gênese de um "território da espera" no caminho da emigração para o Brasil. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 21, n.1, p. 1-23, fev. 2014.

COLBARI, Antonia. Familismo e Ética do Trabalho: O Legado dos Imigrantes Italianos para a Cultura Brasileira. *Revista Brasileira de História*, 17(34), 53-74, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01881997000200003&script=sci_arttext. Acesso em: 9 dez. 2017.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. *Viajantes italianos: imigração, saúde e cidadania*. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 38, supl., p. 312-325, 2012.

DÍAZ, Juan Carlos Galende. RUIPÉREZ, Mariano García. El concepto de documento desde una perspectiva interdisciplinar: de la diplomática a la archivística. *Revista general de información y documentación*, Madrid v. 13, n. 2, p. 7-35, 2003.

DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como prova de ação. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 07, n. 13, p. 49-64, 1994.

DURANTI, Luciana. *Diplomatica: usos nuevos para uma antiga ciência*. Tradução Manual Vázquez. Córdoba: Asociación de Archiveros de Anda Lucia, 1995.

GAMBINI, Roberto. Corações partidos no porto de Gênova. *Estudos Avançados*, São Paulo. v. 20, n. 57, p. 264-296, 2006.

GOMES, Ângela de Castro. *Imigrantes italianos: entre a italianità e a brasilidade*. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE. 2000. p. 159 – 158.

GONÇALVES, Paulo Cesar. *Mercadores de braços: riqueza e acumulação na organização da emigração europeia para o Novo Mundo*. 2012. Tese (Doutorado em História). – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012.

GONÇALVES, Paulo Cesar. Um imperialismo possível: fluxos migratórios e estratégias colonialistas na Europa mediterrânea (1870-1914). *História*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 335-358, 2011.

GUIMARÃES, Leandro Belinaso. A importância da história e da cultura nas leituras da natureza. *Revista Inter Ação*, Goiás, v. 33, n. 1, p. 87-101, 2008.

HEREDIA HERRERA, Antonia. En torno al tipo documental. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 06, n. 02, p. 25-50, 2007.

HOBBSBAWS, Eric John Ernest. *A era dos impérios, 1875-1914*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBBSBAWS, Eric John Ernest. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. As colônias de parceria. In: *HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA: o Brasil Monárquico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. v. 3.

KLEIN, Herbert S. A integração dos imigrantes italianos no Brasil, na Argentina e Estados Unidos. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, v. 25, p. 95-117, 1989.

KLEIN, Herbert S. Migração internacional na História das Américas. In: FAUSTO, Boris (org). *Fazer a América: a imigração em massa para América Latina*. São Paulo: Edusp, 2000. p. 14.

KOIFMAN, Fabio. *Imigrante ideal: o Ministério da Justiça e a entrada de estrangeiros no*

Brasil (1941-1945). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

LOTTI, Luiza Horn. *Imigração e Poder*. Rio Grande do Sul: EDUCS, 2010.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *A política de colonização do Império*. Porto Alegre: EDUFRGS, 1999.

MARTINS, Ismênia de Lima. Italianos no Rio de Janeiro. In: *INDEPENDÊNCIAS – DEPENDÊNCIAS – INTERDEPENDÊNCIAS CONGRESSO CEISAL2010*, 6., 2010, Toulouse, France. *Anais [...]*. Toulouse, France, 2010. p. 01-11.

MARTINS, Ismênia de Lima. A capital federal e os imigrantes em registros literários Rio de Janeiro 1890-1920: Remessas: Rede de Emigração: Europa do Sul: América do Sul. Disponível em: <http://www.remessas.cepese.pt/remessas/mod/itsglossary/view.php?id=8&gid=232>. Acesso em: 30 dez. 2017.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khoury. *Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, [s.l.], v. 10, out. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 09 abr. 2018.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *O Brasil dos imigrantes*. 2. ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

OLIVEIRA, Márcio de. Políticas de Imigração na Argentina e no Brasil, 1886-1924: semelhanças e diferenças. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: ANPUH, 2011. p. 1-17.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. *O usuário como agente no processo de transferência dos conteúdos informacionais arquivísticos*. Niterói. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense/Ibict, Rio de Janeiro, 2006.

PEREIRA, Syrléa Marques. *Entre histórias, fotografias e objetos: imigração italiana e memória de mulheres*. 2008. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História, Niterói, RJ, Universidade Federal Fluminense, 2008.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p. 3-15, 1989.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. *Os Povos que Formaram a Minha Terra*. São Paulo: Nova Alexandria. 2009.

REZNIK, Luís. *Entre o universal e o particular: a Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores*. [S.l.: s.n.], 2013.

REZNIK, Luís; FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento. Hospedarias de Imigrantes nas Américas: a criação da hospedaria da Ilha das Flores. *História (São Paulo)*, v. 33, n. 1, 2014.

REZNIK, Luís; FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento; SILVA, Henrique Mendonça da. ARRUDA, José Jobson de A.; FERLINI, Vera Lucia A. Ferlini; MATOS, Maria Izilda Maria S. de; SOUSA, Fernando de (org.). *A Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores: história e memória*. Projeto de pesquisa para a constituição do Centro de Memória da Imigração da Ilha das Flores, apoiado pela Faperj. [S.l.: s.n.], p.385-382.

RODRIGUES, Ana Célia. *Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos*. 2008. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

RODRIGUES, Ana Célia. Identificação: uma nova função arquivística?. *EDICIC*, Cidade do México, México, v. 1, n. 4, p. 109-129, 2011.

RODRIGUEZ, Sonia Maria Troitiño. De la crítica diplomática al análisis tipológico: abordajes y técnicas de análisis documental. *Scire: representación y organización del conocimiento*, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 65-72, 2011.

SANGLARD, Gisele. De Nova Friburgo a Fribourg: através das letras: a colonização suíça vista pelos próprios imigrantes. *História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, v. 10, n. 1, p. 173-202, 2003.

SANGLARD, Gisele. *Nova Friburgo: entre o iluminismo português e a gênese bíblica*. 2000. Dissertação (Mestrado em História). Departamento de História. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil*. São paulo: Companhia das Letras, 1993.

SEYFERTH, Giralda. *Imigração e cultura no Brasil*. Brasília: EdunB, 1990.

SEYFERTH, Giralda. Construindo a Nação: hierarquias raciais e o papel do racismo na política de imigração e colonização. *In: MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. Raça, ciência e sociedade*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996, p. 41-59.

SEYFERTH, Giralda. Imigração e nacionalismo: o discurso da exclusão e a política migratória no Brasil. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS CONTRIBUIÇÕES PARA POLÍTICAS NO BRASIL*, [S.n.] , 2000. CASTRO, Mary G. (coord.). *Anais [...]*. Brasília: CNPD, 2001. p. 137-150.

SEYFERTH, Giralda. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. *Revista USP*, São Paulo, n. 53, p. 117- 149, 2002.

SILVA, Plácido. *Vocabulário Jurídico*. 31. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014. 1506p.

SOUZA, Almir Antonio de. *O Brasil Império, a Lei de Terras, seu regulamento e os índios do Planalto Meridional (1850-1870)*. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 27., 2013. *Anais [...]*. Natal: ANPUH, 2013. p. 1-15.

TAUILE, José Ricardo. Do socialismo de mercado à economia solidária. *Revista de economia contemporânea*, Santa Catarina, v. 1, 2001.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. *A construção teórica da Diplomática: em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos*. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Unesp, Marília, 2013.

TRENTO, Angelo. *Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1989.

TRENTO, Angelo. *Os italianos no Brasil*. São Paulo: Embaixada da Itália e Instituto Italianos e Cultura de São Paulo, 2000.

TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migratórios. *Tempo social*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 199-218, 2008.

WEBER, Regina. Imigração e identidade étnica: temáticas historiográficas e conceituações. *Dimensões*, Espírito Santo, n. 18, 2006.

ANEXO A

Abaixo seguem as notações das listas de vapores com os seguintes itens: a notação, o nomes dos vapores, as procedências e a produção inicial. Todas as notações foram utilizadas como referência para elaboração da presente dissertação.

Listas com o ano de 1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2425 - relação de passageiros do vapor coventina (rv 25) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 17/001/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2433 - relação de passageiros do vapor righi (rv 25) - Dossiê

Procedência: Nápoles

Produção Inicial: 28/001/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2449 - relação de passageiros do vapor bisagno (rv 25) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 16/002/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2458 - relação de passageiros do vapor malabar (rv 25) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 26/002/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2481 - relação de passageiros do vapor bengala (rv 25) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 23/003/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2499 - relação de passageiros do vapor sírio (rv 25) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 11/004/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2500 - relação de passageiros do vapor maria (rv 25) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 12/004/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2526 - relação de passageiros do vapor gohard (rv 26) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 003/005/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2529 - relação de passageiros do vapor poitou (rv 25) - Dossiê

Procedência: Nápoles

Produção Inicial: 005/005/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2533 - relação de passageiros do vapor scrivina (rv 25) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 008/005/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2544 - relação de passageiros do vapor perseo (rv 26) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 20/005/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2561 - relação de passageiros do vapor adria (rv 26) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 003/006/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2563 - relação de passageiros do vapor perseo (rv 26) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 006/006/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2564 - relação de passageiros do vapor orione (rv 26) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 009/006/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2580 - relação de passageiros do vapor europa (rv 26) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 22/006/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2596 - relação de passageiros do vapor provence (rv 26) -

Dossiê

Procedência: Nápoles

Produção Inicial: 003/007/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2600 - relação de passageiros do vapor sirio (rv 26) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 006/007/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2614 - relação de passageiros do vapor regina margherita (rv 26) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 19/007/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2616 - relação de passageiros do vapor napolí (rv 26) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 22/007/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2639 - relação de passageiros do vapor umberto i (rv 26) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 008/008/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2652 - relação de passageiros do vapor perseo (rv 26) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 21/008/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2656 - relação de passageiros do vapor sud america (rv 26) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 25/008/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2667 - relação de passageiros do vapor orione (rv 27) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 006/009/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2672 - relação de passageiros do vapor perseo (rv 27) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 11/009/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2673 - relação de passageiros do vapor savoie (rv 27) - Dossiê

Procedência: Nápoles

Produção Inicial: 11/009/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2690 - relação de passageiros do vapor matteo bruzzo (rv 27) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 26/009/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2697 - relação de passageiros do vapor bearn (rv 27) - Dossiê

Procedência: Nápoles

Produção Inicial: 003/10/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2698 - relação de passageiros do vapor adria (rv 27) - Dossiê

Procedência: Nápoles

Produção Inicial: 003/10/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2699 - relação de passageiros do vapor provence (rv 27) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 005/10/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2704 - relação de passageiros do vapor europa (rv 27) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 007/10/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2708 - relação de passageiros do vapor sirio (rv 27) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 12/10/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2718 - relação de passageiros do vapor napoli (rv 27) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 22/10/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2725 - relação de passageiros do vapor bisagno (rv 27) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 30/10/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2735 - relação de passageiros do vapor vincenzo florio (rv 27)
- Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 11/11/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2763 - relação de passageiros do vapor bormida (rv 27) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 009/12/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2764 - relação de passageiros do vapor brenerre (rv 27) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 10/12/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2774 - relação de passageiros do vapor adria (rv 27) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 21/12/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2777 - relação de passageiros do vapor washington (rv 27) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 24/12/1885

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2782 - relação de passageiros do vapor bourgogne (rv 27) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 28/12/1885

Listas com o ano de 1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2810 - relação de passageiros do vapor cenisio (rv 28) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 28/001/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2817 - relação de passageiros do vapor roma (rv 28) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 008/002/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2832 - relação de passageiros do vapor bearn (rv 28) - Dossiê

Procedência: Nápoles

Produção Inicial: 25/002/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2845 - relação de passageiros do vapor adria (rv 28) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 15/003/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2865 - relação de passageiros do vapor washington (rv 28) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 005/004/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2870 - relação de passageiros do vapor perseo (rv 28) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 008/004/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2872 - relação de passageiros do vapor brosnero (rv 28) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 11/004/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2901 - relação de passageiros do vapor europa (rv 28) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 009/005/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2912 - relação de passageiros do vapor matteo bruzzo (rv 28) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 22/005/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2916 - relação de passageiros do vapor savoie (rv 28) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 27/005/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2920 - relação de passageiros do vapor bisagno (rv 28) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 30/005/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2928 - relação de passageiros do vapor napoli (rv 28) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 008/006/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2937 - relação de passageiros do vapor sirio (rv 28) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 16/006/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2950 - relação de passageiros do vapor provence (rv 29) -
Dossiê

Procedência: Nápoles

Produção Inicial: 004/007/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2955 - relação de passageiros do vapor nord américa (rv 29) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 006/007/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2967 - relação de passageiros do vapor roma (rv 29) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 20/007/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2981 - relação de passageiros do vapor giava (rv 29) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 003/008/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2985 - relação de passageiros do vapor umberto i (rv 29) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 005/008/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.2995 - relação de passageiros do vapor matteo bruzzo (rv 29) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 19/008/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3015 - relação de passageiros do vapor vincenzo florio (rv 29)
- Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 007/009/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3020 - relação de passageiros do vapor nord américa (rv 29) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 11/009/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3033 - relação de passageiros do vapor napoli (rv 29) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 23/009/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3046 - relação de passageiros do vapor perseo (rv 29) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 004/10/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3055 - relação de passageiros do vapor tibet (rv 29) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 13/10/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3056 - relação de passageiros do vapor adria (rv 29) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 13/10/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3077 - relação de passageiros do vapor washington (rv 29) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 30/10/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3091 - relação de passageiros do vapor paraguay (rv 29) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 16/11/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3100 - relação de passageiros do vapor cenisio (rv 29) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 27/11/1886

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3105 - relação de passageiros do vapor bisagno (rv 29) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 007/12/1886

Listas com o ano de 1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3136 - relação de passageiros do vapor adria (rv 30) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 13/001/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3141 - relação de passageiros do vapor rigghi (rv 30) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 22/001/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3161 - relação de passageiros do vapor san marco (rv 30) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 19/002/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3162 - relação de passageiros do vapor lake champlain (rv 30)
- Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 21/002/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3170 - relação de passageiros do vapor poitou (rv 30) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 005/003/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3173 - relação de passageiros do vapor nápoli (rv 30) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 12/003/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3178 - relação de passageiros do vapor paraguay (rv 30) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 20/003/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3190 - relação de passageiros do vapor tibet (rv 30) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 001/004/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3192 - relação de passageiros do vapor birmânia (rv 30) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 004/004/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3194 - relação de passageiros do vapor europa (rv 30) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 008/004/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3203 - relação de passageiros do vapor gio batta lavarello (rv 30) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 21/004/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3213 - relação de passageiros do vapor perseo (rv 30) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 002/005/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3216 - relação de passageiros do vapor sud américa (rv 30) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 11/005/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3222 - relação de passageiros do vapor adria (rv 30) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 14/005/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3234 - relação de passageiros do vapor matteo bruzzo (rv 30) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 26/005/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3252 - relação de passageiros do vapor roma (rv 30) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 18/006/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3256 - relação de passageiros do vapor europa (rv 30) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 22/006/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3274 - relação de passageiros do vapor martha (rv 31) -

Dossiê

Procedência: Nápoles

Produção Inicial: 13/007/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3275 - relação de passageiros do vapor gio batta lavarello (rv 31) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 13/007/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3280 - relação de passageiros do vapor paraguay (rv 31) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 17/007/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3287 - relação de passageiros do vapor sud américa (rv 31) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 24/007/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3300 - relação de passageiros do vapor regina (rv 31) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 006/008/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3301 - relação de passageiros do vapor matteo bruzzo (rv 31) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 008/008/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3305 - relação de passageiros do vapor adria (rv 31) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 16/008/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3316 - relação de passageiros do vapor napolí (rv 31) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 26/008/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3339 - relação de passageiros do vapor roma (rv 31) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 17/009/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3361 - relação de passageiros do vapor poitou (rv 31) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 13/10/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3370 - relação de passageiros do vapor birmânia (rv 31) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 21/10/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3380 - relação de passageiros do vapor adria (rv 31) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 30/10/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3394 - relação de passageiros do vapor paraguay (rv 31) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 15/11/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3396 - relação de passageiros do vapor malabar (rv 31) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 17/11/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3397 - relação de passageiros do vapor plata (rv 31) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 18/11/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3410 - relação de passageiros do vapor bearn (rv 31) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 001/12/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3416 - relação de passageiros do vapor pó (rv 31) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 007/12/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3431 - relação de passageiros do vapor birmânia (rv 31) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 25/12/1887

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3438 - relação de passageiros do vapor marco minghetti (rv
31) - Dossiê

Procedência: Nápoles

Produção Inicial: 31/12/1887

Listas com o ano de 1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3442 - relação de passageiros do vapor giulio mazzino (rv 32)
- Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 003/001/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3449 - relação de passageiros do vapor paraná (rv 32) - Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 12/001/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3453 - relação de passageiros do vapor independente (rv 32) -
Dossiê
Procedência: Gênova
Produção Inicial: 15/001/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3455 - relação de passageiros do vapor adria (rv 32) - Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 15/001/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3458 - relação de passageiros do vapor savoie (rv 32) - Dossiê
Procedência: Gênova
Produção Inicial: 19/001/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3472 - relação de passageiros do vapor roma (rv 32) - Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 002/002/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3478 - relação de passageiros do vapor plata (rv 32) - Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 008/002/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3484 - relação de passageiros do vapor bourgogne (rv 32) -
Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 15/002/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3486 - relação de passageiros do vapor paraguay (rv 32) -
Dossiê
Procedência: Gênova
Produção Inicial: 18/002/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3489 - relação de passageiros do vapor poitou (rv 32) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 23/002/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3490 - relação de passageiros do vapor pó (rv 32) - Dossiê

Procedência:Nápoles

Produção Inicial: 23/002/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3493 - relação de passageiros do vapor bearn (rv 32) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 25/002/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3503 - relação de passageiros do vapor liban (rv 32) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 004/003/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3508 - notação não utilizada - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial:

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3516 - relação de passageiros do vapor birmania (rv 32) -

Dossiê

Procedência: Nápoles

Produção Inicial: 17/003/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3519 - relação de passageiros do vapor cheribon (rv 32) -

Dossiê

Procedência:Genes

Produção Inicial: 20/003/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3521 - relação de passageiros do vapor malabar (rv 32) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 21/003/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3522 - relação de passageiros do vapor giava (rv 32) - Dossiê
Procedência: Gênova
Produção Inicial: 21/003/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3526 - relação de passageiros do vapor pacifico / pacifica (rv 32) - Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 24/003/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3535 - relação de passageiros do vapor stamboul(rv 32) -
Dossiê
Procedência: Genes
Produção Inicial: 31/003/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3551 - relação de passageiros do vapor adria (rv 33) - Dossiê
Procedência: Gênova
Produção Inicial: 14/004/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3554 - relação de passageiros do vapor bourgogne (rv 33) -
Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 22/004/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3566 - relação de passageiros do vapor duchessa di gênova (rv 33) - Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 002/005/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3568 - relação de passageiros do vapor tibet (rv 33) - Dossiê
Procedência: Gênova
Produção Inicial: 002/005/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3581 - relação de passageiros do vapor duca di galliera (rv 33) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 21/005/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3586 - relação de passageiros do vapor provence (rv 33) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 24/005/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3587 - relação de passageiros do vapor paraguay (rv 33) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 25/005/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3596 - notação não utilizada - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial:

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3604 - relação de passageiros do vapor vittoria (rv 33) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 10/006/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3610 - relação de passageiros do vapor birmania (rv 33) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 16/006/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3618 - relação de passageiros do vapor gottardo (rv 33) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 23/006/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3620 - relação de passageiros do vapor bourgogne (rv 33) -
Dossiê

Procedência: Gênês

Produção Inicial: 24/006/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3628 - relação de passageiros do vapor stamboul (rv 34) -
Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 001/007/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3632 - relação de passageiros do vapor vincenzo florio (rv 34)
- Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 003/007/18881888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3638 - relação de passageiros do vapor poitou (rv 34) - Dossiê
Procedência:Gênova

Produção Inicial: 10/007/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3640 - relação de passageiros do vapor duchessa di gênova (rv
34) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 12/007/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3649 - relação de passageiros do vapor adria (rv 34) - Dossiê
Procedência:Gênova

Produção Inicial: 16/007/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3662 - relação de passageiros do vapor tibet (rv 34) - Dossiê
Procedência:Gênova

Produção Inicial: 30/007/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3665 - relação de passageiros do vapor duca di galliera (rv 34)
- Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 002/008/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3666 - relação de passageiros do vapor bearn (rv 34) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 002/008/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3683 - relação de passageiros do vapor roma (rv 34) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 16/008/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3699 - relação de passageiros do vapor vittoria (rv 34) -

Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 004/009/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3702 - relação de passageiros do vapor liban (rv 34) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 006/009/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3705 - relação de passageiros do vapor martha (rv 34) -

Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 008/009/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3711 - relação de passageiros do vapor birmania (rv 34) -

Dossiê

Procedência: Nápoles

Produção Inicial: 16/009/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3719 - relação de passageiros do vapor orione (rv 34) - Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 23/009/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3721 - relação de passageiros do vapor poitou (rv 34) - Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 24/009/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3733 - relação de passageiros do vapor frisia (rv 34) - Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 13/12/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3736 - relação de passageiros do vapor birmania (rv 34) -
Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 15/12/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3739 - relação de passageiros do vapor solferino (rv 34) -
Dossiê
Procedência: Gênova
Produção Inicial: 19/12/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3741 - relação de passageiros do vapor malabar (rv 34) -
Dossiê
Procedência: Gênova
Produção Inicial: 21/12/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3746 - relação de passageiros do vapor bretagne (rv 34) -
Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 23/12/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3748 - relação de passageiros do vapor mario mayrink (rv 34) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 24/12/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3749 - relação de passageiros do vapor orion (rv 34) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 24/12/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3751 - relação de passageiros do vapor canton (rv 34) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 25/12/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3752 - relação de passageiros do vapor fortunata r. (rv 34) -

Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 26/12/1888

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3754 - relação de passageiros do vapor gottardo (rv 34) -

Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 29/12/1888

Listas com o ano de 1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3760 - relação de passageiros do vapor san martino (rv 35) -

Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 005/002/1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3768 - relação de passageiros do vapor roma (rv 35) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 15/002/1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3778 - relação de passageiros do vapor solferino (rv 35) -
Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 14/003/1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3780 - relação de passageiros do vapor thibes (rv 35) - Dossiê

Procedência: Trieste

Produção Inicial: 24/003/1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3781 - relação de passageiros do vapor pó (rv 35) - Dossiê

Procedência:Itália

Produção Inicial: 26/003/1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3810 - relação de passageiros do vapor i. gottardo (rv 35) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 13/006/1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3826 - relação de passageiros do vapor duchessa de gênova
(rv 35) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 30/006/1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3832 - relação de passageiros do vapor brazil (rv 35) - Dossiê

Procedência:Gênova

Produção Inicial: 009/007/1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3866 - relação de passageiros do vapor provence (rv 36) -

Dossiê

Procedência:Nápoli

Produção Inicial: 003/009/1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3902 - relação de passageiros do vapor brazil (rv 36) - Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 21/10/1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3907 - relação de passageiros do vapor bearn (rv 36) - Dossiê
Procedência:Nápoles
Produção Inicial: 25/10/1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3913 - relação de passageiros do vapor vincenzo florio (rv 36)
- Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 31/10/1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3923 - relação de passageiros do vapor berenice (rv 36) -
Dossiê
Procedência:Trieste
Produção Inicial: 007/11/1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3945 - relação de passageiros do vapor lucifer (rv 36) - Dossiê
Procedência: Gênova
Produção Inicial: 004/12/1889

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3953 - relação de passageiros do vapor giulio mazzino (rv 36)
- Dossiê
Procedência: Gênova
Produção Inicial: 11/12/1889

Listas com o ano de 1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3975 - relação de passageiros do vapor helios (rv 37) - Dossiê
Procedência:Trieste
Produção Inicial: 005/001/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.3991 - relação de passageiros do vapor poitou (rv 37) - Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 19/001/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4003 - relação de passageiros do vapor napoli (rv 37) - Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 003/002/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4045 - relação de passageiros do vapor citta de roma (rv 37) -
Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 18/003/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4055 - relação de passageiros do vapor bretagne (rv 37) -
Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 28/003/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4071 - relação de passageiros do vapor adria (rv 38) - Dossiê
Procedência: Gênova
Produção Inicial: 17/004/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4073 - relação de passageiros do vapor carlo r (rv 38) - Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 17/004/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4074 - relação de passageiros do vapor savoie (rv 38) - Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 19/004/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4108 - relação de passageiros do vapor bourgogne (rv 38) -
Dossiê
Procedência:Gênova
Produção Inicial: 25/005/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4120 - relação de passageiros do vapor matteo bruzzo (rv 38)
- Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 005/006/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4156 - relação de passageiros do vapor adria (rv 39) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 16/007/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4161 - relação de passageiros do vapor napolí (rv 39) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 20/007/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4176 - relação de passageiros do vapor colombo (rv 39) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 007/008/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4178 - relação de passageiros do vapor citta de gênova (rv 39)
- Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 11/008/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4186 - relação de passageiros do vapor matteo bruzzo (rv 39) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 15/008/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4203 - relação de passageiros do vapor europa (rv 39) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 005/009/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4207 - relação de passageiros do vapor adria (rv 40) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 003/10/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4218 - relação de passageiros do vapor duca di galliera (rv 40)

- Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 13/10/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4232 - relação de passageiros do vapor perseo (rv 40) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 21/10/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4246 - relação de passageiros do vapor provence (rv 40) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 30/10/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4249 - relações de passageiros do vapor regina margherita (rv 41) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 003/11/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4251 - relações de passageiros do vapor matteo bruzzo (rv 41)

- Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 004/11/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4264 - relações de passageiros do vapor umberto i (rv 41) -

Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 10/11/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4266 - relações de passageiros do vapor colombo (rv 41) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 12/11/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4274 - relação de passageiros do vapor manilla (rv 41) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 21/11/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4279 - relações de passageiros do vapor europa (rv 41) -
Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 22/11/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4307 - relação de passageiros do vapor duchessa di gênova (rv
42) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 10/12/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4326 - relação de passageiros do vapor gio batta lavarello (rv
42) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 25/12/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4331 - relação de passageiros do vapor regina margherita (rv
42) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 28/12/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4335 - relação de passageiros do vapor aquila (rv 42) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 29/12/1890

BR RJANRIO OL.0.RPV, PRJ.4337 - relação de passageiros do vapor adria (rv 42) - Dossiê

Procedência: Gênova

Produção Inicial: 31/12/1890

ANEXO B

Abaixo seguem as notações dos livros de registros de imigrantes da Hospedaria da Ilha das Flores com os seguintes itens: a notação, a produção inicial e a produção final. Todas as notações foram utilizadas como referência para elaboração da presente dissertação.

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.13 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 25/008/1884 Produção Final: 11/004/1885

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.16 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 29/005/1886 Produção Final: 27/12/1886

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.17 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 11/004/1885 Produção Final: 11/12/1885

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.18 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 17/12/1885 Produção Final: 29/008/1886

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.21 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 27/12/1886 Produção Final: 11/008/1887

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.22 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 11/005/1887 Produção Final: 15/11/1887

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.26 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 15/11/1887 Produção Final: 003/001/1888

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.27 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 003/001/1888 Produção Final: 17/003/1888

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.30 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 17/003/1888 Produção Final: 22/11/1888

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.33 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Faltam as páginas 11 a 14

Produção Inicial: 22/11/1888 Produção Final: 14/001/1889

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.34 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 14/001/1889 Produção Final: 21/002/1889

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.35 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

As páginas 150 a 197 não possuem registros.

Produção Inicial: 29/001/1889 Produção Final: 007/004/1889

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.36 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 19/001/1889 Produção Final: 11/10/1889

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.37 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 21/002/1889 Produção Final: 008/008/1889

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.38 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

A partir da página 147 não existem registros

Produção Inicial: 008/008/1889 Produção Final: 30/12/1889

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.41 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 002/001/1890 Produção Final: 14/004/1890

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.43 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 14/005/1890 Produção Final: 007/008/1890

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.44 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 009/008/1890 Produção Final: 16/009/1890

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.45 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 001/008/1890 Produção Final: 001/008/1890

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.46 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 16/009/1890 Produção Final: 18/10/1890

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.47 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 18/10/1890 Produção Final: 14/11/1890

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.48 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 24/009/1890 Produção Final: 23/11/1890

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.49 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 14/11/1890 Produção Final: 009/12/1890

BR RJANRIO OB.0.EPE, HIF.51 - registro da entrada dos imigrantes: hospedaria da ilha das flores - Dossiê

Produção Inicial: 009/12/1890 Produção Final: 31/12/1890